



Serviço Público Federal  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE MESTRADO EM  
CIÊNCIAS SOCIAIS: CULTURA, DESIGUALDADES E  
DESENVOLVIMENTO**

Cachoeira - BA  
Setembro de 2018

## APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Político-Pedagógico do Curso de Mestrado Acadêmico em Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento (PPGCS), da Universidade Federal do recôncavo da Bahia (UFRB), é resultado de debates iniciados em 2017 com a finalidade de revisar, atualizar e aperfeiçoar a proposta do curso de modo a melhor atender seus objetivos. Tal debate se deu com a intensa participação do corpo docente e discente no sentido de buscar superar algumas das fragilidades do Programa e potencializar suas vocações. Os trabalhos tiveram por subsídio os seguintes documentos:

- 1) Instrução Normativa 005/2017 da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação (PPGCI/UFRB), que oferece a base para a reformulação dos projetos de curso das Pós-Graduações *Stricto Sensu* da UFRB, em vigor desde novembro de 2017;
- 2) Resolução 024/2018 do Conselho Acadêmico (CONAC/UFRB), que, em seu Apêndice II, regula os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFRB, em vigor desde julho de 2018;
- 3) Documento de área de Sociologia 2017 (CAPES), que explicita os critérios de avaliação específicos da área de Sociologia pela CAPES;
- 4) Relatórios 2013 e 2017 de avaliação trienal e quadrienal da CAPES sobre o PPGCS/UFRB.

Além destes, serviram como base o APCN de curso e os relatórios submetidos à Avaliação Anual da CAPES.

## SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	4
2. HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROGRAMA	4
3. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA	8
4. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS DE CURSO	9
5. PERFIL DO EGRESSO	10
6. CORPO DOCENTE	10
7. PROJETOS DESENVOLVIDOS PELO CORPO DOCENTE	13
8. PROPOSTA CURRICULAR	24
Da seleção	24
Da Estrutura Curricular	24
9. EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DE FORMAÇÃO	29
10. ENSINO À DISTÂNCIA	30
11. INFRAESTRUTURA	30
Laboratórios	30
Recursos de Informática	31
Biblioteca	32
Outras Informações	33
12. INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO	33
Estágio Docência	35
13. INTERCÂMBIOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS	35
Intercâmbios Nacionais	35
Intercâmbios Internacionais	39
Convênios	43
14. SOLIDARIEDADE, NUCLEAÇÃO E VISIBILIDADE	44
Indicadores de Solidariedade e Nucleação	44
15. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	48
Visibilidade	49
16. INSERÇÃO SOCIAL E RELAÇÃO COM A EXTENSÃO	52
17. INTERFACES COM A EDUCAÇÃO BÁSICA	57
18. INTERNACIONALIZAÇÃO	58
19. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DOS DOCENTES	59
20. EMENTÁRIO	63
21. BAREMA: ATIVIDADES TÉCNICO-CIENTÍFICAS EM CIÊNCIAS SOCIAIS	

## 1. IDENTIFICAÇÃO

### **Vínculo Institucional:**

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

CNPJ: 07.777.800/0001-62

Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL

**Nome do Curso:** Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento

**Nível do Curso:** Mestrado

**Modalidade:** Acadêmico

**Área de Avaliação na CAPES:** Sociologia

**Código do Programa na CAPES:** 28022017005P0

**Coordenador Atual:** Diogo Valença de Azevedo Costa

**Início do Curso:** 2010

**Periodicidade da Seleção:** Anual

**Vagas Ofertadas:** 16

**Nota do Curso na Última Avaliação CAPES (2013-2016):** 3

### **Outras Instituições Envolvidas na Constituição do Corpo Docente:**

Universidade de São Paulo (USP)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

### **Endereço:**

Fundação Hansen, Rua Treze de Maio, 197-373, Cachoeira-Ba. CEP: 44.300-000

**Homepage:** <http://www.ufrb.edu.br/pgcienciassociais>

**E-mail:** [cienciassociais@cahl.ufrb.edu.br](mailto:cienciassociais@cahl.ufrb.edu.br)

**Telefone:** (75) 3425-2242

**Identificação de reformulações feitas anteriormente:** não ocorreram

Obs.: A presente reformulação terá efeitos a partir da turma de 2019.

## 2. HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROGRAMA

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) foi criada em 2005 com o desmembramento da antiga Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e atualmente possui seis *campi* universitários. O Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL), unidade que abriga o Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS), possui 10 cursos de graduação: Bacharelado em Artes Visuais, Bacharelado em Ciências Sociais, Licenciatura em Ciências Sociais, Bacharelado em Cinema e Audiovisual, Bacharelado em Comunicação Social, Bacharelado em Publicidade e Propaganda, Licenciatura em História, Bacharelado em Museologia, Bacharelado em Serviço Social e Tecnológico em Gestão Pública. Além desses dez cursos já existentes, acabou de ser autorizado o funcionamento do curso de Licenciatura em Artes Visuais, que terá vigência a partir do segundo semestre de 2018. Adicionalmente à formação superior de graduação, o CAHL oferta 03 cursos de Pós-graduação *stricto sensu*

compreendendo o Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas, o Mestrado Acadêmico em Ciências Sociais e, tendo iniciado suas atividades no segundo semestre de 2017, o Mestrado Acadêmico em Comunicação. Além disso, foi aprovado o Programa de Pós-Graduação em Arqueologia e Patrimônio Cultural (Mestrado Acadêmico) a iniciar atividades em 2019. Evidencia-se, portanto, a expansão da pós-graduação na área de Humanas na universidade. Um dos objetivos do PPGCS tem sido a atuação acadêmica conjunta com os Programas de Pós-Graduação pertencentes ao Centro de Artes, Humanidades e Letras.

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) está localizada no interior do Estado da Bahia, na região conhecida como o Recôncavo, que foi, há séculos, um dos principais cenários históricos de formação da sociedade brasileira. Além disso, a cidade de Cachoeira comporta de modo quase exemplar as contradições do processo de modernização conservadora no Brasil, marcado pela desigualdade, principalmente de base racial, e pela concentração de renda.

Tal compreensão da densidade histórica, associada à estagnação socioeconômica da região, é pano de fundo para a criação desta Universidade, deste Programa de Pós-Graduação e da sua atividade de pesquisa, que, sem prejuízo da vocação universalista, deve interrogar acerca das dimensões sócio-históricas e político-culturais locais, acumulando conhecimento crítico e bem fundamentado em torno desses eixos como caminho para a consolidação de nossa identidade, vetor de nossa contribuição no cenário acadêmico das ciências sociais na região do Recôncavo, na Bahia e no Brasil.

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia), por sua vez, foi criado em 2009, tendo sua primeira turma em março de 2010. Ou seja, o Programa de Pós-Graduação iniciou seu funcionamento após 05 anos de criação da Universidade e 02 anos após o início das atividades do Bacharelado em Ciências Sociais. Trata-se, portanto, de uma iniciativa de grande ousadia tendo em vista os desafios a serem enfrentados em uma instituição nova, sem turmas de ciências sociais formadas em âmbito de graduação e com um corpo docente academicamente jovem. Estes elementos permitem compreender as dificuldades de estabilização do corpo docente, expressas, por exemplo, no dado de que dos onze docentes registrados no projeto inicial de curso, apenas seis permanecem ainda credenciados e que, no intervalo de 2010 a 2018, doze novos docentes foram credenciados. Os motivos de desligamento dos antigos docentes do curso foram variados - desde processo de aposentadoria até redistribuição de professores e mesmo um caso de morte. A coordenação do PPGCS tomou medidas, a partir de 2017, para evitar tais flutuações do quadro docente, sendo a principal delas a adoção de medidas de avaliação interna dos professores permanentes e colaboradores, que poderá resultar no descredenciamento de docentes do Programa e/ou credenciamento de novos pesquisadores com produção qualificada na área de Sociologia. Tais ações se propõem a fortalecer a coesão interna com o intuito de aumentar os índices de desempenho do Programa, principalmente em termos de produção qualificada, incentivando a permanência dos quadros docentes mais participativos e com atividades de pesquisa que se concretizem na elaboração de artigos. A flutuação anterior no corpo docente trouxe, contudo, impactos em termos de estabilidade no cargo de coordenação. No período de 2010 a 2017, o Programa contabilizou cinco distintos coordenadores de curso. A atual coordenação foi assumida a partir de março de 2017 pelos docentes permanentes Diogo Valença de Azevedo Costa e Maria Salete de Souza Nery, os quais se comprometeram a encaminhar o processo de reestruturação do Programa, em conformidade com as demandas do colegiado do curso e com as orientações indicadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação (PPGCI) da UFRB. A partir desse compromisso com a continuidade dos trabalhos da atual e das futuras

coordenações, o PPGCS está avançando uma série de ações de descentralização de tarefas entre os docentes a fim de dar conta dos diferentes pontos fracos apontados tanto pela autoavaliação do Programa no último relatório CAPES, como pelo resultado da última avaliação quadrienal realizada entre os anos 2013 e 2016. De igual modo, seria importante observar que os critérios de credenciamento e descredenciamento docente foram atualizados no ano de 2017 de acordo com as indicações traçadas no documento de Área, na última avaliação quadrienal e nas normativas internas da própria UFRB.

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais se desenvolveu simultaneamente à Graduação em Ciências Sociais, o que implicou numa relação desde sempre umbilical entre a pós e a graduação. Ao mesmo tempo, o curso de graduação não conta com estrutura departamental, e sim um colegiado único que congrega docentes de Antropologia, Ciência Política e Sociologia que debatem e definem os rumos do curso conjuntamente. Os docentes se afirmam, em primeiro lugar, enquanto profissionais das Ciências Sociais, fazendo com que a interdisciplinaridade entre as áreas se torne característica intrínseca aos cursos e um ponto forte que se replica no Programa. De igual modo, a vocação interdisciplinar, para além das Ciências Sociais, se coloca desde a proposta original do curso de mestrado, com a atuação de docentes de outras áreas do conhecimento, tal como a História. Em acréscimo, a mencionada carência de cursos de pós-graduação em oferta na Bahia - e, notadamente, na região onde está situada a UFRB - faz com que o corpo discente do curso seja multifacetado no que toca às suas cidades, mas também cursos de origem. Como não havia turmas formadas em ciências sociais no início das atividades do Programa, o corpo discente inicial era majoritariamente composto por pessoas advindas de outros cursos, o que pode ser lido, a partir das tarefas diárias do Programa, como uma pressão adicional pelo desenvolvimento da mencionada vocação interdisciplinar. A formação variada do corpo docente - nas três áreas das Ciências Sociais, para além das Ciências Sociais e em instituições diversas - UFRGS, UFRJ, UFBA, UFPE, UFSCar, IUPERJ, Unicamp, City University of New York (EUA), Université Catholique de Louvain (Bélgica), dentre outras - vem a responder às demandas por circulação entre saberes e a contribuir para a constituição efetiva de redes produtivas de trabalho que extrapolem o âmbito local, ao mesmo tempo em que contribuam para o desenvolvimento de uma região de população eminentemente negra e pobre que se viu por muito tempo desassistida em termos de formação universitária.

A área de concentração de curso em CULTURA, DESIGUALDADES E DESENVOLVIMENTO se mostra como expressão e, mais uma vez, a assunção pelo Programa do desafio de aprimorar a interdisciplinaridade na produção do conhecimento, porém tendo como eixo de referência as Ciências Sociais. Ao mesmo tempo, o Programa assume como tarefa o aprofundamento em estudos qualificados a respeito de questões que dizem diretamente respeito aos dilemas enfrentados na Bahia e na região do recôncavo baiano, mais especificamente.

Assim, as pesquisas oriundas do Mestrado em Ciências Sociais da UFRB contribuem ao conhecimento acerca da região e ao desenvolvimento da mesma. A proposta de curso é ler as desigualdades e a diversidade a partir das lentes da identidade e do desenvolvimento.

Após inúmeras discussões internas ao PPGCS, o que se pretende é uma integração maior das duas linhas de pesquisa e aproximação entre suas perspectivas teóricas e metodológicas. As duas linhas aqui apresentadas são fruto de sua reavaliação e recomposição. Para tanto, foram realizados seminários de avaliação e planejamento do curso, com participação de discentes e docentes do Programa, com o Primeiro Seminário Estratégico da Pós tendo sido realizado no dia 30 de janeiro de 2017. As discussões levaram em conta, de um lado, os atuais projetos de pesquisa desenvolvidos pelos

docentes do Programa e, de outro, a necessidade de criar laços cada vez mais fortes entre as atividades dos grupos de pesquisa dos professores, cadastrados no CNPq, e a própria rotina acadêmica do PPGCS/UFRB.

Levando-se em conta toda a explanação anterior e sinalizando-se que se está buscando uma maior integração entre as linhas de pesquisa do Programa, as referidas linhas são: 1) Identidade, Diversidade e Cultura; e 2) Desenvolvimento e Políticas Públicas. O atravessamento entre as linhas se dá a partir do candente tema das desigualdades, sempre desafio às Ciências Sociais, e dos processos de dominação política por meio dos quais as disputas identitárias reforçam mecanismos de reprodução do histórico desenvolvimento desigual e combinado nos âmbitos locais, regionais, nacionais e internacionais.

A UFRB possui diversos convênios com universidades no exterior, constantes da página eletrônica da Superintendência para Assuntos Internacionais (SUPAI) que podem ser aproveitados pelo PPGCS, alguns dos quais tendo sido firmados a partir da colaboração direta de professores do Programa, a exemplo do convênio com a Université Catholique de Louvain, para a qual a intermediação do Prof. Riccardo Cappi foi de fundamental importância. Dentre os convênios que podem ser de interesse para o PPGCS, destacamos os seguintes: Universidade de Coimbra e Universidade de Évora (Portugal), Universidade Autónoma de Chapingo (México), Universidade de Bayreuth (Alemanha), Universidade de Concepción (Chile) e Universidade de Havana (Cuba), dentre outras instituições. Tais convênios estão à disposição da UFRB e um dos desafios do PPGCS, a partir de 2017, está sendo o de estimular os docentes do Programa a estreitarem laços acadêmicos com colegas no campo das Ciências Sociais e de outras áreas lotados nas universidades estrangeiras com as quais a UFRB firmou convênios de cooperação técnica e científica. O empecilho maior tem sido, no entanto, a limitação de recursos que auxiliem a ida dos docentes a missões de trabalho no exterior, um problema mais ou menos geral das universidades brasileiras, que afetam particularmente as universidades mais novas.

Ainda em relação ao corpo docente, do total de professores permanentes 06 (seis) – Ana Paula Comin, Angela Figueiredo, Kabengele Munanga, Maria Salete de Souza Nery, Osmundo Pinho e Riccardo Cappi – são credenciados em outros Programas de Pós-Graduação – o que se constituiu, inicialmente, como etapa necessária ao amadurecimento da experiência em programas de pós-graduação consolidados para a melhor construção do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRB, mas também potencializou a constituição de parcerias com outras instituições. Ao mesmo tempo se consolida o diálogo com o Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas (UFRB) com professores participando de ambos os Programas, disciplinas sendo ofertadas para ambos os cursos e eventos sendo prestigiados por discentes e docentes de diferentes áreas das ciências sociais, da história e da educação. Atualmente o PPGCS vem também planejando atividades conjuntas com o Programa da Pós-Graduação em Comunicação da UFRB.

No segundo semestre de 2014, o Colegiado do Programa credenciou como Professor Visitante Sênior o Prof. Kabengele Munanga (USP), através do Programa Professor Visitante Nacional Sênior/CAPES/UFRB – Edital 028/2013, com vigência para o biênio 2014/2016, prorrogável por mais 2 (dois) anos. A partir do que dispõe o referido edital, a atuação do Prof. Kabengele no Programa foi renovada até o primeiro semestre de 2018. Em 2018, o mencionado professor foi aprovado em edital para atuar na condição de professor visitante até abril de 2019, prorrogável até 2020. Pela sua atuação assídua e liderança acadêmica, Prof. Kabengele foi credenciado como permanente. Trata-se de um profissional experiente e respeitado no universo acadêmico nacional e internacional e que vem contribuindo de maneira decisiva com o aprofundamento dos estudos sobre a questão

racial, bem como com o processo de internacionalização do Programa através da realização de cursos, palestras, aulas, entrevistas, orientações e pesquisa.

Em termos de visibilidade e atração do Programa, o PPGCS também passou a contar com a atuação da jovem doutora Zelinda Barros a partir de 2014, que, na condição de Bolsista de Pós-Doutorado, através do Programa Nacional de Pós-doutorado (PNPD/CAPES), atua com o intuito de fortalecer a linha de pesquisa Identidade, Diversidade e Cultura na temática de Gênero. A referida bolsa de estágio pós-doutoral será finalizada no segundo semestre de 2019.

### **3. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA**

**Área de Concentração:** Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento

#### **Linhas de Pesquisa**

O curso está atualmente estruturado em duas linhas. Cada linha, por sua vez, está dividida em dois eixos verticais, o que permite a melhor compreensão da diversidade de interesses temáticos, ao mesmo tempo em que permite o vislumbre das potenciais linhas ainda em desenvolvimento no curso, conforme explicitado a seguir. Por outro lado, as duas linhas de pesquisa mantêm estreita relação entre si a partir da constituição do tema das desigualdades sociais como eixo horizontal que confere unicidade à proposta deste Programa de Pós-Graduação. Assim, o tema das desigualdades é o ponto de onde partem os debates sobre cultura e sobre desenvolvimento e políticas públicas em suas diferentes possibilidades temáticas.

#### **Linha de Pesquisa 1: Identidade, Diversidade e Cultura**

Abarca propostas de trabalho que tomam o tema das desigualdades a partir da relação entre diversidade e cultura, entendida como: 1) modos de vida e, assim, dinâmicas de conformação de identidades/diferenças e relações intra e entre grupos; 2) e como expressões culturais ligadas a sistemas simbólicos que articulam agentes e instituições em relações de sociabilidade e poder. A linha é estruturada a partir de dois eixos temáticos:

- A) **Raça, Gênero e Sexualidade:** Reúne pesquisas que abordam a interseção entre raça, gênero e sexualidade, bem como sua possível conexão com outras categorias de articulação (como classe, idade, etnia, geração etc.). Partindo dessa proposta teórico-metodológica, este eixo contempla estudos que analisam a produção de sujeitos e identidades focalizando seu caráter contrastivo e situacional, assim como formas de sociabilidade, desejos, erotismos e estratégias de agenciamento em diferentes contextos sociais.
- B) **Sociabilidades e Sistemas Simbólicos:** Aglutina pesquisas voltadas a redes de agentes, grupos e instituições em investigações que têm como ponto de partida trajetórias de agentes, sociabilidades, dinâmicas e práticas culturais ligadas a sistemas simbólicos (arte/cultura, religião, ciência...), seja centrando em seu funcionamento interno, seja em sua possível relação com outros campos/esferas, a exemplo da economia e da política, em diferentes escalas (da local à transnacional), problematizando os variados vetores que fundamentam as afinidades e tensões estabelecidas na análise das redes de interdependência envolvidas.

#### **Linha de Pesquisa 2: Desenvolvimento e Políticas Públicas**

Envolve trabalhos que tematizam as desigualdades a partir da questão do desenvolvimento, procurando analisar as relações entre as esferas culturais, políticas e



econômicas. Desse modo, a atuação dos grupos, categorias, classes e frações de classe constitui o percurso principal para a compreensão dos processos de desenvolvimento, assumindo-se um olhar crítico sobre as perspectivas ideológicas dos agentes sociais envolvidos nas disputas políticas em torno de diferentes projetos de sociedade. A linha está estruturada em dois eixos, ambos relacionados com o estudo das desigualdades e estruturas de estratificação social:

- A) **Desenvolvimento e Desigualdades Sociais:** Incorpora pesquisas que abordam as dimensões econômicas dos processos de desenvolvimento como parte integrante das relações políticas, sociais e culturais. O desenvolvimento será visto criticamente como um conceito normativo, cuja análise sociológica perpassa a análise das desigualdades entre grupos, classes e frações de classe e demais categorias que constituem a sociedade. Serão tratados temas que dizem respeito à dinâmica das classes sociais no campo e na cidade, mudanças sociais e políticas, desigualdades em educação, estruturas históricas de estratificação social e processos socioeconômicos locais, regionais, nacionais e internacionais.
- B) **Políticas Públicas e Relações de Poder:** Acolhe projetos que busquem aprofundar questões relacionadas às múltiplas dimensões de política (*politic*), das políticas públicas (*policy*) e do desenvolvimento, envolvendo análises sobre o Estado e outros atores públicos e privados em torno das desigualdades sociais e territoriais. São tratados temas voltados às relações de poder, instituições públicas, participação e controle social, sistemas de proteção social, pobreza e exclusão social, questões urbanas e rurais, de educação, dentre outros.

#### 4. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS DE CURSO

##### Objetivo Geral

Aprofundar a formação qualificada de quadros profissionais egressos de cursos de graduação de universidades brasileiras e estrangeiras, habilitando-os como Mestres em Ciências Sociais aptos a atuarem como pesquisadores e docentes em ensino superior da área.

##### Objetivos Específicos

- 1) **Formar** quadros profissionais qualificados e habilitados para: a) Ensinar os fundamentos teóricos, metodológicos e epistemológicos das Ciências Sociais, contemplando desde as tradições clássicas até as produções mais contemporâneas; b) Desenvolver com autonomia e senso crítico projetos de pesquisa que procurem compreender e explicar as articulações entre os temas centrais da área de concentração do Programa, a saber, as desigualdades sociais, as dinâmicas simbólicas da cultura e os processos políticos de desenvolvimento.
- 2) **Produzir** conhecimento relevante para o desenvolvimento da área das ciências sociais, contribuindo para construir a interdisciplinaridade entre a Sociologia, a Antropologia e a Ciência Política;
- 3) **Difundir** o conhecimento produzido no âmbito do Programa em fóruns acadêmicos e nos periódicos qualificados da área das Ciências Sociais;
- 4) **Estimular** a difusão de conhecimentos produzidos nas Ciências Sociais para públicos não-acadêmicos, de modo a ampliar as possibilidades de realização de um planejamento social com suporte em saberes acadêmicos especializados;
- 5) **Incentivar** a produção de saberes novos e originais nas Ciências Sociais que tenham como referência as articulações entre os processos sócio-históricos globais, locais e regionais, reconhecendo como um dos pontos fortes do Programa as pesquisas que

tematizam os territórios de identidade do Recôncavo, seus padrões de desigualdade, políticas de desenvolvimento e suas construções simbólicas.

## 5. PERFIL DO EGRESSO

O egresso do curso de Mestrado em Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento da UFRB deve estar apto a exercer as atividades de pesquisa e docência na área. No âmbito das especificidades deste Programa, deve desenvolver as competências de:

- 1) investigação e interpretação do mundo social a partir de um aporte teórico-metodológico que articule as contribuições das áreas das Ciências Sociais;
- 2) desenvolvimento de pesquisas e atividades na fronteira do conhecimento com outras áreas, mas sob o eixo articulador das Ciências Sociais;
- 3) construção de um pensamento crítico acerca da história, da sociedade e da cultura a partir do tema das desigualdades sociais;
- 4) na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, compor quadros profissionais em instituições de ensino a fim de contribuir na difusão de um modo de interpretação de mundo pautado na visão crítica acerca do mundo social;
- 5) na articulação entre pesquisa e extensão compor quadros profissionais em instituições pública e/ou privadas voltadas ao planejamento e execução de ações para diminuição das desigualdades sociais.

## 6. CORPO DOCENTE

Os critérios de credenciamento e de avaliação de permanência dos docentes permanentes e colaboradores no PPGCS/UFRB foram revisados no ano de 2017 e aprovados em reunião ordinária de colegiado. Pensados estrategicamente para os próximos quatro anos de atuação do Programa (2017-2021), os critérios levam em consideração: 1. Atividades de ensino; 2. Orientações; 3. Produção; 4. Proporcionalidade entre permanentes e colaboradores. Em relação às atividades de ensino, estabeleceu-se que os docentes permanentes deverão assumir obrigatoriamente pelo menos uma disciplina anualmente. Os docentes colaboradores poderão assumir disciplinas obrigatórias e optativas, de acordo com as necessidades do PPGCS. No período de quatro anos, os docentes colaboradores deverão assumir pelo menos duas disciplinas. Quanto ao critério de orientações, os docentes permanentes deverão, no período de quatro anos, ter pelo menos três orientações concluídas e/ou em andamento. No tocante à produção, no caso dos professores permanentes pelo menos duas publicações em periódicos indexados nos qualis B1, A2 e A1, **na área de Sociologia**, deverão ser apresentadas durante o quadriênio. No caso dos docentes colaboradores, a exigência será de pelo menos uma publicação nessas mesmas classificações qualis. O docente colaborador, que obtiver mais de uma publicação qualificada antes da finalização do quadriênio, estará na condição de integrar o quadro de docentes permanentes, respeitando-se a proporcionalidade de 70% de permanentes e 30% de colaboradores. Eventualmente, um professor permanente poderá se tornar colaborador ao final do quadriênio, se não conseguir alcançar a quantidade mínima de publicações num dos três qualis mencionados. Contudo, seria importante observar que tais critérios, quanto à produção, foram estabelecidos apenas como critérios mínimos de permanência. Muito importante ressaltar, contudo, que a coordenação do Programa, a par disso, estabeleceu como meta junto aos professores a média de uma publicação em periódico de qualis superior por ano. Outro critério aqui considerado, no caso da produção, é que, se o docente obtiver bolsa de produtividade ou

de desenvolvimento tecnológico do CNPq, poderá vir a integrar o quadro de docentes permanentes do PPGCS. Quanto ao critério da proporcionalidade entre docentes permanentes e colaboradores, a meta tem sido a de diminuir o número de colaboradores no Programa, estimulando-os a integrar o quadro de permanentes a partir do aumento de suas respectivas produções acadêmicas. Além disso, foi introduzido o critério de que professores de outras áreas afins às ciências sociais só poderão integrar, no limite máximo de até 30%, o quadro de professores permanentes do PPGCS. No momento, o Programa conta com um total de 11 docentes permanentes, sendo um deles professor visitante. Todos os 11 docentes permanentes possuem como área de formação um dos campos das ciências sociais (Sociologia, Antropologia ou Ciência Política) ou doutorado em Ciências Sociais.

### Docentes Permanentes

<p><b>Ana Paula Comin de Carvalho</b>  <a href="http://lattes.cnpq.br/6114938381101167">http://lattes.cnpq.br/6114938381101167</a>  Doutorado em Antropologia Social,  Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil</p>	<p>Vínculo: UFRB - CAHL  Carga Horária no PPGCS: 12h  <a href="mailto:apccarvalho36@yahoo.com.br">apccarvalho36@yahoo.com.br</a></p>
<p><b>Angela Lúcia Silva Figueiredo</b>  <a href="http://lattes.cnpq.br/6332981346537949">http://lattes.cnpq.br/6332981346537949</a>  Doutorado em Sociologia, Instituto  Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, IUPERJ, Brasil</p>	<p>Vínculo: UFRB - CAHL  Carga Horária no PPGCS: 12h  <a href="mailto:angelaf39@gmail.com">angelaf39@gmail.com</a></p>
<p><b>Antônio Eduardo Alves de Oliveira</b>  <a href="http://lattes.cnpq.br/5328791534046777">http://lattes.cnpq.br/5328791534046777</a>  Doutorado em Ciências Sociais,  Universidade Federal da Bahia, UFBA,  Brasil</p>	<p>Vínculo: UFRB - CAHL  Carga Horária no PPGCS: 12h  <a href="mailto:antonioeduardo@ufrb.edu.br">antonioeduardo@ufrb.edu.br</a></p>
<p><b>Diogo Valença de Azevedo Costa</b>  <a href="http://lattes.cnpq.br/2479674991874027">http://lattes.cnpq.br/2479674991874027</a>  Doutorado em Sociologia, Universidade  Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil</p>	<p>Vínculo: UFRB - CAHL  Carga Horária no PPGCS: 12h  <a href="mailto:valencadiogo@ufrb.edu.br">valencadiogo@ufrb.edu.br</a></p>
<p><b>Kabengele Munanga</b>  <a href="http://lattes.cnpq.br/7127393102182978">http://lattes.cnpq.br/7127393102182978</a>  Doutorado em Antropologia Social,  Universidade de São Paulo, USP, Brasil</p>	<p>Vínculo: USP  Carga Horária no PPGCS: 12h  <a href="mailto:kabe@usp.br">kabe@usp.br</a></p>
<p><b>Maria Salete de Souza Nery</b>  <a href="http://lattes.cnpq.br/9960252288161744">http://lattes.cnpq.br/9960252288161744</a>  Doutorado em Ciências Sociais,  Universidade Federal da Bahia, UFBA,  Brasil</p>	<p>Vínculo: UFRB - CAHL  Carga Horária no PPGCS: 12h  <a href="mailto:saletenery@uol.com.br">saletenery@uol.com.br</a></p>

<p><b>Nilson Weisheimer</b>  <a href="http://lattes.cnpq.br/8189989792551322">http://lattes.cnpq.br/8189989792551322</a>  Doutorado em Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil</p>	<p>Vínculo: UFRB - CAHL  Carga Horária no PPGCS: 12h  <a href="mailto:nilson_weisheimer@ufrb.edu.br">nilson_weisheimer@ufrb.edu.br</a></p>
<p><b>Osmundo Santos de Araújo Pinho</b>  <a href="http://lattes.cnpq.br/7943108749679220">http://lattes.cnpq.br/7943108749679220</a>  Doutorado em Ciências Sociais, Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, Brasil</p>	<p>Vínculo: UFRB - CAHL  Carga Horária no PPGCS: 12h  <a href="mailto:osmundopinho@uol.com.br">osmundopinho@uol.com.br</a></p>
<p><b>Thais Joi Martins</b>  <a href="http://lattes.cnpq.br/1495908295162360">http://lattes.cnpq.br/1495908295162360</a>  Doutorado em Ciência Política, Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, Brasil</p>	<p>Vínculo: UFRB - CAHL  Carga Horária no PPGCS: 12h  <a href="mailto:thaisjoi@gmail.com">thaisjoi@gmail.com</a></p>
<p><b>Thiago Barcelos Soliva</b>  <a href="http://lattes.cnpq.br/2642131679749557">http://lattes.cnpq.br/2642131679749557</a>  Doutorado em Sociologia e Antropologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil</p>	<p>Vínculo: UFRB - CCS  Carga Horária no PPGCS: 12h  <a href="mailto:thiagosoliva@ufrb.edu.br">thiagosoliva@ufrb.edu.br</a></p>
<p><b>Wilson Rogério Penteado Júnior</b>  <a href="http://lattes.cnpq.br/4165914656561294">http://lattes.cnpq.br/4165914656561294</a>  Doutorado em Antropologia Social, Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, Brasil</p>	<p>Vínculo: UFRB - CAHL  Carga Horária no PPGCS: 12h  <a href="mailto:penteadowjr@ufrb.edu.br">penteadowjr@ufrb.edu.br</a></p>

### Docentes Colaboradores

<p><b>Edgilson Tavares de Araújo</b>  <a href="http://lattes.cnpq.br/4133662768939036">http://lattes.cnpq.br/4133662768939036</a>  Doutorado em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, Brasil</p>	<p>Vínculo: UFRB - CAHL  Carga Horária no PPGCS: 10h  <a href="mailto:edgilson@ufrb.edu.br">edgilson@ufrb.edu.br</a></p>
<p><b>Maurício Ferreira da Silva</b>  <a href="http://lattes.cnpq.br/6622194022254911">http://lattes.cnpq.br/6622194022254911</a>  Doutorado em Ciências Sociais, Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, Brasil</p>	<p>Vínculo: UFRB - CAHL  Carga Horária no PPGCS: 10h  <a href="mailto:mauriciosilva@ufrb.edu.br">mauriciosilva@ufrb.edu.br</a></p>
<p><b>Riccardo Cappi</b>  <a href="http://lattes.cnpq.br/4640334021348071">http://lattes.cnpq.br/4640334021348071</a>  Doutorado em Criminologia, Université Catholique de Louvain, Bélgica</p>	<p>Vínculo: UNEB  Carga Horária no PPGCS: 10h  <a href="mailto:riccardo@terra.com.br">riccardo@terra.com.br</a></p>

**Suzana Moura Maia**<http://lattes.cnpq.br/8668343061037689>Doutorado em Antropologia, City  
University of New York, Estados Unidos

Vínculo: UFRB - CAHL

Carga Horária no PPGCS: 10h

[maiasuz@gmail.com](mailto:maiasuz@gmail.com)**Distribuição dos Docentes por Linhas e Eixos de Pesquisa****LINHA 1****LINHA 2****Eixo 1****Eixo 1**Ana Paula Comin (P)  
Angela Figueiredo (P)  
Kabengele Munanga (V)  
Osmundo Pinho (P)  
Suzana Maia (C)  
Thiago Soliva (P)Diogo Valença (P)  
Nilson Weisheimer (P)  
Thaís Joi (P)**Eixo 2****Eixo 2**Salette Nery (P)  
Wilson Penteadó (P)Antônio Eduardo Alves (P)  
Edgilson Tavares (C)  
Maurício Ferreira (C)  
Riccardo Cappi (C)

P: Professor Permanente C: Professor Colaborador V: Professor Visitante

**7. PROJETOS DESENVOLVIDOS PELO CORPO DOCENTE****LINHA DE PESQUISA 1****Ana Paula Comin de Carvalho**

A Antropologia e a Identificação de territórios quilombolas no Brasil (1998-2016)

Descrição: O presente projeto de pesquisa tem como tema a relação entre Antropologia e Identificação de grupos e territórios etnicamente diferenciados. Como apontam Lima (2005) e L'Estoile *et al* (2002), geralmente a participação de antropólogos na elaboração e na implementação de políticas públicas voltadas a tais segmentos tem sido objeto de considerações morais e políticas, mas negligenciado do ponto de vista da análise sociológica. Situações e processos sociais que tradicionalmente foram vistos através das lentes da denúncia e/ou do engajamento no âmbito das antropologias britânica, francesa e norte-americana, recentemente têm sido examinados de um ponto de vista histórico e comparativo, a luz da história social das ciências sociais, da sociologia do conhecimento científico e da etnografia do estado numa perspectiva compreensiva das relações entre os saberes antropológicos e a construção dos estados nacionais (L'ESTOILE *et al*, 2002). No caso brasileiro, tal debate já foi sistematizado no que concerne as populações indígenas no livro: Antropologia e Identificação – os antropólogos e a definição de terras indígenas no Brasil, 1977-2002; servindo como inspiração para este trabalho que se volta para a população negra quilombola. Segundo dados governamentais, foram escritos 196

relatórios de identificação de territórios quilombolas no período de 1998 a 2016. A partir da análise de uma amostra desses estudos, a questão mais geral que buscamos responder é se é possível identificar um padrão de relatórios marcado por um conjunto de articulações discursivas comuns. Em outras palavras, se haveria um gênero de documento com um padrão discursivo característico, isto é, com um apanhado de conceitos e de estratégias retóricas e textuais reiteradamente utilizados. Essa pergunta mais ampla se desdobra em duas mais específicas. A primeira se refere as formas e dispositivos de construção de autoridade etnográfica e produção de convencimento empregadas, inspirando-se nas contribuições de Vicent Crapanzano (1991) e Bruno Latour (2000). Enquanto a segunda diz respeito ao subtexto que informa e conduz a elaboração do texto. Nesse sentido, interessa-nos saber se essas etnografias são guiadas por uma estrutura narrativa implícita, ou seja, por uma estória nos termos de Bruner (1986), e quais os termos-chaves, conceitos, que a caracterizariam.

### **Angela Lucia Silva Figueiredo**

Censo de Manifestações Culturais Negras em três estados: Bahia, Maranhão e Pernambuco

Descrição: O Censo de manifestações culturais negras é uma proposta inovadora que objetiva a produção e publicação de inventários, pesquisas e estudos técnicos sobre a cultura afro-brasileira, tendo em vista a preservação e promoção da memória, saberes, formas de expressão, celebrações, manifestações, documentos, sítios arqueológicos referente à população negra, comunidades quilombolas, povo e comunidades tradicionais de matriz africana nos estados da Bahia, Maranhão, Pernambuco. A proposta de trabalho está em consonância com o Plano Nacional de Políticas Culturais, instituído pela Lei 12.343/2010, que tem dentre seus objetivos, visa proteger e promover a diversidade cultural, a criação artística e suas manifestações e as expressões culturais, individuais ou coletivas, de todos os grupos étnicos e suas derivações sociais, reconhecendo a abrangência da noção de cultura em todo o território nacional e garantindo a multiplicidade de seus valores e formações.

Desenvolvendo Habilidades Empreendedoras no Recôncavo Baiano

Descrição: O projeto **DESENVOLVENDO HABILIDADES EMPREENDEDORAS NO RECÔNCAVO BAIANO** tem como objetivo estimular práticas empreendedoras entre jovens estudantes da Universidade e do ensino médio das escolas públicas das cidades de Cachoeira e de São Félix com vistas a melhor explorar novas oportunidades geradas pelo turismo e pela chegada da UFRB na região do Recôncavo Baiano. Para tal, visamos fornecer um programa de qualificação e capacitação com o objetivo de desenvolver competências para atuar de acordo com princípios de inovação, sustentabilidade, ética, solidariedade e cultura. A formação empreendedora supõe não apenas o compromisso formativo, mas, o compromisso ético para a vida no mundo do trabalho. Desde a chegada da UFRB em Cachoeira, se verifica diversas transformações ocasionadas não só pelo aumento do preço dos imóveis e dos aluguéis, pela demanda por serviços especializados e pelo acirramento das desigualdades presente na capacidade de consumo dos universitários com relação à população autóctone. Do ponto de vista do turismo, Cachoeira é também uma das mais importantes cidades da Bahia, o que justifica os investimentos no turismo realizados pelo governo. Tudo isto expressa um conjunto de mudanças ocorridas na cidade ao tempo em que transforma Cachoeira um lugar particularmente interessante para o desenvolvimento de projetos de extensão e da necessária e esperada relação entre a universidade e a comunidade. O presente projeto é constituído de curso de capacitação, pesquisa e seminário, voltado para a capacitação,

treinamento, monitoramento, pesquisa e publicação voltado para jovens universitários, estudantes de escolas públicas e quilombolas, rumos ao empreendedorismo, visando despertar habilidades empreendedoras.

### **Kabengele Munanga**

Educação e Diversidade: Cultura, Literatura e História para o Ensino de África

Descrição: O projeto objetiva desenvolver um conjunto de ações para a inserção dos estudos africanos na Educação Básica a partir de curso de formação docente, experiências com estratégias pedagógicas nas escolas e produção de material didático. Seu público alvo se constitui primordialmente de professores da Educação Básica, estudantes de graduação dos cursos de licenciatura das diversas áreas de conhecimento e discentes de pós-graduação da UESB. O projeto apresenta uma perspectiva de inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão de forma a promover uma interação entre a Universidade e setores sociais, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional da referida Instituição, em que interage com vistas a impulsionar uma modificação na forma de conceber os povos africanos e conseqüentemente dos afrodescendentes, contribuindo assim para a construção de uma educação pautada na pluralidade cultural, étnica e social, significando uma mudança na forma de pensar e agir na sociedade contemporânea que apresenta, constantemente, atitudes enraizadas de racismo e intolerância em relação às diferenças. Espera-se que as atividades de ensino e pesquisa desse projeto funcionem como uma iniciativa que ofereça aos professores e educadores em geral parâmetros e instrumentos que possam auxiliá-los nos desafios da implantação da Lei 10.639/03.

### **Osmundo Santos de Araújo Pinho**

Brincadeira De Negão: Subjetividade E Identidade De Jovens Homens Negros Na Escola Pública Em Cachoeira/São Félix (BA)

Descrição: O Projeto Brincadeira de Negão, iniciou-se em 2013 como um projeto de pesquisa, vinculado a Projeto de Pós-doutorado (Estágio Sênior CAPES) desenvolvido em 2014 no Africana and African Diaspora Department Studies da Universidade do Texas em Austin, tendo como antecedente pesquisa-piloto realizada em parceria com a Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ). O projeto tem sido desenvolvido por uma equipe multidisciplinar de estudantes, por meio de oficinas, rodas de conversa e grupos focais, e discute, em diálogo constante com os professores e estudantes das referidas escolas, a produção de subjetividades masculinas racializadas nas cidades de Cachoeira e São Félix, no Recôncavo Baiano, Bahia, mais particularmente na escola pública de ensino médio (Colégio Estadual Rômulo Galvão). O projeto considera a urgência de entendermos melhor os processos subjetivos, articulados como estruturas de que conectam a subjetividade masculina e/ou popular a padrões particulares de práticas sexuais, identidade de gênero e violência/vitimização letal, drama social de alta intensidade, como tem mostrado o Mapa da Violência 2012/2013. Por outro lado, o que a literatura tem chamado de defasagem ou fracasso escolar dos rapazes, vis-à-vis as mulheres é questão central que nos interroga.

"Brincadeira de Negão": Subjetividade e Identidade de Jovens Homens Negros na Bahia

Descrição: Nessa proposta apresentamos projeto de pesquisa sobre a produção de subjetividades masculinas racializadas na Bahia. Acreditamos na relevância da proposta notadamente em relação à urgência de entendermos melhor os processos subjetivos, articulados como estruturas de sentimento, que conectam a subjetividade masculina negra e/ou popular a padrões particulares de práticas sexuais, identidade de gênero, e violência/vitimização letal, o que, além de um drama social de elevada intensidade, como

o Mapa da Violência 2012 (2012) aponta, interroga com vigor o campo das ciências sociais brasileiras e seus modelos teóricos.

#### **A Frente de Libertação de Moçambique: Políticas de Gênero e Sexualidade**

Descrição: A transição de uma economia do dom para uma economia da mercadoria, o que supostamente verificamos no processo africano, demandaria por parte dos Estados pós-coloniais uma apropriação das prerrogativas legítimas de regulação das relações de gênero e parentesco. Atribuindo ao Estado o poder regulatório para a produção de sujeitos de gênero. O que, acreditamos, esteve a ocorrer em Moçambique sob a inflexão da ideologia marxista. A emancipação da mulher seria, assim, uma etapa obrigatória do processo de descolonização e libertação, assim como de construção da sociedade nova. Poderíamos dizer que a conexão entre regulação da vida familiar e sexual, como verdadeira política de gênero, testemunha o modo como o corpo da mulher é chamado a representar o estrato basilar para a reprodução social, como a reprodução das diretrizes normativas estabelecidas socialmente de um ponto de vista que é eminentemente histórico. Nesse sentido, é que poderíamos falar do Pós-Colonial como uma etapa decisiva na história de constituição de novos estados nacionais africanos surgidos da luta anti-colonial. O surgimento de tais estados não poderia ocorrer sem o esforço de constituição de novos sujeitos nacionais. Desse ponto de vista, o pós-colonial moçambicano refere-se à dissolução de antigas hierarquias coloniais e de antigos modos de representação para diferença cultural. Ora, qual o lugar da mulher nessas novas configurações identitárias e políticas? Neste contexto, o corpo da mulher e sua regulação e disciplinamento por parte do Estado compõem a retórica da nacionalidade e da reprodução da nação em condições de vida emancipada e autônoma. É assim a regulação do corpo da mulher o disciplinamento das condições de reprodução do corpo nacional. Como então, questionamos, a FRELIMO, como agente político, revolucionário e pós-colonial, definiu suas políticas de gênero como políticas de construção do novo Estado e da nova sociedade?

#### **Maria Salete de Souza Nery**

##### **Memória e Construção Social dos Gostos: Relações entre Cultura, Mercado e Consumo**

Descrição: O objetivo da pesquisa é compreender práticas de produção/consumo em contexto capitalista em sua relação com os processos sócio-históricos de formação dos gostos. Para tanto, articula os temas da memória, da formação dos gostos e do consumo a partir de diferentes bens simbólicos (expressões culturais) e, portanto, do tema da economia simbólica, âmbito da sociologia da cultura.

##### **Perfume: cheiro, civilidade, indústria e afeto: uma perspectiva sociológica**

Descrição: O objetivo deste trabalho é compreender o gosto ocidental pelo consumo de perfumes a partir da relação entre aquilo que aqui está sendo chamado de “aromatização do mundo” e processo civilizador moderno tomando o caso brasileiro, em termos de produção e consumo e, especificamente, a região nordeste, que, apesar de figurar como uma das regiões de menor PIB no país, é aquela que apresenta maior consumo nacional de fragrâncias, capitaneado pela chamada classe C, consumidora de produtos “massivos” e nacionais, ou seja, mais baratos. As questões são: Quais condicionantes sócio-históricos permitem compreender a construção do gosto pelo perfumar-se a ponto de grupos familiares de menor poder aquisitivo desprenderem parte de seus rendimento para aquisição do produto a ponto de ajudar a que o país se tornasse, em contexto de crise, o segundo maior consumidor mundial de fragrâncias para uso pessoal? Como se estrutura



o mercado nacional de fragrâncias, considerando a diferença crucial entre maiores regiões produtoras (SE-S) e consumidoras (NE-N)?

### **Suzana Moura Maia**

Identificando a branquidade inominada: uma contribuição aos estudos de branquidade e relações raciais no Brasil

Descrição: Na maior parte dos estudos de “relações” ou “formações” raciais, o foco recai sobre o negro como um problema. Extensa é a literatura produzida nos Estados Unidos e no Brasil, retratando minuciosamente as práticas religiosas e formação de identidade negra, o índice de desigualdade socioeconômica e política entre negros e brancos, assim como o movimento negro e, atualmente, os efeitos das ações afirmativas sob o estudante e profissional negro, o corpo do homem e da mulher negros, violência policial e criminalidade. Nessa literatura, mesmo que invariavelmente presente, o branco se constitui num sujeito quase invisível, não questionado na sua hegemonia pretensa e silenciosa de si mesmo como um problema. Este projeto segue a perspectiva dos estudos críticos de branquidade, desenvolvidos nos Estados Unidos e ainda incipientes no Brasil, que pretende colocar o “branco” e a branquidade – enquanto ideologia, prática e posição social – como objeto de estudo. Uma variedade de temas, tais como: formação da hegemonia branca nas representações na mídia, construção de masculinidades e feminilidades brancas, racismo, segregação espacial, feminismo branco e as possibilidades de aliança entre feministas brancas e negras na construção de uma agenda anti-racista comum.

### **Thiago Barcelos Soliva**

Diversidade Sexual e de Gênero no Nordeste: produção científica, temas e tendências

Descrição: Este projeto de pesquisa tem como objetivo central mapear a produção de conhecimento em diversidade sexual e de gênero no Nordeste brasileiro. Grande parte da produção acadêmica referida a estas temáticas tem se concentrado na região Sudeste, sobretudo em cidades como Rio de Janeiro e São Paulo. A alta concentração desses estudos nesta região esteve intrinsecamente associada a construção e consolidação de determinados campos de conhecimento, como a antropologia urbana. Apesar do Nordeste figurar como importante polo de produção de conhecimento nesta área temática, com periódicos dedicados exclusivamente a esta discussão, como as revistas *Bagoas* (UFRN) e *Periódicus* (UFBA), e até mesmo com um programa de pós-graduação voltada para a produção científica nesta área temática, o PPGNEIM, pouco se sabe sobre as formas como esses estudos vêm sendo conduzidos e qual o volume dessas produções. Considerando esta lacuna, esta pesquisa busca examinar o volume e as principais tendências desse campo de estudos na região Nordeste, focalizando a sua articulação com um contexto mais amplo de emergência dos chamados “direitos sexuais” e da noção de “direitos LGBT”. Buscaremos ainda analisar trabalhos que partem dos contextos nordestinos como espaço privilegiado para entender a produção de corpos, desejos, formas de sociabilidade e cuidado. Este projeto combinará estratégias quantitativas e qualitativas de pesquisa social. O levantamento dos dados será realizado a partir de diferentes bases, tais como: 1) o Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq; 2) o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes; 3) bibliotecas eletrônicas como o Scielo e 4) busca de periódicos de universidades nordestinas indexados à plataforma Qualis.

Burlando convenções: um estudo sobre formas de agenciamento, resistência e mudança social na cidade de Salvador pré-Movimento Homossexual

Descrição: Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a construção das estratégias de agenciamento e formas de resistência de sujeitos com “condutas homossexuais” a partir da cidade de Salvador no contexto pré-Movimento Homossexual. O foco analítico recairá nos processos de mudança nas convenções de gênero e sexualidades impulsionados pelas estratégias cotidianas de agenciamento que estes sujeitos acionaram e o modo como estes burlaram convenções relacionadas à heteronormatividade a partir da apropriação de um mercado de bens culturais e de entretenimento que surgia naquele contexto. Considerando estes argumentos, este projeto pretende se ocupar das distintas e variadas “tecnologias da intimidade”, diria Ochoa (2012), que, produzidas por esses sujeitos, possibilitaram uma gestão da visibilidade – através do manejo de convenções de gênero, sexualidade, classe social e corpo – que converteu o lugar de desprestígio social associado a essas formas de sexualidade em uma “vivência possível” (PASSAMANI, 2015). Esta pesquisa fará uso de um conjunto variado de fontes escritas e orais. As redes sociais, os espaços e locais de entretenimento percorridos pelos sujeitos com “condutas homossexuais” que se desenvolveu na cidade de Salvador entre as décadas de 1950 e 1990 constitui o espaço etnográfico dessa pesquisa. Privilegiarei conhecer as relações de sociabilidade entre esses sujeitos, seus derives, deslizes, fixações e, principalmente, as “comunidades imaginadas” construídas a partir dessas interações. As trajetórias de vida de homens com “condutas homossexuais” que hoje possuem entre 50 e 70 anos serão privilegiadas neste estudo. Com esta proposta dou continuidade às reflexões produzidas em pesquisas anteriores (mestrado e doutorado), nas quais procurei analisar a relação entre sociabilidade, mercado e a emergência de identidades sexuais não normativas no Brasil contemporâneo a partir de grandes capitais, como o Rio de Janeiro e São Paulo.

### **Wilson Rogério Penteado Júnior**

Mapeamento das comunidades e grupos tradicionais de Cruz das Almas - BA

Descrição: Tomando o município de Cruz das Almas enquanto território sócio-cultural, o presente projeto de pesquisa, com inspiração nos pressupostos teórico-metodológicos da Cartografia Social Crítica, e desdobramentos extensionistas, visa investigação junto às comunidades, grupos e sujeitos sociais portadores de especificidades culturais. Trata-se de segmentos socialmente e historicamente estigmatizados e/ou marginalizados na composição social brasileira – seja do ponto de vista étnico racial, de gênero, ou classe – e que, não obstante a isso, são promotores de práticas culturais de suma importância e que contribuem para o mosaico de referenciais da cultura regional, estadual e, por extensão, nacional. Assim, o universo empírico da pesquisa é composto a partir de três eixos fundamentais, a saber: 1. Eixo litúrgico-religioso, compreendendo 1) sujeitos sociais organizados em associações religiosas que têm nos cultos afro-brasileiros sua orientação de crença e prática litúrgica e 2) aqueles que, inseridos na dinâmica do catolicismo popular, na vivência cotidiana, têm como importante referencial de prática, o ofício de rezar/benzer; 2. Eixo segmentos étnico-raciais, compreendendo 1) os contingentes populacionais que reivindicam a condição de remanescentes de quilombos e 2) os que se identificam e são identificados como ciganos no município; 3. Eixo formas de expressão lúdico-culturais, compreendendo 1) capoeiristas organizados em grupos e 2) sambadores, também organizados em grupos, em suas mais variadas modalidades de rítmica, estilo e performances existentes no município.

Um estudo sócio-antropológico do samba-de-roda, suas especificidades e implicação como patrimônio cultural na Bacia do Jacuípe, Recôncavo da Bahia e adjacências.

Descrição: Neste projeto de pesquisa o foco de investigação recai sobre as especificidades do, assim classificado, samba-de-roda, e suas implicações enquanto patrimônio cultural.

Inscrito como Patrimônio Cultural Nacional no Livro de Registro das Formas de Expressão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, em 2004, e, posteriormente, proclamado Obra-Prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade pela United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization – UNESCO, em 2005, o samba de roda longe de se mostrar um tema superado para investigações, coloca-se, ao contrário, como importante objeto de análise. Na atualidade, diversos estudos vêm sendo realizados sobre o samba de roda praticado nas mais diversas localidades da Bahia. Este projeto insere-se na proposta de aprofundar a compreensão acerca da dinâmica e especificidades que marcam o samba de roda e sua condição de patrimônio cultural. Trata-se, portanto, de um projeto que abriga estudos capazes de aprofundar o conhecimento sobre as vicissitudes do samba de roda a partir da atuação de seus próprios praticantes, os sambadores, em que pesem os contextos sociais vividos e produzidos por (e com) eles.

**Uma Trilha Ao Intengível: olhares sobre o jongo no espetáculo da brasilidade**

Descrição: Este projeto toma como objeto de reflexão a prática sócio-cultural denominada jongo e, mais especificamente, seu processo de construção em patrimônio cultural imaterial brasileiro. Tendo seus referenciais culturais situados nos tempos da escravidão, sobretudo, pela influência dos negros banto, trazidos como escravos ao Brasil, o jongo se faz presente e atuante ainda hoje com concentração na região sudeste brasileira. Em 2005 foi reconhecido oficialmente “Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil” pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN. Partindo do suposto de que os patrimônios culturais devem ser pensados a partir de suas significações simbólicas, inteligíveis ao contexto social no qual estão inseridos, e que, portanto, pensar os patrimônios é pensar, necessariamente, o processo que os torna possíveis, é que se lança o conjunto de questões que norteia esta pesquisa: Quais os mecanismos que tornaram possível à prática do jongo ser consagrada como um dos patrimônios culturais brasileiros? Como, ao menos no nível das narrativas nacionais, esta expressão sócio-cultural vingou enquanto patrimônio e, portanto, símbolo pertinente à decantada brasilidade? Quais efeitos de significação são brotados a partir deste feito e o que dizem à própria nação? Para tanto, são tomados como procedimentos metodológicos nesta pesquisa, a investigação em acervos (hemerotecas, bibliotecas e arquivos), estudo bibliográfico atinente à temática tratada e trabalho de campo.

## **LINHA DE PESQUISA 2**

### **Antônio Eduardo Alves de Oliveira**

Luta de classes e políticas sociais no Brasil e na América Latina

Descrição: O interesse da pesquisa é analisar as aproximações e as diferenças entre países da América Latina no contexto de intensificação das Luta de classes neste início do século XXI. Abordando as lutas políticas, a ação dos movimentos sociais e as novas configurações das políticas sociais.

Política Pública, território e desenvolvimento desigual: Territórios de identidade da Bahia no início do século XXI

Descrição: Como objeto de investigação científica, a interação entre Política, ação pública e desenvolvimento na Bahia será discutida como um tema da sociologia e política, buscando aspectos da política localizada na região (características e interesses específicos locais/regionais) e as interações de abrangência maior que re-situam os territórios de identidade da Bahia, a partir do impacto das políticas públicas sociais.

### **Diogo Valença de Azevedo Costa**

Wright Mills em questão: um estudo sobre a sua fortuna crítica no Brasil e Estados Unidos

Descrição: O presente projeto de pesquisa emerge como um complemento ao trabalho de investigação em desenvolvimento, intitulado “A sociologia de Wright Mills: teoria e política”. A fortuna crítica em torno da obra de Wright Mills exigiria um tratamento especial, daí a necessidade de se elaborar um projeto de estudo específico sobre as interpretações sobre a produção sociológica e política do referido autor. No momento atual da investigação, pode-se avançar a seguinte avaliação sobre sua fortuna crítica. As interpretações sobre a sociologia de Wright Mills podem ser, historicamente, divididas em três etapas: a primeira delas (décadas de 1950 e 60) não é muito relevante e se faz ainda com Mills em vida, mais caracterizada por ataques pessoais e argumentos a favor ou contrários a suas posições políticas, considerando que se estava em pleno macarthismo; a segunda se dá na década de 1980, que se caracteriza pelos balanços gerais de sua obra e trajetória intelectual (HOROWITZ, 1983; TILMAN, 1984; FERNANDES, 1985); enfim, a terceira se caracteriza por tematizações específicas de aspectos particulares da obra de Mills, levando em conta os avanços mais contemporâneos da sociologia (HAYDEN, 2006; TREVIÑO, 2012 e 2017; OAKES e VIDICH, 1999; ARONOWITZ, 2012; KERR, 2009; dentre outros). Além disso, as questões até agora debatidas permitem sinalizar para alguns aspectos da incorporação da obra de Wright Mills no Brasil e América Latina. Nesse sentido, a hipótese que se pode levantar é a de que Mills foi incorporado no Brasil e em outros países da América Latina (Argentina), mais como um exemplo de atitude intelectual crítica, ou por suas críticas à estrutura de poder nos Estados Unidos, do que propriamente pela importância de seu trabalho para se pensar a teoria sociológica. O mesmo não se deu com Parsons. Nesse sentido, a hegemonia parsoniana também informa a assimilação de Mills em outros países. O próprio Wright Mills, ao debater aspectos socioeconômicos das sociedades subdesenvolvidas, parece perder parte do vigor crítico de sua sociologia e aceita acriticamente alguns pressupostos da própria teoria da modernização, sem se debruçar sobre as especificidades e particularidades das nações do Terceiro Mundo. Isso será corrigido, posteriormente, em seu trabalho sobre Cuba. Essas são as hipóteses gerais da atual pesquisa sobre as interpretações da sociologia de Wright Mills, um dos intelectuais norte-americanos mais críticos da estrutura de poder nos Estados Unidos.

### **A sociologia de Wright Mills: teoria e política**

Descrição: O sociólogo norte-americano Wright Mills (1916-1962) possui uma produção intelectual de grande relevância, hoje considerada clássica, sobre questões de estratificação social e estruturas políticas de poder nos Estados Unidos. Essa temática foi aprofundada em trabalhos como *The New Men of Power: America's Labor Leaders* (1948), *White Collar: the American Middle Classes* (1951) e *The Power Elite* (1956). Sua produção, no entanto, se estende para questões relativas à sociologia do conhecimento, a exemplo de sua pesquisa sobre o processo de profissionalização da filosofia pragmatista nos Estados Unidos (1942), e à problemática do desenvolvimento (1959), tecendo comparações entre países capitalistas desenvolvidos e nações subdesenvolvidas. Além disso, a repercussão política de seus escritos reverberou além de suas fronteiras nacionais, alcançando diversos países latino-americanos, em especial o Brasil. O objetivo da presente proposta de trabalho será reconstruir, sob os prismas da sociologia do conhecimento, o itinerário político e acadêmico de Wright Mills, destacando os principais horizontes metodológicos e teóricos de seu pensamento sociológico e seus impactos e influências nas ciências sociais brasileiras.

Desafios da sociologia do desenvolvimento nas sociedades periféricas: as relações políticas, econômicas e diplomáticas entre Brasil e Moçambique (2003-2010)

Descrição: O presente projeto de pesquisa faz parte das atividades pós-doutorais desenvolvidas na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e no Centro de Estudos Africanos da Universidade de Basileia (Unibas), nesta última tendo sido financiado pela CAPES (Proc. no BEX 10774/13-0). Sua perspectiva é de longa duração, envolvendo um período inicial de três anos, em que os discursos oficiais e da sociedade civil brasileiros e moçambicanos sobre a cooperação entre os dois países serão objeto de questionamento, segundo os instrumentos analíticos trabalhados por Michel Pêcheux. O trabalho de investigação envolve, igualmente, pesquisa bibliográfica relativa ao modo como a noção de desenvolvimento foi tomando corpo em diferentes etapas da história de Moçambique, do período colonial e da luta de libertação, passando pela tentativa de construção do socialismo, até alcançar o momento atual de liberalização dos mercados e investimentos estrangeiros, iniciado em fins da década de 80 do século XX. O presente debate sobre as noções de desenvolvimento em Moçambique e o neodesenvolvimentismo brasileiro se assenta nos horizontes críticos, políticos e metodológicos das teorias marxistas da dependência, destacando-se nomes como Ruy Mauro Marini, Vânia Bambirra, Theotonio dos Santos, Samir Amin e, mais recentemente, Virgínia Fontes. Por fim, trata-se de uma tentativa de síntese entre as teorias marxistas da dependência (na qual podemos incluir também a noção de capitalismo dependente avançada por Florestan Fernandes) e a sociologia da exploração de Pablo González Casanova, levando em conta as dimensões do colonialismo e do imperialismo. Aqui o olhar lançado sobre Moçambique permite levantar questionamentos sobre a própria realidade brasileira, no que se refere ao modo de expansão das multinacionais com base em seu território e das raízes históricas de sua dominação capitalista, que repousa sobre a exploração racial e de classe social.

### **Edgilson Tavares de Araújo**

Tecnologia de formação para cuidadores de pessoas com deficiência no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS)

Descrição: Esta pesquisa de desenvolvimento tecnológico e extensão inovadora focará na implementação de políticas públicas de cuidado para pessoas com deficiências e suas famílias no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Buscará atuar no desenvolvimento de uma tecnologia de formação (em serviço) de cuidadores de pessoas com deficiência atuantes no SUAS, a partir de diagnóstico das necessidades de capacitação destes implementadores dos instrumentos de políticas públicas. O pesquisador foi contemplado com a Bolsa de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora do CNPq (Chamada CNPq N° 09/2017).

(Re)Configurações da Rede de Ofertas Socioassistenciais do SUAS para Pessoas com Deficiência no Recôncavo da Bahia: percepções dos atores e reordenamento dos serviços socioassistenciais

Descrição: Este projeto terá como finalidade analisar as configurações locais da rede de ofertas socioassistenciais do SUAS para proteção social de pessoas com deficiência e famílias em cinco municípios do Recôncavo da Bahia, nos quais a UFRB possui campus, a partir das percepções de atores públicos e privados. Neste sentido, busca-se entre outros problemas responder: Como se configura a Rede Socioassistencial do SUAS para as pessoas com deficiência e suas famílias no Recôncavo da Bahia, a partir das percepções de seus atores? Como se dão as articulações das ofertas por equipamentos públicos e

organizações privadas? Quais serviços precisam ser criados e/ou reordenados frente as demandas existentes? A metodologia da pesquisa será qualitativa e baseada na teoria da *policy networking* (análise de rede de políticas públicas). Além de ampla revisão bibliográfica será aplicado in loco um instrumento de desenho e mapeamento de redes criado e testado por Santana e Araújo (2016). A aplicação será, inicialmente, em 15 (quinze) equipamentos públicos e 08 (oito) entidades privadas em cinco municípios do Recôncavo da Bahia (Cachoeira, São Félix, Santo Amaro, Cruz das Almas e Santo Antônio de Jesus). A partir dos resultados iniciais o instrumento poderá ser aplicado em outras organizações. Após a análise dos resultados, serão escolhidos casos em que haja fragilidades nos “nós” da rede, principalmente, em organizações privadas e propostos ajustes e reordenamento dos serviços a fim de ativar a rede. Por fim, pretende-se realizar um seminário para diálogo e formação dos atores de equipamentos públicos e privados para apresentação dos principais resultados da pesquisa e propostas de (re)desenho de serviços.

#### **Escola Livre de Gestão Social**

Descrição: Este projeto de pesquisa tecnológica busca construir e oferecer uma plataforma virtual para a formação livre em gestão social, intitulada Escola Livre de Gestão Social, voltada para um público não especializado ou com baixa especialização neste campo e/ou em seus desdobramentos telemáticos, que deseje empreender percursos formativos próprios, ampliando seus conhecimentos e contribuindo para o seu próprio empoderamento. A Escola Livre de Gestão Social oferecerá um conjunto definido de possibilidades formativas, que serão oferecidas aos usuários a partir de seus próprios perfis. Os perfis possíveis, construídos a partir do cruzamento de poucas informações, tais como idade, formação pregressa, motivação, interesse específico, tempo semanal disponível (de 2 a 10 horas), tempo total disponível (de um a três módulos de 12 horas), além de algumas preferências sobre meios de aprendizagem, serão classificados segundo uma matriz de distribuição e sugestão de percursos formativos.

#### **Maurício Ferreira da Silva**

Moderação, Racionalização e Reformas em perspectiva comparada: os governos Temer e Macri

Descrição: Os espólios da derrocada dos governos de orientação de esquerda foram apropriados por grupos da chamada centro-direita. Tanto no Brasil quanto na Argentina os “vencedores” podem ser definidos através de um perfil mais conservador, de aproximação com as premissas neoliberais que marcaram o final do século XX nos dois países. Neste sentido, as iniciativas adotadas ou planejadas pelos dois governos durante os anos de 2016, 2017 e 2018 podem ser pesquisadas em três importantes variáveis: a moderação, a racionalização do discurso e as reformas políticas. Nesse sentido, objetiva-se analisar as transformações estruturais e as iniciativas dos estados brasileiro e argentino para a reordenação política em torno da economia de mercado; pesquisar as reformas políticas apresentadas (aprovadas e não aprovadas) nos dois governos; analisar de forma comparativa o comportamento dos dois governos à luz das teorias políticas contemporâneas no esforço de enquadrá-los ideologicamente.

#### **Nilson Weisheimer**

Representações sobre Juventude nas PPJ da Bahia

Descrição: O Projeto tem como objetivo interpretar as diferentes concepções de juventude que norteiam a formulação de políticas públicas para os jovens no estado da Bahia na última década. A partir de abordagem interpretativa busca-se estabelecer uma tipologia

das ideias e compreensões sobre os jovens e suas relações com os tipos de políticas desenvolvidas resultando em uma compreensão crítica das políticas.

Projetos profissionais de jovens agricultores familiares no município de Valença-BA

Descrição: Essa pesquisa social empírica tem como objeto a construção dos projetos profissionais de jovens agricultores familiares no município de Valença no Estado da Bahia. Com base em uma metodologia quantitativa e representativa relaciona as condições materiais e os processos de socialização de jovens com sua disposição em reproduzir o processo de trabalho familiar agrícola comparando segundo gênero.

### **Riccardo Cappi**

Discursos e ideias sobre referentes às respostas estatais às condutas criminalizadas

Descrição: A pesquisa está voltada para o conhecimento e a compreensão dos discursos das instituições de controle social, tanto formal quanto informal, à luz da leitura criminológica contemporânea. Partindo do ideário da Racionalidade Penal Moderna (Pires, 2014) e de suas superações em termos de Inovação e Regressão (Cappi, 2017) a proposta de trabalho é voltada para o estudo das “maneiras de pensar e fazer” e das “maneiras de ver” no âmbito penal e ao seu redor, para compreensão do pensamento e das ideias a respeito das respostas (estatais) às condutas criminalizadas. A título exemplificativo, será possível estudar os discursos produzidos no âmbito das instâncias de produção legislativa, dos órgãos de segurança pública e justiça criminal, das instituições educativas, e nas demais manifestações difusas e representações do controle social. O estudo das “maneiras de pensar” e das “maneiras de ver” o controle social se conjuga com a observação da forma específica como os marcadores de raça, gênero e classe intervêm nos diversos discursos e conjuntos de ideias de controle social.

### **Thaís Joi Martins**

Segmentação social no sistema de Ensino Superior e seu papel na reprodução da estrutura de classes sociais do Brasil contemporâneo

Descrição: Este projeto tem por objetivo investigar o papel do sistema de ensino na reprodução da estrutura de classes sociais do Brasil contemporâneo. Mais particularmente, ele se interessa em estudar a configuração contemporânea da segmentação social do sistema de Educação Superior e as dinâmicas que a mantêm, examinando os efeitos da expansão desse sistema e da adoção de políticas de ação afirmativa de diferentes tipos nas últimas décadas. O projeto está organizado em torno de dois eixos. Um deles reúne três estudos bibliográficos que analisarão: i) a literatura sobre educação e estrutura de classes no Brasil produzida a partir de meados dos anos 1960 no âmbito da sociologia das classes sociais e da economia da educação; ii) a literatura sobre a expansão da demanda, a expansão das matrículas e a segmentação do sistema desde sua expansão a partir da Reforma de 1968 e iii) a literatura sobre a segmentação na Educação Básica e as trajetórias escolares definidas por ela até a Educação Superior. O segundo eixo reúne um conjunto de estudos empíricos cujo interesse é examinar como o padrão de segmentação do ensino superior contemporâneo se concretiza em um grupo selecionado de instituições e identificar as dinâmicas que o sustentam. A partir da problematização das transformações ocorridas em duas universidades públicas paulistas (UNIFESP e Unicamp), uma universidade baiana (Universidade Federal do Recôncavo Baiano) e uma universidade mineira (Universidade Federal de São João Del Rei) em decorrência de iniciativas de expansão das matrículas e de inclusão de estudantes oriundos de grupos tradicionalmente pouco representados no ensino superior, indaga-se sobre o desenho particular dos mecanismos de inclusão adotados, as características do

alunado após a implementação dos processos de inclusão, sua distribuição pelos diferentes cursos e as experiências de aproximação com a cultura legítima que têm vivenciado.

## **8. PROPOSTA CURRICULAR**

### **Da seleção**

Os processos de seleção ocorrem a partir da formação de uma banca composta por professores das duas linhas de pesquisa. A prova escrita tem por base uma bibliografia comum para as duas linhas no sentido de promover a maior coesão de curso e avaliação uniforme dos ingressantes. O candidato recebe a sugestão de quatro temas e escolhe apenas um deles para dissertar a respeito, focalizando-o sob o prisma das ciências sociais com apoio na bibliografia do edital de seleção. A divisão do número de vagas por linha tem sido, em geral, equânime. No último processo seletivo (turma 2018), houve uma pequena alteração na ordem das etapas da seleção. A prova escrita se tornou a primeira etapa, a fim de serem selecionados os candidatos que revelassem maior domínio teórico e metodológico das ciências sociais, bem como das perspectivas teóricas e metodológicas atinentes às duas linhas de pesquisa do Programa. É preciso salientar que as provas e projetos são identificados apenas pelo CPF dos candidatos, no intuito de garantir a maior isenção e idoneidade possíveis no processo. A segunda etapa consiste na análise dos projetos de pesquisa, no caso dos candidatos que foram aprovados na prova escrita. Aprovados na segunda fase do processo seletivo, os candidatos são convocados para a entrevista. Essa é a única fase em que o nome do candidato passa a ser conhecido pelos membros da banca. Por fim, há uma prova de inglês que não possui caráter eliminatório, mas se destina a avaliar a proficiência dos candidatos na leitura e interpretação de textos no idioma estrangeiro.

No dia 08 de março de 2018 foi aprovado pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRB a Resolução CONAC 017/2018, que estabelece as normas para a implementação de cotas e ações afirmativas na pós-graduação *stricto sensu*. O objetivo da resolução CONAC foi conciliar a política institucional de inclusão e permanência da UFRB com as exigências de qualidade acadêmica dos Programas de Pós-Graduação. Ao mesmo tempo, o ingresso de estudantes cotistas pode ensejar a oportunidade da emergência de novos temas de pesquisa no âmbito das ciências sociais. As próximas seleções serão regidas pela referida resolução, com vistas a garantir a entrada e permanência de estudantes negras e negros nos Programas de Pós-Graduação da UFRB. A resolução contempla, de igual modo, quilombolas, indígenas, pessoas trans e pessoas com deficiência. A comissão de bolsas do PPGCS deverá elaborar uma normativa interna de distribuição equitativa de bolsas, contemplando os candidatos de ampla concorrência e os candidatos que ingressarem pela reserva de cotas, respeitando-se as normas das agências financiadoras. Todos os candidatos, inscritos nas cotas ou não, deverão cumprir os critérios acadêmicos de seleção do Programa, isto é, qualquer nota abaixo de sete numa das etapas implicará na eliminação do processo seletivo.

### **Da Estrutura Curricular**

Para integralização do curso, os estudantes devem cumprir 24 (vinte e quatro) créditos em disciplinas e atividades curriculares - dos quais 16 créditos são em disciplinas e atividades de caráter obrigatório. Considerando-se que 17 horas equivalem a 01 (um) crédito, o curso tem trezentas e setenta e quatro horas como mínimo obrigatório. Além do cumprimento dos créditos, o estudante deverá apresentar o trabalho de conclusão de curso (atividade obrigatória de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências



Sociais), a ser avaliada por banca examinadora num prazo mínimo de 1 (um) ano e máximo de 2 (dois) anos. Neste quesito, o Mestrado passa a contar com duas modalidades de trabalho de conclusão de curso: a dissertação e a produção de artigo científico (em número de dois artigos, no mínimo) - as regras específicas para cada modalidade, estão expressas no Regimento Interno de Curso. A escolha da modalidade é fruto de decisão acordada entre orientador e orientando. Em casos de comprovada necessidade e com justificativas previstas no regimento do PPGCS, haveria a possibilidade de prorrogação da defesa com um prazo máximo de até 6 (seis) meses. A estrutura curricular do curso é composta por:

<b>Disciplinas Obrigatórias</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>
PGSS076 Teoria I: Leitura crítica de temas clássicos	68	4
PGSS077 Teoria II: Temas emergentes	68	4
PGSS078 Metodologia da Pesquisa	68	4
PGSS079 Seminários Multidisciplinares em Ciências Sociais	68	4
<b>Total</b>	<b>272</b>	<b>16</b>

<b>Atividades Obrigatórias</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>
PGSS080 – Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Sociais	0	0
PGSS081 – Proficiência em Língua Inglesa nas Ciências Sociais	0	0
PGSS082 – Pesquisa Orientada em Ciências Sociais	0	0
PGSS083 – Exame de Qualificação em Ciências Sociais	0	0
PGSS084 – Estágio Docência em Ciências Sociais	0	0
PGSS121 – Atividades Técnico-Científicas em Ciências Sociais	0	0
PGSS085 – Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Sociais	0	0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

<b>Optativas de Área</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>
PGSS086 – Métodos Quantitativos	68	4
PGSS087 – Sociologia das Desigualdades no Brasil	68	4
PGSS088 – Problemas e Paradigmas da Investigação Social	68	4
PGSS089 – Teoria Antropológica	68	4
PGSS090 – Teoria Política	68	4
PGSS091 – Teoria Sociológica	68	4

<b>Optativas (Linha 1)</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>
PGSS092 – Estudos Interdisciplinares de Gênero	68	4
PGSS093 – Cultura, Memória e Sociedade	68	4
PGSS094 – Relações Raciais	68	4
PGSS095 – Teoria da Etnicidade	68	4
PGSS096 – Sociologia da Arte e da Cultura	68	4
PGSS097 – Estudos sobre Sexualidade	68	4
PGSS098 – Tópicos Especiais em Identidade, Diversidade e Cultura I	68	4
PGSS099 – Tópicos Especiais em Identidade, Diversidade e Cultura II	68	4
PGSS100 – Tópicos Especiais em Identidade, Diversidade e Cultura III	34	2

<b>Optativas (Linha 2)</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>
PGSS101 – Democracia e Sociedade	68	4
PGSS102 – Paradigmas dos Processos Sociais Agrários	68	4

PGSS – Estado, Sociedade e Políticas Públicas	68	4
PGSS103 – Sociologia do Desenvolvimento	68	4
PGSS104 – Sociologia Econômica	68	4
PGSS105 – Sociologia da Educação	68	4
PGSS106 – Sociologia do Poder e das Elites	68	4
PGSS107 – Tópicos Especiais em Desenvolvimento e Políticas Públicas I	68	4
PGSS108 – Tópicos Especiais em Desenvolvimento e Políticas Públicas II	68	4
PGSS109 – Tópicos Especiais em Desenvolvimento e Políticas Públicas III	34	2
PGSS110 – Violência, Estado e Sociedade: Sociologia Criminológica	34	4
PGSS161 – Sociologia da Juventude	68	4

Quadro de disciplinas conexas:

<b>Componentes Curriculares Curso de Origem: Mestrado em Comunicação (UFRB/CAHL)</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>
Teorias da Sensibilidade e da Comunicação	68	
História, Recepção e Sensibilidade	68	
Comunicação e Comportamento	68	
Estratégias Contemporâneas de Comunicação	68	
Comunicação, Memória e História	68	
Comunicação, Identidades e Memória	68	
Temas Especiais em Sensibilidade	34	
Temas Especiais em Arte	34	
Temas Especiais em Memória	34	
Temas Especiais em Identidade	34	
Tópicos Especiais em Comunicação e Memória	34	
Tópicos Especiais em Mídia e Sensibilidades	34	

### Distribuição das disciplinas por semestre de curso

Semestre				
1	Teoria I: Leitura crítica de temas clássicos	Metodologia da Pesquisa	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Sociais	
2	Teoria II: Temas Emergentes	Seminários Multidisciplinares em Ciências Sociais	Optativa 1	Proficiência em Língua Inglesa em Ciências Sociais
3	Optativa 2	Exame de Qualificação em Ciências Sociais	Estágio Docência em Ciências Sociais	
4	Pesquisa Orientada em Ciências Sociais	Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Sociais	Atividades Técnico-Científicas em Ciências Sociais	

Alteração da Carga Horária (CH) e Creditação (CR) mínimas exigidas pela Matriz Curricular Anterior e pela Nova Matriz Curricular de Curso

Matriz Curricular Anterior	CR	CH	Nova Matriz curricular	CR	CH
Creditação Mínima Exigida em Disciplinas Obrigatórias	12	204	Creditação Mínima Exigida em Disciplinas Obrigatórias	12	204
Creditação Mínima Exigida em Atividades Obrigatórias	6	102	Creditação Mínima Exigida em Atividades Obrigatórias	4	68
Creditação Mínima Exigida em Disciplinas Optativas	6	102	Creditação Mínima Exigida em Disciplinas Optativas	8	136
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>408</b>		<b>24</b>	<b>408</b>

Ver o ementário no item 20 deste documento.

## 9. EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DE FORMAÇÃO

- **Seminários Multidisciplinares.** Atividade obrigatória que visa a reelaboração/melhoria do projeto de pesquisa por parte do discente, com especial atenção ao refinamento metodológico. Nesta atividade, os estudantes das duas linhas participam conjuntamente compartilhando experiências, dúvidas e, acima de tudo, contribuindo com críticas, questões e sugestões para o desenvolvimento da pesquisa dos colegas, com participação do professor responsável pela disciplina e um convidado que auxilia no debate do/s projeto/s apresentado/s no dia. A disciplina Seminários Multidisciplinares é compreendida como estratégica para diminuir o tempo de defesa das dissertações. Neste sentido, tal atividade, a partir de 2017, foi desenvolvida em estreita colaboração entre os orientadores, o docente responsável pela disciplina e os estudantes, apresentando como resultado final a apresentação do primeiro capítulo e estrutura da dissertação de mestrado. Essa inovação possibilitou a redução do tempo de exame de qualificação. Ministrada no terceiro semestre, a disciplina capacita os estudantes para a qualificação até o mês de setembro, período máximo regimental antes da defesa da dissertação em 24 meses. Os estudantes da atividade de Seminários Multidisciplinares foram, inicialmente, o público-alvo do projeto Metodologias Cruzadas, descrito a seguir.

- **Seminário Metodologias Cruzadas.** Iniciado em 2014, este projeto teve como inspiração os colóquios dos quais a professora Suzana Maia participava na City University of New York em seu período de formação. Os colóquios funcionavam como espaço que permitia a troca de conhecimentos e a constituição de parcerias e redes de trabalho formais a partir de interesses comuns. Em sua adaptação ao Programa de Ciências Sociais da UFRB, o Seminário Metodologias Cruzadas tem por objetivos: 1) fomentar a interdisciplinaridade que constitui o curso ao trazer e reunir mensalmente professores e pesquisadores de diversas áreas para a discussão de metodologias aplicadas às Ciências Sociais; 2) promover um espaço de contato entre pessoas e ideias com vistas à constituição de redes; 3) aprofundar o conhecimento sobre metodologia nas ciências sociais. Se inicialmente, como foi apontado, o público-alvo eram os estudantes dos Seminários Multidisciplinares, depois o evento se tornou mais amplo congregando outros estudantes da pós-graduação, outros professores/pesquisadores e estudantes da graduação e podendo ser agora estendido a estudantes e profissionais de outras instituições universitárias. A partir de 2017 foi concretizada a proposta de realizar o Seminário Metodologias Cruzadas conjuntamente com o Bacharelado em Ciências Sociais da UFRB, procurando atender aos objetivos de estabelecer aproximações com o ensino de graduação. Docente Responsável: Suzana Maia.

- **Métodos quantitativos e qualitativos:** a coordenação do PPGCS sentiu a necessidade de fortalecer o ensino dos métodos quantitativos e qualitativos. Nesse sentido, junto à disciplina Metodologia da Pesquisa, ministrada logo no primeiro semestre, serão oferecidos cursos complementares de métodos a serem ministrados por convidados externos, com o uso de *softwares* específicos como N-Vivo, SPSS, dentre outros. Além disso, serão oferecidos cursos a respeito de como realizar trabalhos de campo, por solicitação dos discentes, muitos dos quais oriundos de outros cursos de graduação, que não as Ciências Sociais. Os citados cursos terão sua primeira edição em setembro e em outubro de 2018.

## **10. ENSINO À DISTÂNCIA**

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia implantou no ano de 2017 o SIGAA, sistema que permite utilizar uma interface mais ágil e dinâmica para a implementação de recursos de ensino à distância. Os docentes do PPGCS vêm passando por oficinas de capacitação para uso dessas ferramentas. O novo sistema permite uma maior interação entre os docentes e os estudantes matriculados nas disciplinas, como o compartilhamento de materiais didáticos, programas da disciplina, cronograma de atividades e fóruns de debates. De igual modo, algumas das atividades do Programa passaram a contar com a participação de convidados à distância, por meio de vídeo-conferências como nos casos de exames de qualificação, defesas de trabalho de conclusão de curso e mesmo seminários promovidos pelas atividades extensionistas e de pesquisas do PPGCS.

Além disso, atividades de Educação à Distância foram implementadas pela Profa. Zelinda Barros, em seu estágio pós-doutoral no âmbito do PPGCS. Entre 19/01 e 20/10/2016, a Profa. Zelinda Barros ministrou o curso online “Quilombos na história e na cultura afro-brasileiras”, que teve como público-alvo docentes que atuam em comunidades quilombolas, perfazendo um total de 150 horas. O curso, abrigado na plataforma Moodle da UFRB, representa o esforço no sentido de difundir os conhecimentos produzidos no âmbito do Programa na Educação Básica. A coordenação do PPGCS propôs à Profa. Zelinda Barros, na condição de bolsista PNPd, uma ampliação da experiência de ensino à distância para o conjunto dos docentes do Programa, dado que o período de sua bolsa se prolongará até agosto de 2019.

## **11. INFRAESTRUTURA**

### **Laboratórios**

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais funciona em um prédio especificamente voltado às atividades dos programas de pós-graduação do Centro de Artes, Humanidades e Letras da UFRB, denominado Prédio Hansen Bahia, abrigando por isso também o Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas e o Mestrado Acadêmico em Comunicação. Ao longo de todo o ano de 2017, o prédio da Fundação Hansen Bahia funcionou como salas de aula para o PPGCS, concentrando também as atividades administrativas e da coordenação do Programa. Outras atividades, como seminários abertos ao público, tiveram lugar em seu auditório, com capacidade para 100 pessoas.

A separação entre o prédio dos cursos de pós-graduação e os de graduação - este último conhecido como Quarteirão Leite Alves - se deve em boa medida às especificidades do conjunto arquitetônico e paisagístico de Cachoeira, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1971, que condiciona o funcionamento da Universidade à estrutura arquitetônica disponível, sem a possibilidade de construções, ampliações e demais adaptações prediais. Isso proporciona uma relação de grande proximidade entre os três cursos de pós-graduação em funcionamento, Ciências Sociais, Comunicação e História.

Por outro lado, a separação entre os prédios da pós-graduação e da graduação não implica o isolamento dos estudantes do Programa em relação àqueles da graduação, uma vez que os dois prédios são espacialmente próximos e há uma estrutura de laboratórios, biblioteca e espaço de eventos no Quarteirão Leite Alves que é de acesso comum aos estudantes de graduação e de pós-graduação. A disciplina Métodos Quantitativos, por exemplo, é desenvolvida num espaço comum para os estudantes de pós-graduação e graduação.

Além disso, os estudantes de graduação frequentam ativamente as instalações do PPGCS no Prédio Hansen Bahia, pois participam das atividades das pós-graduações abertas ao público em geral e também pelo fato de o referido prédio alocar as salas de grupos de pesquisa e abrigar os laboratórios de atividades de cursos de graduação como Museologia. O edifício da pós-graduação é usado em compartilhamento com o museu da Fundação Hansen Bahia. O prédio conta com três pavimentos. No térreo, temos a portaria, um jardim, que passamos a utilizar para eventos como lançamento de livros e outras atividades do Programa. Neste pavimento, localiza-se o Laboratório Multiusuário de Informática, exclusivo dos estudantes da Pós-Graduação. No primeiro pavimento, funciona o Mestrado dispondo de: a) uma sala da secretaria climatizada, no qual trabalham quatro servidores técnico-administrativos, sendo um Técnico em Assuntos Educacionais e três secretários (cada um atende a um dos Programas de Pós-Graduação), contando com linha telefônica, acesso à rede de internet, três computadores, duas impressoras, armários, guarda-arquivos e demais acessórios de escritório necessários ao bom desempenho das atividades rotineiras da secretaria; b) a sala da coordenação, igualmente climatizada, com 02 computadores conectados à internet, 01 impressora, uma mesa de reuniões, a mesa do coordenador e duas mesas de apoio; c) duas salas de aula com ar-condicionado, computador conectado à internet e projetor multimídia e quadro branco. No mesmo pavimento, dispomos de um auditório com capacidade para 100 pessoas, equipado com mesa de som, microfone, alto-falante, computador conectado à internet, tela branca e projetor multimídia. No segundo pavimento, funcionam as salas dos grupos de pesquisa do CAHL, ou seja, de grupos coordenados, ou não, por docentes do Programa.

### **Recursos de Informática**

O laboratório de informática, de uso exclusivo para os cursos de Pós-Graduação, conta com: ambiente climatizado, sala tamanho 5 x 6m; seis computadores Chipnet (com duas entradas USB, DVD, Compact Disc, processador Core i3, acesso à internet, monitores LED 21,5”) adquiridos com recursos da FAPESB, tendo sido estruturado no ano de 2014; impressora Multifuncional Laser DCP-7065DN; 12 (doze) cadeiras giratórias; 1 (um) quadro branco para caneta Pilot; um armário de aço com duas portas; 9 (nove) bancadas que servem de suporte aos computadores e para estudo. Examina-se a ampliação, junto à Direção do Centro de Artes, Humanidades e Letras e com os demais programas de Pós-Graduação (História e Comunicação), da quantidade de computadores disponíveis para atender os três programas. Devido às limitações de espaço e à necessidade de solução conjunta para tais problemas, o laboratório de informática se tornou um local de convivência, ensino e aprendizagem compartilhado pelos programas de pós-graduação do Centro de Artes, Humanidades e Letras, reforçando a vocação interdisciplinar do PPGCS.

Os estudantes também podem fazer uso do Laboratório de Informática localizado no Pavilhão Leite Alves do CAHL (UFRB), compartilhado com os estudantes de graduação. Este laboratório conta com 20 (vinte) computadores com acesso ao portal de Periódicos CAPES e todos eles possuem instalados o *Statistic Package for Social Sciences* (SPSS), além de um Datashow em que as aulas com o uso do SPSS e bancos de dados como o SIDRA-IBGE, DataSus, PNAD, Censo etc. são projetados como ilustração das técnicas quantitativas. O ambiente é climatizado e dispõe de espaço para 40 (quarenta) estudantes. No referido espaço também são realizadas qualificações de mestrado por meio de vídeo conferências, quando não se dispõe de recursos para trazer membros externos e especialistas de outros Estados ou regiões do país.

Ressalte-se que o estudante pode acessar o Portal CAPES a partir de sua página pessoal no SIGAA, o que permite a pesquisa no Portal a partir de qualquer computador com acesso à internet.

## **Biblioteca**

Os estudantes e docentes da Pós-Graduação em Ciências Sociais compartilham a mesma Biblioteca do Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL), uma biblioteca setorial da Rede de Bibliotecas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), que tem como principal objetivo atuar como um centro referencial de pesquisa do conhecimento produzido nas áreas de artes, humanidades, letras e correlatas, oferecendo, portanto, à comunidade acadêmica, sobretudo, suporte a projetos científicos. Atualmente, a biblioteca encontra-se localizada no espaço do Quarteirão Leite Alves, ocupando área de 371m<sup>2</sup>, totalmente climatizada. Essa área está dividida entre a área que compõe o acervo geral, salão de leitura, sala de leitura individual, sala de vídeo, sala para treinamento dos usuários e espaço com 05 (cinco) computadores com acesso à internet. Esses computadores são de uso exclusivo dos alunos da Instituição para realização de pesquisas em geral e acesso ao Portal de periódicos da CAPES. No total, a Biblioteca Setorial do CAHL está equipada com 12 (doze) computadores que se destinam à pesquisa na internet, pesquisa na base bibliográfica (Sistema Pergamum), empréstimo/devolução. Um destes computadores é especificamente voltado a pessoas com baixa visão, que necessitam de ampliação de textos e imagens (lupa eletrônica). A Biblioteca funciona de segunda à sexta das 7h até às 22h, e nos sábados dos 8h até às 12h. O seu acervo é constituído por 4.759 (quatro mil setecentos e cinquenta e nove) títulos e 22.111 (vinte e dois mil cento e onze) volumes na área de humanidades, artes e letras, dos quais 314 (trezentos e quatorze) títulos, 1.510 (mil quinhentos e dez) volumes, estão cadastrados na área específica de Ciências Sociais. O acervo conta ainda com 2.570 (dois mil quinhentos e setenta) periódicos técnicos e científicos em impresso. No que se refere a periódicos da área de Ciências Sociais, contamos com 24 títulos específicos da área de Ciências Sociais, dentre os quais citamos: Revista Brasileira de Ciências Sociais; Tempo Social; Revista de Ciências Sociais; Cadernos Pagu; Actes de la Recherche en Sciences Sociales, dentre outros - sem considerarmos aquelas de acesso on-line. Ressalte-se que o acervo em livros e periódicos não vinculados diretamente às Ciências Sociais pertencem a áreas afins na biblioteca setorial, e, portanto, são de uso frequente pelos estudantes. O processo de atualização do acervo bibliográfico de qualquer instituição compreende etapas de desenvolvimento e avaliação de coleções. Entre as atividades com vistas ao desenvolvimento da coleção, estão previstas atividades de seleção, aquisição de documentos e recepção de doações. Nesse sentido, a Política de Seleção, Aquisição e Atualização do Acervo interage com a comunidade acadêmica (docentes, discente, técnicos administrativos) através da indicação de bibliografias.

O acervo de nossa biblioteca é de livre acesso. Os usuários realizam suas pesquisas na base bibliográfica Pergamum (*on-line*) e dirigem-se diretamente às estantes. Caso o item solicitado não pertença ao acervo da Biblioteca Setorial do CAHL, uma solicitação é feita às bibliotecas do Sistema através do empréstimo interbibliotecário e mediante interesse do usuário. Assim, os docentes e discentes do Programa podem contar com livros de outras bibliotecas setoriais da UFRB, disponíveis em outros centros da universidade mais afins às pesquisas desenvolvidas no PPGCS, a exemplo das seguintes bibliotecas: 1. do Centro de Ciências da Saúde (CCS), com 1.889 títulos e 18.830 exemplares, dado que há projetos de investigação em interface com o campo da saúde; 2. do Centro de Formação de Professores, com 3.282 títulos e 31.302 exemplares, dado que há estudos no programa



que enfocam as questões de ensino e educação; 3. do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, com 683 títulos e 31.302 exemplares, pelas afinidades deste centro com pesquisas antropológicas em particular. Em caso de demandas para uma obra que não exista na Biblioteca Setorial do CAHL e no Sistema de Bibliotecas da UFRB, respeitando a Política de Seleção, Aquisição e Atualização do Acervo, a aquisição será efetuada, se a temática for relevante aos cursos do CAHL.

Além do acervo descrito acima, desde 2013 contamos, em espaço específico dentro do Quarteirão Leite Alves (CAHL/UFRB), com o Acervo de Memória e Documentação Clemente Mariani (AMEDOC), que oferece ao público um vasto conjunto de materiais, compreendendo obras do século XVII ao XX. São livros, folhetos, periódicos e materiais especiais, que abrangem temas relativos à Bahia, Educação e História.

O AMEDOC possui um acervo de aproximadamente 30.000 volumes subdividido em seis coleções, cada uma com características específicas. São elas:

- 1) Coleção Referência: Anuários, bibliografias, catálogos, guias, thesauri, entre outros;
- 2) Coleção Especial: livros e documentos publicados entre os séculos XVII e XIX. Ainda inclui livros do século XX (edições únicas, esgotadas e primeiras edições de autores renomados);
- 3) Coleção Acadêmicos: produção intelectual dos membros da Academia de Letras da Bahia e de seus correspondentes;
- 4) Coleção Biblioteca Pedagógica: livros, folhetos e periódicos abordando, teórica ou tecnicamente, questões referentes à educação.
- 5) Coleção Contemporâneos: livros publicados após 1900, principalmente obras de autores baianos, editados na Bahia ou sobre a Bahia, além de publicações sobre Teoria e Metodologia da História, História do Brasil e História da África;
- 6) Arquivos pessoais: documentos textuais e fotografias dos fundos de Renato B. Castro, Humberto de Argollo, Ayêsa Paula Freitas, Mário Barbosa, Evia Alves, Menandro Novaes, Família Pedreira.

Por fim, o Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais ainda conta com o acervo de livros do Prof. Marcelo Lacombe, falecido acidentalmente em junho de 2011, período em que atuava como coordenador do PPGCS. Tal acervo foi doado por sua família à biblioteca do Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) e possui especial importância para o nosso Programa. A biblioteca do Prof. Lacombe envolve um rico acervo de obras das ciências sociais, entre clássicos, modernos e contemporâneos da Antropologia, Ciência Política e Sociologia, além de títulos específicos voltados para seus estudos de sociologia da arte.

## **Outras Informações**

Importante frisar que as defesas públicas de trabalho de conclusão de curso de mestrado ocorrem, geralmente, no Auditório do Prédio Hansen Bahia, já descrito fisicamente em tópico anterior. No caso de se precisar da participação de membros externos da banca via *skype*, as defesas ocorrem no Laboratório de Pesquisa Social, localizado no Quarteirão Leite Alves.

## **12. INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO**

O Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) possui 10 cursos de graduação: Artes Visuais, Bacharelado em Ciências Sociais, Licenciatura em Ciências Sociais, Cinema e Audiovisual, Comunicação Social, Licenciatura em História, Museologia, Serviço Social, Publicidade e Propaganda e Tecnológico em Gestão Pública. Todos os cursos contêm,

em sua estrutura, disciplinas da área de ciências sociais, tais como: Teoria Social I, II, III, IV; Sociologia Geral; Cultura Brasileira; Sociologia da Arte; Antropologia; Antropologia Visual, dentre outras obrigatórias, para além de disciplinas optativas. A relação com a graduação pode ser pensada, pois, a partir de dois eixos: 1) aquela que se efetiva com os estudantes de Ciências Sociais exclusivamente e; 2) aquela com os demais estudantes de outros cursos de graduação abrigados no Centro de Artes, Humanidades e Letras.

1) A relação com estudantes de graduação em Ciências Sociais se dá no atendimento à carga horária de aulas na graduação, na supervisão a bolsistas e voluntários de iniciação científica, na orientação de atividades de grupos de pesquisa e de estudos, nas atividades de orientação de trabalhos de conclusão de curso, participação em bancas e em eventos abertos ao público de graduação ou a ele especificamente dirigidos e, por fim, através da atuação dos estudantes da pós-graduação na atividade Estágio Docência. Como afirmado, o desenvolvimento da graduação e do PPGCS se deu simultaneamente com participação ativa dos docentes permanentes do Programa na consolidação da graduação, no caso do bacharelado, e mesmo na elaboração da proposta inicial do recente curso de Licenciatura em Ciências Sociais. Este último, com atividades iniciadas em 2015, contou com a participação de três dos docentes permanentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais na construção do projeto político-pedagógico de curso, a saber: Salete Nery (presidente da comissão), Wilson Penteado e Diogo Valença.

Nos dois semestres letivos de 2017, os professores do Programa ministraram aulas na graduação em Ciências Sociais ou em outros cursos, com exceção daqueles que ocuparam cargos administrativos ou estavam em licença capacitação (sabática quinquenal ou estágio pós-doutoral) e dos professores Kabengele Munanga e Riccardo Cappi, os quais não assumem disciplinas nos cursos de graduação da UFRB. No primeiro caso, por se tratar de bolsista sênior do PPGCS, seu contato com a graduação ocorre por meio de palestras e das atividades públicas do Programa. No segundo caso, o Prof. Cappi assume disciplinas de graduação na UEFS e UNEB, pois se trata de docente de outra instituição credenciado como professor do Programa. Em geral, os professores permanentes ministram em torno de 03 disciplinas na graduação e 01 disciplina no mestrado anualmente.

2) Quanto à relação com a graduação de outros cursos, esta se dá por meio das aulas, cursos, grupos de pesquisa e de estudos, participação em bancas de conclusão de curso, eventos abertos aos estudantes em geral, orientação de trabalho de conclusão de curso (ainda que mais eventual) e de iniciação científica (também mais eventual). A forte atuação dos professores do curso na formação de quadros profissionais de outras áreas se justifica, para além da questão da escassa oferta de cursos de pós-graduação em ciências humanas na região, pelo interesse de estudantes com diferentes formações em ingressar no Programa de Ciências Sociais.

Outro importante indicador da integração entre a pós-graduação e os cursos de graduação diz respeito às orientações de iniciação científica, monitorias, trabalhos de conclusão de curso, projetos de extensão etc. por parte dos docentes do PPGCS.

Outra importante iniciativa de integração com a graduação foi que, a partir de 2017, o seminário Metodologias Cruzadas passou a ser organizado em conjunto com a graduação, com a participação do Prof. Silvio Benevides, coordenador do curso de Bacharelado em Ciências Sociais. Um dos objetivos desta integração é o de estimular os estudantes de graduação em Ciências Sociais a refletirem teórica e metodologicamente sobre a construção de objetos de estudo nos campos da Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Essa foi uma das formas encontradas pelo PPGCS de fortalecer outras atividades formativas na graduação, como a orientação de bolsas de iniciação científica como PIBIC e PPQ (Programa de Permanência Qualificada da UFRB, destinada a

estudantes da universidade cujas famílias não dispõem de recursos financeiros suficientes para a permanência na instituição).

Outra forma de integração com a graduação tem sido a participação de estudantes graduandos na organização do Seminário do PPGCS, atuando como monitores e auxiliares da comissão científica do evento. Por fim, a coordenação do PPGCS está planejando a ampliação da oferta de cursos voltados ao aprofundamento da formação dos estudantes da pós-graduação e da graduação a partir de cursos temáticos e de formação teórico-metodológica.

### **Estágio Docência**

O Estágio Docência é atividade obrigatória a todos os estudantes do Programa, à exceção daqueles que têm comprovada experiência em docência no ensino superior. A carga horária máxima de condução de discussões e aulas é de 17 horas (25% das disciplinas de 68 h/a), sendo indicada a sua realização no terceiro semestre de curso. No estágio docência, os mestrandos acompanham as aulas (etapa de observação), propõem e auxiliam o professor no planejamento e execução de atividades, sendo, a critério do professor da disciplina, responsáveis por conduzir discussões, mas sempre com supervisão do professor regente. A orientação da coordenação é que o estágio docente seja realizado preferencialmente nos cursos de graduação em Ciências Sociais (Licenciatura ou Bacharelado) do CAHL, mas, com fins de coerência com o princípio de interdisciplinaridade que rege o curso, é aberta a possibilidade de o estudante fazer o estágio em disciplinas de ciências sociais voltadas a outros cursos. Todos os estudantes que realizam estágio devem encaminhar relatório à coordenação do PPGCS, conforme padrão estabelecido pelo Programa.

## **13. INTERCÂMBIOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS**

### **Intercâmbios Nacionais**

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia possui uma série de Acordos de Cooperação Técnica, celebrados com o objetivo de desenvolver, por meio de parcerias, os Programas de Pós-Graduação da Universidade. De interesse mais direto para o Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, podem ser mencionados os acordos de cooperação técnica com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Sergipe, Universidade Federal do Vale do Rio São Francisco e Universidade Estadual da Bahia (UNEB). Os termos de cooperação técnica estão disponíveis no site da Coordenadoria de Projetos e Convênios da UFRB (<https://www.ufrb.edu.br/coopc/>) e podem ser acessados por qualquer um dos Programas de Pós-Graduação da Universidade, a fim de que se possam ser aproveitadas suas potencialidades. Em alguns casos, os docentes do PPGCS já desenvolvem atividades junto com algumas das instituições acima mencionadas, muito especialmente com a UFBA. Nesse caso particular, estão em curso conversações com o Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO/UFBA) a fim de se firmar um convênio de cooperação acadêmica. Outras possibilidades de convênios, nesse caso com o Instituto de Estudos da África da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), estão sendo aprofundadas. Nesse sentido, a coordenadora do referido instituto, Profa. Dra. Eliane Veras Soares, participou de reunião com docentes do PPGCS e Vice-Reitoria da UFRB a fim de formalizar uma cooperação que já vem ocorrendo com alguns docentes do Programa. Alguns dos intercâmbios nacionais entre docentes do PPGCS e outras instituições, que merecem mais destaques, são listados a seguir:

### **1) Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)**

- Parceria com o Grupo de Criminologia liderado pelo professor Riccardo Cappi e que levou ao credenciamento deste no Programa de Ciências Sociais da UFRB. Docentesresponsável: Riccardo Cappi

### **2) Universidade Federal da Bahia (UFBa)**

- Parceria com o Laboratório de Estudos em Segurança Pública, Cidadania e Sociedade (LASSOS) da UFBa, sob coordenação do professor Luís Lourenço. Docentesresponsável: Riccardo Cappi.

- Parceria com o Doutorado Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento (DMDC) da UFBa, com participação de professores do curso em bancas de avaliação de mestrado e de qualificação de doutorado.

Docente responsável: Angela Figueiredo.

- Parceria através da atuação da professora Ana Paula Comin de Carvalho no Programa de Pós-Graduação em Antropologia como professora permanente.

- Parceria por intermédio do professor Riccardo Cappi, que atua como colaborador no Mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça e Cidadania da instituição.

- Parceria com a Universidade Federal da Bahia (UFBa) pelo professor Edgilson Tavares Araújo como pesquisador do Observatório da Formação em Gestão Social - UFBa. Trata-se de projeto de pesquisa tecnológica que busca promover um espaço para discussão, sistematização, consolidação e expansão do campo da Gestão Social, a partir de três eixos de observação e análise: (1) Inovação, (2) Ensino-aprendizagem e (3) Avaliação. O mencionado projeto é desenvolvido no âmbito da Rede de Pesquisadores em Gestão Social (RGS), e vem sendo realizado desde 2010, envolvendo 9 (nove) universidades: a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal do Cariri (UFCA), a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), a Universidade de São Paulo (EACH/USP), a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), a Universidade Federal do Tocantins (UFT) e a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Em adendo, cabe a observação de que os membros da Rede de Pesquisadores em Gestão Social compõem conselhos editoriais de inúmeras revistas mantidas em diferentes programas de pós-graduação no país, frutos das articulações da RGS, a exemplo da Revista Nau Social, da Revista Interdisciplinar de Gestão Social, da Revista de Administração Pública e Gestão Social, da Revista de Gestão Social e Ambiental, Cadernos de Gestão Pública e Cidadania, dentre outras.

### **3) Universidade de Brasília (UnB)**

- Parceria através da atuação da professora Salete Nery como pesquisadora no Grupo Cultura, Memória e Desenvolvimento (CMD/UnB), liderado pelo Prof. Edson farias (UnB). Como resultado, a professora participou de bancas de qualificação e defesa de dissertação e tese na instituição e professor da instituição já participou também de bancas no Programa. Além disso, o mencionado grupo de pesquisa organiza anualmente seu encontro, no formato de seminário, em cidades de diferentes estados/regiões do país, o que contribui para o fortalecimento de laços institucionais, criação de novos e visibilidade das pesquisas e produções do grupo, que conta com uma série de livros e dossiês publicados em diferentes periódicos. O grupo igualmente organizou o I Seminário de Pesquisadores em Sociologia da Cultura e da Arte (2017), evento que ocorreu no Instituto de Ciências Sociais (UnB) congregando pesquisadores oriundos de instituições das diferentes regiões do país - a próxima edição do evento, prevista para ocorrer em 2019, terá na Unicamp seu local de realização. Como produto do mencionado seminário, foi

organizado um livro, cuja publicação foi aprovada em edital da UFJF, com os textos apresentados pelos pesquisadores que participaram do evento. Além disso, um outro livro está em processo de avaliação com organização de Edson Farias (UnB) e Salete Nery (UFRB). Ainda fruto dessa parceria, o professor Wilson Penteadó (PPGCS UFRB) foi convidado, na condição de antropólogo, a integrar a equipe que elaborou o Inventário do Reconhecimento do Complexo Cultural do Boi-Bumbá do Médio Amazonas e Parintins, por solicitação e financiamento do IPHAN, cujos trabalhos iniciaram em 2016 e perduraram até 2017 (com entrega do relatório final em 2018).

#### **4) Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)**

- Parceria por meio da participação do professor Maurício Ferreira da Silva na Rede Brasileira de Estudos sobre as Cidades Médias (DEDBCM). Tal parceria ensejou a saída do Prof. Maurício Ferreira da Silva, no segundo semestre de 2018, para realização de estágio pós-doutoral na UFPE, junto ao Prof. Dr. Marcos Costa Lima.

- Parceria por intermédio da participação do Prof. Diogo Valença no Grupo de Pesquisas Sociedade Brasileira Contemporânea, tendo como líder a Profa. Eliane Veras Soares e vice-líder Prof. Remo Mutzenberg.

- Parceria com o Instituto de Estudos da África (IEAf/UFPE): os Profs. Osmundo Pinho e Diogo Valença são pesquisadores associados do IEAf/UFPE. Em visita recente da coordenadora do IEAf ao PPGCS/UFRB, Profa. Eliane Veras Soares, foi estendido o convite para associação ao Instituto de outros docentes do Programa. Além disso, no mês de setembro de 2017 houve uma participação significativa do PPGCS/UFRB durante o I Seminário de Pesquisadoras e Pesquisadores do IEAf/UFPE. A conferência de abertura, a qual teve por título “Os desafios da África no século XXI: construção das nacionalidades, democracias e desenvolvimento”, foi proferida pelo Prof. Dr. Kabengele Munanga; Prof. Osmundo Pinho participou como palestrante da mesa-redonda “Gênero e questão racial”; Prof. Diogo Valença e o discente do PPGCS Leonardo Ribeiro Azevedo apresentaram comunicações, respectivamente, nos Grupos de Trabalho “Processos políticos e políticas públicas” e “História da África e educação nas relações etnicorraciais”.

#### **5) Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)**

- Parceria devido à atuação em rede do Grupo de Pesquisa Cultura, Memória e Desenvolvimento (CMD/Unb), do qual a professora Salete Nery faz parte juntamente com a professora Milene Gusmão (UESB). Como fruto desta parceria, a professora Salete Nery foi credenciada na condição de professora permanente no Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (a partir de 2017), onde fez estágio pós-doutoral concluído em 2016. Em 2017, as profas. Salete Nery e Milene Gusmão organizaram grupo de trabalho para o XII Colóquio Nacional e V Colóquio Internacional do Museu Pedagógico. A profa. Salete Nery ministrou curso no Instituto Federal do Maranhão (IFMA) via MINTER UESB/IFMA, na cidade de São Luís. Em acréscimo, a professora Salete Nery, no ano de 2017, publicou um artigo em dossiê organizado por profa. Milene Gusmão (UESB) e parceiros na Revista Ciências Sociais Unisinos.

#### **6) Universidade de São Paulo (USP)**

- Realização de Estágio Pós-Doutoral na Universidade de São Paulo (USP) pelo professor Nilson Weisheimer em 2014/2015.

- Colaboração com o Centro de Estudos Africanos da USP, no qual o Prof. Kabengele Munanga atua como Professor Sênior. Nos dias 13 e 14 de novembro, Prof. Munanga organizou o evento “A África de que não se fala”, realizado pelo Centro de Estudos

Africanos no auditório da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, do qual participaram conferencistas de circulação internacional e de renome em estudos acadêmicos sobre países do continente africano. A programação do evento foi assim organizada: dia 13 de novembro, mesa-redonda “África, um continente cujo processo de democratização deixa a desejar?”, conferencistas: Prof. Dr. Olabiyi Yai (UNESCO) e Jacques Depelchin (Aliança Inter. Ota Benga/PER ANKH); 14 de novembro, mesa-redonda “África, um continente cuja educação ainda não se libertou da herança colonial?”, conferencistas: Prof. Dr. Brazão Mazula (Universidade Eduardo Mondlane/Moçambique) e Profa. Dra. Rosa Cruz e Silva (Universidade Agostinho Neto/Angola); 14 de novembro, mesa-redonda “África, um continente à margem do processo socioeconômico?”, conferencistas: Prof. Dr. Carlos Lopes (Universidade de Cape Town/África do Sul) e Prof. Dr. José Luís de Oliveira Cabaço (UDM/UNICAMP).

### **7) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)**

- Participação do professor Osmundo Pinho no projeto “Laboratório Vivo como um Ambiente Contínuo de Inovação para Melhoria de Indicadores de Violência, Criminalidade e Qualidade de Vida: geração, gestão e transferência de conhecimentos e informações à política pública através da inovação social de base tecnológica”, com participação ainda de pesquisadores da UFPA, da UFRGS e da BRUNO KESSLER FOUNDATION.

- Palestra do Prof. Nilson Weisheimer intitulada “Contribuição de Marialice Foracchi para a Sociologia da Juventude”. A referida palestra foi uma atividade conjunta com o Observatório da Juventude da PUC-RS.

### **8) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro**

- Colaboração do Prof. Diogo Valença com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), a convite da Profa. Sarah Silva Telles, para colaborar numa coletânea de textos sobre autores clássicos do pensamento sociológico. Trata-se de um livro voltado para o público universitário e de caráter introdutório às obras dos sociólogos então selecionados, ao todo 23 clássicos, modernos e contemporâneos das Ciências Sociais. O capítulo redigido pelo Prof. Diogo Valença se intitula “A sociologia de Wright Mills: radicalismo político e crítica social”, que será publicado numa parceria entre a Editora Vozes e a PUC-Rio. O referido capítulo foi aprovado pelo conselho editorial da PUC-Rio e ainda será publicado.

### **9) Universidade Federal Fluminense (UFF)**

- Parceria com o Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense. A Profa. Ana Paula Comin de Carvalho vem realizando estágio pós-doutoral no referido programa, sob a supervisão da Profa. Eliane Cantarino O'Dwyer, com bolsa de pós-doutorado sênior do CNPq. O projeto de pós-doutorado da Profa. Ana Paula Comin de Carvalho se intitula “Os antropólogos e a identificação de terras quilombolas no Brasil (1998-2016)”, integrando um trabalho de investigação mais abrangente desenvolvido junto ao INCT - InEAC - Instituto Nacional de Estudos Comparados em Administração de Conflitos, sediado na UFF.

### **10) Outras Parcerias**

- Participação no Fórum Universitário Mercosul (FoMerc), que envolve diversas instituições nacionais e estrangeiras, dentre as quais Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidad de Buenos Aires (UBA), Universidad de

la República de Uruguay (Udelar), dentre outras. O FoMerco realizou seu XVI Congresso na Universidade Federal da Bahia em setembro de 2017. A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) figura como um dos sócios do FoMerco. Docente responsável: Antônio Eduardo Alves de Oliveira.

- Participação no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros do Recôncavo da Bahia: O Grupo de Pesquisa reúne professores especializados em estudos sobre a presença negra, sendo formado por profissionais de diversas áreas do conhecimento, propiciando ações interdisciplinares. As principais formas de ação estão vinculadas à premiação no Programa Uniafro do Ministério da Educação, envolvendo publicações e cursos de especialização. O grupo de pesquisa realizou várias publicações e está inserido nos cursos de pós-graduação da UFRB, a saber: o Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e o Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas. O grupo mantém diversas ações com outros grupos e é filiado à associação dos NEABs do Brasil, propiciando uma rede de relações interinstitucionais com outras universidades brasileiras. No âmbito do NEAB/UFRB, foi realizada a edição da Coleção UNIAFRO, com 22 títulos publicados, envolvendo artigos de pesquisadores nacionais e estrangeiros sobre temas pertinentes à participação do negro e dos povos indígenas na história da Bahia e do Brasil. O Prof. Osmundo Pinho participou como autor de capítulo de livro da Coleção UNIAFRO, sendo membro e pesquisador do NEAB.

### **Intercâmbios Internacionais**

A realização de capacitação e participação em eventos internacionais dentro e fora do Brasil com vistas à constituição de redes transnacionais de pesquisa tem sido um esforço contínuo do Programa. Vários estágios de pós-doutorado foram realizados por professores do Programa em instituições estrangeiras ainda no período do quadriênio anterior (2013-2016). A realização de estágios pós-doutorais no exterior geram a possibilidade de se firmar convênios internacionais e constituir redes de cooperação de caráter mais permanente. No ano de 2017, em que os maiores esforços do PPGCS se concentraram na diminuição dos prazos dos exames de qualificação dos discentes, as potencialidades de aprofundamento das redes de cooperação internacional não foram aproveitadas em toda sua extensão. Isso se deve também à escassez de recursos para custear missões de estudo ao exterior ou a vinda de especialistas estrangeiros. Nesse sentido, possibilidades reais de se firmar convênios e estabelecer redes de cooperação mais permanentes, dentre os quais se destaca a aproximação com o Centro de Estudos Africanos da Universidade de Basileia (Suíça) não foram concretizadas. De igual modo, convênios já firmados, com a Universidade de Bayreuth (Alemanha) e Université Catholique de Louvain (Bélgica), não estarem sendo aproveitados em toda sua extensão, apesar de contarmos com a presença do discente Ruben Weber, da Universidade de Bayreuth, frequentando atualmente as aulas da disciplina Sociologia do Desenvolvimento na América Latina e participando de atividades públicas do PPGCS. A necessidade de aprofundar a cooperação internacional tem se delineado, portanto, como um desafio para o PPGCS no quadriênio de 2017 a 2020. Tendo isso em vista, iniciativas têm sido tomadas no sentido de operacionalizar os convênios firmados. Está agendada visita técnica de docentes da Universidade de Bayreuth para novembro de 2018 a fim de construirmos um plano de trabalho que possibilite os intercâmbios discente e docente entre as instituições e pesquisas conjuntas.

Tais limitações, apesar de dificultarem sobremaneira a exploração do potencial das relações instituídas, não impediram a realização e/ou o planejamento para 2018 de atividades internacionais no âmbito do PPGCS. A título de exemplo, em julho de 2017 a

Profa. Angela Figueiredo, junto com outros professores do Programa, organizou a primeira edição da escola internacional pensamento feminista decolonial, um curso de formação com o objetivo de estabelecer um diálogo entre as diferentes experiências de pesquisa sobre o tema e entre pesquisadores e ativistas. O curso contou com a participação de 25 alunos estrangeiros e 25 brasileiros. Participaram como professoras do referido curso: Ochy Curiel, da Universidade Javeriana na Colômbia, Gina Dent, da Universidade da Califórnia nos Estados Unidos, e a Profa. Angela Davis, professora emérita da Universidade de Califórnia e referência mundial nos estudos feministas. A segunda edição do curso ocorreu em agosto de 2018, com a participação de Kimberle Crenshaw, professora titular da faculdade de Direito da Universidade da Califórnia e da Universidade de Columbia, nos Estados Unidos. Outra iniciativa advém do planejamento de atividades futuras, propostas pelo Prof. Osmundo Pinho, como a vinda para a realização de conferências com nomes de circulação internacional, dentre os quais o da Profa. Signe Arnfred, da Universidade de Roskilde, referência nos estudos de gênero e sexualidade, e o da Profa. Micol Seigel, professora do Departamento de Estudos Americanos da Universidade de Indiana. As duas atividades propostas pelo Prof. Osmundo Pinho estão previstas para o segundo semestre de 2018. Feitos os esclarecimentos acima, os principais intercâmbios internacionais em andamento ou passíveis de serem aprofundados pelo PPGCS são listados a seguir:

#### 1) Angela Figueiredo

- Estágio pós-doutoral realizado na University of California - Berkeley, Estados Unidos (2016-2017), com bolsa CAPES. Como consequência desse estágio pós-doutoral, Profa. Angela Figueiredo promoveu no mês de julho de 2017 o curso “Decolonial Black Feminism in The Americas”, iniciativa de uma rede internacional de organizações feministas e descoloniais, com participação da filósofa e ativista Angela Davis, referência internacional das lutas antirracistas e feministas contemporâneas. As professoras Ochy Curiel (Universidade Javeriana da Colômbia) e Gina Dent (Universidade da Califórnia), dos Estados Unidos, também atuaram como docentes do curso, que esteve voltado a pesquisadores, ativistas e feministas negras brasileiras e de outros países, tendo como propósitos: a) fomentar o compartilhamento de experiências e conhecimentos entre as participantes; b) deslocar a geografia da razão, motivo pelo qual foi escolhido o Brasil e, em especial, a cidade de Cachoeira, conhecida pela centenária irmandade feminina negra da Boa Morte, e c) propiciar e ampliar o diálogo entre o Feminismo Negro e Decolonial numa perspectiva de intervenção junto aos movimentos sociais e a universidade. Além das referidas professoras estrangeiras, a Profa. Zelinda Barros ministrou aulas no curso. Outras atividades do mesmo porte e abrangência política e acadêmica, com a participação da Profa. Kimberle Crenshaw (UCLA School of Law and Columbia Law School) ocorreram no segundo semestre de 2018.

Ressalte-se, por fim, que a Profa. Angela Figueiredo já tinha pós-doutorado pela Universidade Federal da Bahia (2005/2006), com bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e pelo Carter-Woodson Institute, University of Virginia, Estados Unidos (2006), com bolsa do próprio Instituto.

#### 2) Diogo Valença de Azevedo Costa

- Realizou estágio pós-doutoral em duas partes: o primeiro semestre de setembro de 2013 a fevereiro de 2014 na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com supervisão da Profa. Dra. Eliane Veras Soares; o segundo semestre (de março a agosto de 2014) no Centro de Estudos Africanos da Universidade da Basileia, na Suíça, sob a supervisão do Prof. Dr. Elísio Salvado Macamo, com bolsa CAPES, Proc. no BEX 10774/13-0. Fruto



desta parceria, o professor organizou uma mesa-redonda no PPGCS da UFRB intitulada *Onde está a África no Brasil? Intelectuais e Identidades Nacionais*, com a presença dos professores Dr. Elísio Macamo (Universidade da Basileia), da professora Dra. Eliane Veras Soares (UFPE) e do professor Osmundo Pinho (UFRB). Em seguida, o professor Elísio Macamo ministrou o minicurso *Ciências Sociais e Objetos Periféricos: a formação conceitual de África*, entre os dias 24, 25 e 26 de fevereiro de 2015 para os estudantes da graduação e da pós-graduação da UFRB. Além disso, cooperação acadêmica com o Prof. Elísio Salvado Macamo, Diretor do Centro de Estudos Africanos da Universidade de Basileia (Suíça) vem permitindo a possibilidade de firmar a assinatura de protocolos de intenção. O referido Centro de Estudos vem ganhando notoriedade internacional como um centro de excelência acadêmica e de pesquisas sobre África. A cooperação intelectual com o mesmo concorre, nesse sentido, para ampliar os horizontes de pesquisa dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais: Cultura, Desigualdade e Desenvolvimento. No ano de 2017, houve um contato com o Prof. Dr. Elísio Macamo com o intuito de reafirmar a possibilidade de concretizar a construção de uma proposta de cooperação. A resposta foi positiva, porém, as atividades não foram adiante devido em grande parte ao processo de reestruturação interna do PPGCS em termos de reconstrução do projeto pedagógico do próprio programa.

Além disso, Prof. Diogo Valença vem planejando atividades futuras com o Prof. Dr. Ricardino Jacinto Dumas Teixeira (Unilab, *campus* da Liberdade no Ceará), estudioso dos processos políticos em Guiné Bissau e Cabo Verde, o qual já esteve presente em mesa-redonda da edição 2015 do Seminário da Pós-Graduação em Cachoeira. Prof. Ricardino Teixeira é membro do Council for the Development of Social Science Research in Africa (CODESRIA, sediado em Dakar) e filiado ao Instituto de Estudos e Pesquisa, na Guiné-Bissau. A cooperação intelectual junto com o Prof. Ricardino Teixeira representa não apenas mais uma possibilidade de abertura com a Unilab, mas também com essas redes internacionais.

### 3) Kabengele Munanga

- Prof. Kabengele Munanga atua como um nome de grande circulação nacional e internacional. Nesse sentido, no quadriênio anterior foi convidado para proferir uma conferência na Universidade Eduardo Mondlane em Moçambique (2016). Tem atuado como consultor na montagem e desenvolvimento do curso de Museologia na Universidade Pedagógica de Moçambique, instituição com a qual a UFRB possui convênio firmado. Essa atuação se deu em conjunto com professores do curso de graduação em Museologia da UFRB, a exemplo do Prof. Carlos Costa. Por fim, Prof. Munanga realizou em novembro de 2017 um evento internacional junto ao Centro de Estudos Africanos da USP, já referido em item anterior do presente relatório.

### 4) Osmundo Pinho

- Estágio pós-doutoral na University of Texas, em Austin, Texas, nos Estados Unidos (2013/2014) com bolsa CAPES para professor visitante (Visiting Scholar).

- Como um dos resultados, o docente organizou o Ciclo de Conferências Genocídio Anti-Negro e Pesquisa Ativista no Contexto da Diáspora, com a presença do professor Edmund Gordon (PhD em Antropologia e professor da Universidade do Texas), do professor Charles Hale (PhD em Antropologia e diretor do Lozano Long Institute of Latin American Studies da Universidade do Texas) e do professor João Vargas (PhD em Antropologia e professor da Universidade do Texas) na UFRB. Além disto, foi aplicado projeto no edital CNPq de cidadania e direitos humanos intitulado Observatório do Genocídio Negro na Diáspora, no qual participam o professor Osmundo Pinho e

pesquisadores da University of Texas at Austin, University of North Carolina at Chapel, Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e Universidad ICESI. Como resultado ainda, está em negociação o convênio entre a Universidade do Texas e a UFRB.

Além disso, em 2017 o Prof. Osmundo Pinho participou de dois eventos acadêmicos internacionais: 1. Congresso da Latin American Studies Association (LASA). “Integração, Inclusão e Subversão: A 3a. Onda Negra”. Local: Lima, Peru; 2. Escuela de Estudios Avanzados. “Diálogos Étnico-Raciales: África, América, Europa”. Ponencia: “Contradicción y subjetividad: violencia y performance entre hombres jóvenes racializados en Bahía”. Local: Universidad del Valle, Cali, Colômbia.

Ressalte-se que o professor em questão já tinha pós-doutorado em Antropologia pela Unicamp (2006-2008), com bolsa da FAPESP.

#### 5) Riccardo Cappi

- A partir de relações acadêmicas mantidas pelo referido professor com a Université Catholique de Louvain (Bélgica), instituição onde obteve seu título de doutoramento, firmou-se acordo de cooperação técnica entre a UFRB e a mencionada instituição com vistas a fortalecer o PPGCS no que se refere à produção científica, atividades de orientação e co-orientação dos discentes, participação em bancas de arguição, oferta de componentes curriculares no modo condensado (isto é, de curta duração, a partir da visita atuante de professores daquela instituição), além da realização de eventos científicos alcançando um público mais amplo envolvendo, portanto, graduação e pós graduação no âmbito da comunidade acadêmica da UFRB. Prof. Riccardo Cappi foi convidado para ministrar um curso na Université Catholique de Louvain e, possivelmente, estará no Brasil no segundo semestre de 2018, no mês de setembro, o Prof. Dan Kaminski, oportunidade em que o referido docente será convidado para atividades no âmbito do PPGCS.

#### 6) Suzana Maia

- Estágio pós-doutoral na City University of New York (2016-2017). O estágio foi realizado junto ao Departamento de Literatura Comparada, no Graduate Center of the City University of New York (CUNY). O projeto de pesquisa desenvolvido pela Profa. Suzana Maia sobre “Branquitude entre as Classes Médias Brasileiras” na referida instituição aconteceu num momento profícuo de debates sobre branquitude nos Estados Unidos, devido ao papel que os brancos tiveram na eleição de Donald Trump. Em sintonia com o momento histórico e de reflexão teórica, a pesquisadora proferiu uma série de palestras, tendo como tema “*Whiteness and Resentment among the Brazilian Middle-Class*”: no Center for Latin America, Caribbean, and Latino Studies da University of Massachusetts; no Lehman Center for Brazilian Studies na Columbia University; e num evento conjunto de Antropologia e Literatura Comparada no Graduate Center, City University of New York. Participou num encontro da Fulbright Gender Global Network Meeting, no Institute of Latin American Studies, na Columbia University, discutindo o tema: *Black Women/White Women: possibilities and limits of alliances*”; assim também participou do debate “*Democracy at work? White nationalism, gender, and racial violence in Brazil’s coup d’état and Colombia’s post-peace-deal momentum*”, no Graduate Center, com o apoio do coletivo ativista transnacional Defend Democracy in Brazil. Ainda como parte de sua estadia em NY, Suzana Maia realizou uma oficina intitulada: “*Unsettling White Ignorance*”, na University of Massachusetts, Center for Latin America, Caribbean, and Latino Studies, tendo organizado, com a diretora deste centro de pesquisa, Sonia Alvarez, a mesa redonda: *Whiteness in Brazil: Critical Feminist Perspectives*, a ser realizada na LASA 2018, em maio, Barcelona.

- A partir da percepção de branquitude como um fenômeno global, e com o intuito de alargar uma perspectiva comparativa entre o Brasil e outras partes do mundo, a Profa. Suzana Maia realizou, entre abril e agosto de 2017, estágio no Center for Diversity Studies, Universidade of the Witwatersrand, em Joanesburgo, na África do Sul. Seu projeto, “*Cumplicidade e medo: escritoras brancas na África do Sul no ‘período de transição democrática’ (1990-2000)*” visa entender a construção de subjetividades brancas em momentos de crise e transição político-econômicas, traçando um paralelo entre Brasil e África do Sul. Suzana Maia também estabeleceu contatos com o Wiser Institute, também na Wits University, onde participou do grupo de leitura “On Suspicion”, coordenada por Sarah Nuttal, diretora daquele centro. Ainda nesta ocasião, proferiu a palestra: “*Whiteness in Brazil: Middle Class Politics of Resentment in the Wake of Racial Democracy*”, no Center for Diversity Studies.

- A Profa. Suzana Maia faz parte do conselho editorial da revista “International Journal of Critical Diversity Studies (IJCDS)”, da Wits University. Além disso, Profa. Suzana Maia organizou, junto com Melissa Steyn, diretora do Center for Diversity Studies, uma mesa-redonda a ser realizada no mês de julho de 2018, no Congresso Internacional de Antropologia (IUAES), com o título “*Whiteness in the Global South*”. A vinda da Profa. Melissa Steyn para atividades conjuntas entre PPGCS e CEAO está sendo planejada como pós-evento do IUAES. Por fim, a Profa. Suzana Maia está trabalhando na possibilidade de firmar futuro convênio com Center for Diversity Studies.

No quadriênio anterior (2013-2016), um total de 08 docentes do PPGCS se afastou para a realização de estágios pós-doutorais no Brasil e no exterior. Nesse sentido, o Programa apresenta potencialidades de uma internacionalização mais ampla. Porém, algumas dificuldades têm sido encontradas para a efetivação dos convênios já firmados. Uma das alternativas será fomentar atividades de troca de informações à distância, na concretização de projetos de pesquisa baseados em interesses comuns dos docentes do PPGCS e de outras instituições estrangeiras. Essa é uma possibilidade bastante concreta no caso da Université Catholique de Louvain (Bélgica), pois a cláusula quarta do convênio firmado com a referida instituição estabelece o “intercâmbio de informação e documentação” que possam subsidiar projetos de pesquisa e publicações conjuntas. Na programação de atividades do quadriênio em curso (2017-2020), o Prof. Riccardo Cappi tem sido solicitado a concretizar algumas atividades previstas no convênio firmado com a referida universidade, na qual realizou sua pesquisa de doutoramento. Por fim, outra linha de atuação, em termos de internacionalização, que está sendo estimulada pela coordenação do PPGCS, é a publicação por parte dos docentes do Programa em revistas internacionais bem qualificadas na área de Sociologia. Essa solicitação vem sendo dirigida muito especialmente aos docentes que realizaram estágio pós-doutoral em instituições universitárias no exterior.

### **Convênios**

Dentre os convênios firmados e/ou com possibilidade de serem celebrados diretamente pelo PPGCS, tem-se os seguintes acordos de cooperação acadêmica, técnica e científica:

- Université Catholique de Louvain (Bélgica), intermediado pelo Prof. Riccardo Cappi;
- University of Texas, em processo de negociação a cargo do Prof. Osmundo Pinho;
- Universität Basel: possibilidade de colaboração com o Centro de Estudos Africanos da referida universidade, por intermédio do Prof. Diogo Valença. O interesse de firmar um

convênio com o PPGCS/UFRB foi sinalizado positivamente pelo Prof. Elísio Macamo, diretor do Centro de Estudos Africanos da referida universidade.

Por outro lado, a UFRB possui convênios firmados com outras instituições internacionais, que poderão ser futuramente aproveitados pelo nosso Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Um dos objetivos para os próximos anos do PPGCS será ampliar a rede de internacionalização, estimulando os docentes e se possível o corpo discente a procurar a colaboração com as universidades já conveniadas com a UFRB. Trata-se de possibilidades que o PPGCS pode vir a aproveitar no futuro, com a facilidade de contar com convênios já firmados. As informações sobre convênios internacionais podem ser consultadas diretamente na página da Superintendência de Assuntos Internacionais ([www.ufrb.edu.br/supai](http://www.ufrb.edu.br/supai)). Dentre as que se destacam, podemos enumerar as seguintes universidades estrangeiras:

#### Portugal

- Universidade do Minho
- Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro
- Universidade de Coimbra

#### México

- Universidade Autónoma de Chapingo

#### Espanha

- Universidade de Santiago de Compostela

#### Alemanha

- Universidade de Bayreuth

#### Chile

- Universidade de Concepción

#### Cuba

- Universidade de Camaguey
- Universidade de Havana

#### Moçambique

- Universidade Pedagógica de Moçambique
- UniZambeze

## **14. SOLIDARIEDADE, NUCLEAÇÃO E VISIBILIDADE**

### **Indicadores de Solidariedade e Nucleação**

- 1) Participação dos docentes em bancas de qualificação e/ou defesa de dissertações e teses em diferentes instituições: UERJ, UFRJ, Unicamp, UnB, UFBA, UNEB, UEFS, UESB, UFPE, UNIMONTES, UNESP, USP, UFAL.
- 2) Participação dos docentes em núcleos, grupos e laboratórios de pesquisa, além de projetos conjuntos para dar conta da resolução de problemas locais/regionais e no aperfeiçoamento de suas práticas para um melhor exercício da docência.
- 3) Colaboração de docentes em outros Programas de Pós-Graduação, na UFRB ou em outras instituições: Ana Paula Comin (PPG em Antropologia da UFBA); Angela

Figueiredo, Osmundo Pinho e Suzana Maia (PPG em Estudos Étnicos e Africanos da UFBA); Edgilson Tavares Araújo (Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social da UFRB); Kabengele Munanga (Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos da Faculdade de Direito da USP); Maria Salete Nery (PPG em Memória: Linguagem e Sociedade da UESB); Angela Figueiredo e Osmundo Pinho (Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas da UFRB); Riccardo Cappi (Mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça e Cidadania da UFBA).

4) Realização de cursos e palestras em outras instituições ou apresentações de trabalhos em eventos acadêmicos:

- Profa. Ana Paula Comin de Carvalho: apresentação do trabalho “Os antropólogos e a definição de terras quilombolas no Brasil (1998-2016)”, no V Congresso da Associação Latino-Americana de Antropologia, Colômbia, 2017.

- Prof. Diogo Valença: 1. apresentação de trabalho no 31º Congresso da ALAS, Uruguai, 2017, com o título de “A dialética de Caliban no pensamento social latino-americano: A Tempestade de Shakespeare e dilemas das perspectivas pós-coloniais”; 2. apresentação de trabalho no Iº Seminário de Pesquisadoras e Pesquisadores do Instituto de Estudos da África da Universidade Federal de Pernambuco (IEAf/UFPE), Recife, 2017; 3. apresentação de trabalho no IX Encontro de Grupos de Estudos e Pesquisas Marxistas (IX Epmarx), Recife, 2017, com o título “A III Internacional e a questão colonial: a visão de Lênin”; 4. apresentação de trabalho no 41º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2017, com o título “Democracia e teoria crítica da sociedade: sociologia e pragmatismo no pensamento de Wright Mills”.

- Prof. Edgilson Tavares: 1. 7º Seminário Encontros com a Inclusão. PALESTRA: Cuidado como direito e elemento essencial de inclusão e justiça social para a pessoa com deficiência. Natureza do evento: acadêmico. Local: UNEB – Valença – 2017; 2. 9º Congresso Latino-Americano de Ciência Política, organizado pela Associação Latino-Americana de Ciência Políticas (ALACIP). MESA-REDONDA: AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL: por novas epistemes, métodos e usos da avaliação. 2017. Natureza do evento: acadêmico, Local: Montevideo – Uruguay; 3. II Encontro Brasileiro de Pesquisadoras e Pesquisadores pela Justiça Social. Membro da Comissão Científica, Coordenador do GT Democracia e Políticas Públicas, Moderador de Mesa-redonda. 2017. Natureza do evento: acadêmico, LOCAL: UNIT – Aracaju; 4. I Jornada das APAEs do Estado da Bahia. PALESTRA: As Apaes nas Políticas Sociais: Os Desafios da Participação e Controle Social para a Sustentabilidade, 2017. Natureza do evento: para comunidade externa. Local: Salvador; 5. VIII Jornada Internacional de Políticas Públicas. MESA-REDONDA: Perspectivas Contra-Hegemônicas em Avaliação de Políticas Públicas. 2017. LOCAL: UFMA – São Luiz – MA.

- Prof. Kabengele Munanga: 1. “Patrimônio cultural e identidade afro-brasileira e africana”. Conferência de abertura do III COPENE SUL, organizada na Universidade Federal de Santa Catarina, 10 de julho de 2017; 2. “Diversidade Cultural e Processo de construção da democracia nos países africanos”. Conferência de encerramento do Seminário sobre Estudos Africanos, UNILAB/Campus dos Malês, São Francisco de Conde, 26 de maio de 2017.

- Prof. Nilson Weisheimer: 1. Palestra: Contribuição de Marialice Foracchi para Sociologia da Juventude. Porto Alegre. 12 de abril de 2017. Observatório da Juventude da PUC – RS; 2. I Fórum Baiano de Pesquisadores em Juventude. Local: Cachoeira. Período: 13 a 14 de junho de 2017. Natureza: Acadêmico. Abrangência: Estadual. Membro da Comissão Científica e Coordenador de GT; 3. VII Jubra - Simpósio Internacional sobre Juventude Brasileira. Fortaleza. 12 a 15 de Agosto de 2017.

RedeJubra. Acadêmico. Internacional (Comissão Científica, Coordenador de GT, Pareceristas, Apresentação de Trabalho).

- Prof. Osmundo Pinho: 1. Conversando com sua História. “Do Samba ao Funk: Música Negra e Política no Brasil”. Local: Fundação Pedro Calmon, Salvador-BA; 2. II Reunião de Antropologia da Saúde. Mesa redonda 3: O diálogo de outras epistemologias com a saúde de povos quilombolas e indígenas. Local: Departamento de Antropologia da UnB, Brasília, 2017; 4. I Seminário Rasuras Epistêmicas das (Est)éticas Negras. ENCRUZILHADAS ÉTICAS E ESTÉTICAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE. Local: Instituto de Letras, UFBA, Salvador-BA.

- Profa. Salete Nery: apresentação de trabalho no Grupo de Trabalho “Sociologia da Cultura”, no Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), Brasília, 2017. Título do trabalho: “A Medicina Contra o Perfume: as Teses Médicas de Século XIX”. Apresentação do trabalho “Diferença de gênero nas roupas: o espartilho e a calça bloomer no século XIX”, em parceria com Heloar Vasconcelos Ribeiro (UESB) no V Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades. Local: Local: Hotel Fiesta Convention, Salvador-Ba; Apresentação do trabalho “Como pensar sócio-historicamente questões de gosto: primeiras incursões” no colóquio Método da Sociologia da Cultura no XXI Seminário de Pesquisa do CMD. Local: Museu da Cultura Cearense. Fostaleza-CE; Apresentação da palestra “Interdependências e interpenetrações civilizatórias” no painel temático Geopolíticas, Civilizações e Geoculturas no I Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Arte e Cultura nas Ciências Sociais. Local: Instituto de Ciências Sociais da UnB. Brasília-DF; Coordenação do Colóquio Temático 9, Estado e Cultura: Questões acerca da produção/consumo de bens simbólicos, no XII Colóquio Nacional e V Colóquio Internacional do Museu Pedagógico - “Estado, Política e Sociedade: está o mundo de ponta cabeça?”. Local: UESB, Vitória da Conquista-Ba.

5) Revista do Programa: No ano de 2017 houve por parte desta coordenação a iniciativa de readequação da revista vinculada ao Programa, surgida em 2012, denominada Olhares Sociais. Entendendo-a enquanto veículo potencial para o fortalecimento e alargamento de redes envolvendo o PPGCS e pesquisadores em nível nacional e internacional, deliberou-se em reunião colegiada pela retomada da referida revista, a ser guiada incondicionalmente pelos critérios utilizados para a classificação de periódicos adotados pela CAPES. Para tal empreendimento, foram nomeados como editores a Prof.a Dra. Thais Joi Martins e o Prof. Dr. Wilson Penteado. Como primeiras providências, os referidos professores, na condição de editores, buscaram promover importante articulação junto aos discentes do Programa para a formação do corpo editorial da revista. Após ampla chamada aos interessados, apresentando o plano editorial inicialmente pensado pelos novos editores, envolvendo as necessidades e potencialidades que a revista apresenta, formou-se o corpo editorial com discentes do Programa e também com um estudante do curso de Graduação em Ciências Sociais. Formam o corpo editorial, junto aos editores, os seguintes mestrandos do PPGCS: Danielle Márcia Hachmann de Lacerda da Gama (Bel. em Comunicação Social), Marco Antonio Vieira de Oliveira Paranhos (Bel. em Ciências Sociais), Valdir Alves (Bel. em Ciências Sociais), Vinicius Santos da Silva (Bel. em Museologia). O graduando que compõe o corpo editorial é Rodrigo Silveira Fausto. Dentre as atividades do corpo editorial estão: reflexão e discussão sobre a concepção dos dossiês vindouros a compor as edições da revista, execução e supervisão de atividades técnicas atinentes aos processos de editoração, divulgação da revista e de suas respectivas edições, dentre outros. A revista iniciou, em 2018, um novo projeto editorial, mais afinado com as preocupações atuais do Programa e obedecendo aos critérios de qualificação da CAPES, sob a denominação Novos Olhares Sociais, com

periodização semestral, programado para lançamento de edições sempre nos meses de maio e novembro de cada ano.

6) Outro indicador de solidariedade tem sido a colaboração de docentes do Programa com editoras vinculadas a movimentos sociais. Prof. Diogo Valença publicou, no ano de 2017, a apresentação do livro *Significado do Protesto Negro*, de Florestan Fernandes. A publicação foi iniciativa da Editora Expressão Popular, junto com a editora da Fundação Perseu Abramo. A Expressão Popular é uma editora vinculada ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) e a Fundação Perseu Abramo se vincula ao Partido dos Trabalhadores. Referência completa da publicação: COSTA, Diogo Valença de Azevedo. Florestan Fernandes: luta de raças e de classes. In: FERNANDES, Florestan. *Significado do protesto negro*. São Paulo: Expressão Popular/Fundação Perseu Abramo, 2017. Além disso, o referido professor atua como colaborador da Escola Nacional Florestan Fernandes, centro de formação política do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST).

7) Atividades junto com movimentos sociais e/ou organizações políticas: o “Grupo de Pesquisa em Estudos de Raça, Gênero e Subalternidade: Coletivo Angela Davis”, no qual a Profa. Angela Figueiredo desenvolve suas atividades de pesquisa, organizou em parceria com o Instituto da Mulher Negra-Odara e o PPGNEIM/UFBA, a conferência comemorativa ao dia 25 de julho, dia da mulher afro-latina e caribenha. Dando continuidade à relação com o movimento de mulheres negras, o coletivo Angela Davis iniciou em 2018 o projeto de residência acadêmica ativista. Inspirada no conceito de residência artística, o objetivo do projeto é permitir que os alunos da UFRB tenham experiência nas organizações dos movimentos sociais e vice-versa. Esta iniciativa visa estreitar laços e dar continuidade a relação com os movimentos sociais.

8) Participação em atividades de consultoria a convite externo:  
Wilson Penteado

- Consultoria antropológica (2017) na realização do Inventário do Reconhecimento do Complexo Cultural do Boi-Bumbá do Médio Amazonas e Parintins, por solicitação e financiamento do IPHAN, para fins de reconhecimento patrimonial cultural imaterial.
- Consultoria (2017) baseada em pesquisa pericial antropológica para apresentação de laudo técnico por indicação do Juízo da 7ª. Vara da Fazenda Pública de Salvador, para atendimento aos autos do Processo nº. 03500805720128050001 que trata de situação envolvendo o território insular denominado Ilha da Coroa Branca, localizado na Baía de Todos os Santos – BA.

8) Cursos e palestras ministrados a públicos não-acadêmicos

- Profa. Angela Figueiredo: ministrou aula no curso preparatório para o ingresso no mestrado da Opará Saberes, uma iniciativa com os movimentos sociais; participou da roda de conversa sobre feminismo negro proposta pela ODARA; participou da mesa de abertura em conferência do dia 25 de Julho na UFBA; participou da atividade “Polêmicas Contemporâneas”, coordenada pelo professor Nelson Preto/UFBA, empoderamento feminino negro; concedeu entrevista ao programa Metrópolis na TV Educativa, quando da vinda de Angela Davis à Bahia.

- Prof. Diogo Valença: lançamento do livro *Significado do Protesto Negro*, em 06 de outubro de 2017, na cidade de Cruz das Almas-BA. Esse evento foi uma mesa-redonda promovida pelo diretório municipal do Partido dos Trabalhadores (PT). Participaram da mesa-redonda Gilberto Leal (membro do Coletivo Nacional de Entidades Negras), a

Profa. Vivian Libório de Almeida (Professora do CETEP Recôncavo II – Alberto Torres) e Prof. Diogo Valença, na condição de apresentador do livro.

- Prof. Kabengele Munanga: “Conceito de tolerância e suas ambiguidades”. Comunicação feita no Seminário “Intolerância Religiosa e Estado Laico”, organizado pelo Ministério Público da Bahia. Salvador, 25 de janeiro de 2017.

- Prof. Wilson Penteado: 1. palestra “Dimensão simbólica e cidadã: cultura na criação de tradições, identidades e participação social”. Evento: Direito de Criar: Programa de Escutas Culturais. Local: Câmara de Vereadores de Muritiba-BA. Data: 29 de setembro de 2017. Organização: Secretaria de Cultura do Município. Voltado para as comunidades externas à universidade (associações, movimentos sociais, partidos políticos, sindicatos, escolas etc.). Evento regional; 2. palestra “O Jongo e a cultura afro-brasileira”. Evento: Projeto Novembro Negro: consciência negra. Organização: Colégio Maria Elza. Feira de Santana-BA. Data: 06 de novembro de 2017. Voltado para as comunidades externas à universidade (associações, movimentos sociais, partidos políticos, sindicatos, escolas etc.). Evento local.

## **15. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS**

Um ponto importante a ser salientado no perfil dos ingressantes do PPGCS é a diversidade de seus cursos de graduação de origem. Em parte expressiva dos casos, os ingressantes já desenvolvem atividades profissionais em áreas afins às ciências sociais e essa tendência tende a se manter após a saída do Programa. Ou seja, o PPGCS termina por contribuir para a qualificação de profissionais que já participam do mercado de trabalho. Em termos quantitativos, das turmas de 2013.01 e 2014.01 ingressaram 35 (trinta e cinco) estudantes, dos quais 32 (trinta e dois) defenderam a dissertação de mestrado. Para a turma de 2015.01, as defesas estavam previstas para o mês de março, porém a maioria das defesas ocorreu até o mês de julho de 2017. A turma de 2016.01 reduziu significativamente os prazos de exames de qualificação (havendo apenas um estudante sem ter realizado exame de qualificação), porém isso não chegou a se reverter em defesas de dissertação dentro do prazo de 24 meses. A turma 2017.1, com 15 estudantes, encontra-se no terceiro semestre do mestrado. Por fim, a nova turma 2018.01 iniciou atividades no mês de março de 2018. No presente momento, portanto, o PPGCS conta com 46 estudantes das turmas 2016, 2017 e 2018.

Para o acompanhamento de egressos, a coordenação do PPGCS elaborou um “formulário de acompanhamento de egressos”, aprovado em reunião de colegiado, no qual constam os seguintes itens: 1. Nome; 2. Título da dissertação; 3. Orientador; 4. Data de defesa; 5. Ocupação/trabalho atual; 6. Contatos (correio eletrônico e telefone); 7. Publicações produzidas após o término do curso de mestrado. Os estudantes que acabam de defender recebem, por intermédio da secretaria do PPGCS, tais formulários para serem atualizados periodicamente. A coordenação, a secretaria do PPGCS e o servidor técnico em assuntos educacionais que assessora o Programa têm constatado, porém, que o índice de resposta por correio eletrônico se apresenta baixo. Nesse sentido, para fins de um contato mais efetivo tem se recorrido diretamente aos ex-orientadores ou a ligações telefônicas. Nas reuniões pedagógicas do PPGCS com as novas turmas, tem-se chamado atenção para a necessidade de o estudante egresso manter um vínculo maior com o Programa, em termos de fornecimento de informações ou mesmo da necessidade, sempre quando possível e pertinente, participar de algumas de suas atividades públicas, tais como palestras, seminários e outros eventos.

Por fim, em termos mais qualitativos o acompanhamento tem permitido observar que a tendência de nossos egressos tem sido a inserção em:



- 1) atividades da área de educação, em nível básico e superior, em instituições públicas e privadas;
- 2) Programas de Pós-Graduação que oferecem doutoramento para continuidade do processo de capacitação profissional;
- 3) atividades ligadas à administração pública;
- 4) atividades ligadas à atuação em ONGs, movimentos sociais e afins.

O número relativamente baixo de ingressantes em cursos de doutorado pode estar ligado à carência na oferta de cursos deste nível na área de Ciências Sociais nas cidades do entorno, dificultando a inserção daqueles que já desenvolvem atividade laboral e não desejam migrar para cidades mais distantes, como Salvador, onde se encontra a UFBA, que abre a possibilidade para a realização de doutorados em diversas áreas, ou outros Estados. Por outro lado, reafirma a necessidade de melhor estruturarmos o PPGCS de modo a obtermos condições à ampliação do Programa com a abertura de curso de Doutorado em Ciências Sociais. A seguir apresentamos um quadro geral dos estudantes egressos desde a primeira turma de 2010. Os dados estão organizados em planilhas a partir do ano de ingresso dos discentes.

### **Visibilidade**

O Programa dispõe de página própria na Web - <http://www.ufrb.edu.br/pgcienciassociais> - onde podem ser encontradas as seguintes informações sobre o curso: gerais (histórico, infra-estrutura, proposta do Programa e conceito CAPES); processo de seleção; informações didáticas; grade curricular e oferta de disciplinas; corpo docente; projetos e linhas de pesquisa; notícias; Regimento e dissertações defendidas.

O site do PPGCS é atualizado com frequência e lá estão disponíveis também os eventos realizados pelo programa, assim como links de interesse de agências de fomento e órgãos relacionados ao programa. Também estará disponível, após a finalização das mudanças atualmente em curso na revista do Programa, *link* de acesso a seu sistema de editoração eletrônica. O PPGCS resolveu investir na revista como uma forma de ampliar sua rede de interações com outros programas de pós-graduação no país e exterior, com o objetivo editorial de qualificar o período no portal Qualis-CAPES.

Importantes indicadores que medem a visibilidade do Programa são:

- 1) o expressivo número de candidatos inscritos na seleção de mestrado;
- 2) a demanda sempre crescente por participação nas disciplinas como alunos especiais;
- 3) a participação crescente de público nas atividades acadêmicas promovidas pelo PPGCS;
- 4) a crescente participação dos docentes em bancas de qualificação e conclusão de dissertação e tese em outras instituições;
- 5) a participação de docentes e discentes em eventos nacionais e internacionais, a exemplo da ANPOCS, Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia, Encontro da Associação Latino-Americana de Sociologia, Congresso Afro-Luso-Brasileiro, Congresso da Sociedade Portuguesa de Sociologia, Reunião Brasileira de Antropologia, Fazendo Gênero, Latin American Studies Association, Reunião Equatorial de Antropologia, Congresso Latino Americano de Antropologia, dentre outros;
- 6) a participação crescente dos docentes em grupos e pesquisas interinstitucionais;

Professores permanentes

- Ana Paula Comin de Carvalho, participante do grupo de pesquisa “Núcleo de Antropologia e Cidadania (NACI)”, sediado na UFRGS;

- Angela Lúcia Silva Figueiredo, participante do grupo de pesquisa “Programa Multidisciplinar de Pesquisas Étnico-Raciais e Estudos Africanos”, sediado na UFBA;
- Diogo Valença de Azevedo Costa, participante do grupo de pesquisa “Sociedade Brasileira Contemporânea: Cultura, Democracia e Pensamento Social”, sediado na UFPE;
- Kabengele Munanga, participante do grupo de pesquisa “Centro de Pesquisas Linguísticas da Amazônia (CEPLA)”, sediado na Universidade Federal de Rondônia;
- Maria Salete de Souza Nery, participante do grupo de pesquisa “Cultura, Memória e Desenvolvimento”, sediado na UnB;
- Osmundo Santos de Araújo Pinho, participante do grupo de pesquisa “Laboratório de Estudos Urbanos e Culturais”, sediado na UFS; Riccardo Cappi, participante dos grupos de pesquisa “Políticas e Gestão de Segurança Pública” (UFBA) e “Grupo de Pesquisa em Criminologia” (UEFS);
- Thaís Joi Martins, participante do grupo de pesquisa Nesefti “Núcleo de Estudos em Sociologia Econômica e das Finanças”, sediado na UFSCar; participante do grupo de pesquisa do NESMPOM “Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Sociedade, Poder, Organização e Mercado”, sediado na UNESP.
- Thiago Barcelos Soliva, participante do Núcleo de Estudo em Corpos, Gêneros e Sexualidades – NuSEX, sediado no PPGAS-Museu Nacional-UFRJ; participante do Laboratório Humano de Estudos, Pesquisa e Extensão Transdisciplinares em Integralidade do Cuidado em Saúde, Nutrição, Gêneros e Sexualidades (LABTrans), sediado na UFRB.

#### Professores colaboradores

- Edgilson Tavares de Araújo, participante do grupo de pesquisa “Padéia: Laboratório de Transdisciplinar de Metodologias Integrativas para a Educação e Gestão Social”, sediado na UFC;
- Suzana Moura Maia, participante do grupo de pesquisa “Programa de Pesquisas sobre Povos Indígenas do Nordeste Brasileiro (PINEB)”, sediado na UFBA.

7) Docentes pertencentes ao Programa têm desenvolvido pesquisas e atividades de consultoria atendendo a demandas em nível nacional a partir de instituições públicas (a exemplo do Ministério do Desenvolvimento Social - MDS e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN). Do mesmo modo, a atuação de docentes tem sido caracterizada pela realização de consultorias prestadas para atender a exigências legais (como foi o caso envolvendo o empreendimento Enseada Estaleiro do Paraguaçu para identificação dos bens culturais da região no raio de atuação do empreendimento e os possíveis impactos sofridos com o advento) e determinações judiciais (como pesquisa pericial antropológica envolvendo o território insular “Coroa Branca”, situado na Baía de Todos os Santos, no âmbito da 7a. Vara da Fazenda Pública de Salvador). Ainda, atendendo a demandas locais, têm se firmado possibilidades de convênios e cooperações técnicas entre docentes do Programa e poder público local. Como concretização de tal panorama, tem-se o firmamento em 2017 de convênio com a Prefeitura Municipal de Cruz das Almas, através de sua Secretaria de Políticas Especiais para o desenvolvimento do projeto de pesquisa e programa de extensão “Mapeamento das Comunidades e Grupos Tradicionais de Cruz das Almas-BA” que, com inspiração nos pressupostos teórico-metodológicos da Cartografia Social Crítica, visa investigação junto às comunidades, grupos e sujeitos sociais portadores de especificidades culturais, envolvendo seis segmentos, articulados em três eixos temáticos no município de Cruz das Almas-Ba, a saber: 1) Eixo litúrgico-religioso (composto por associações religiosas de cultos afro-brasileiros e por sujeitos sociais que, inseridos na dinâmica do catolicismo popular, na

vivência cotidiana, têm como importante referencial de prática, o ofício de rezar/benzer;

2) Eixo segmentos étnico-raciais (composto por contingentes populacionais que reivindicam a condição de remanescentes de quilombos e por contingentes que se identificam e são identificados como ciganos no município); 3) Eixo formas de expressão lúdico-culturais (composto por capoeiristas organizados em grupos e sambadores, também organizados em grupos). Entendendo que o processo histórico reservou a determinados segmentos – como negros, ciganos e demais setores subalternizados – e à sua cultura, as margens periféricas, caracterizadas quase sempre pela estigmatização e exclusão social, tal projeto de pesquisa e extensão objetiva contribuir para a promoção de Políticas Públicas direcionadas a tais segmentos, através da obtenção de dados úteis e necessários para a formulação de Políticas Públicas direcionadas a tais parcelas da sociedade cruzalmeno com o objetivo de promover e garantir direitos sociais, o que inclui a garantia de preservação de suas práticas sócio-culturais e o combate ao preconceito, à discriminação e à estigmatização sofridos.

8) a presença de professor visitante sênior no Programa e seu credenciamento como professor permanente (ver dados abaixo);

9) a atuação de bolsista de estágio pós-doutoral no Programa (ver dados abaixo);

10) o aumento no volume de inscrições para participação no Seminário da Pós-Graduação em Ciências Sociais - UFRB, evento de caráter anual e que em 2018 terá sua oitava edição e ocorrerá conjuntamente com o II Encontro Brasil-Colômbia.

11) a presença de discentes estrangeiros no Programa, como o estudante Ruben Weber da Universidade de Bayreuth, em intercâmbio na UFRB pelo período de um ano, cursando a disciplina “Sociologia do Desenvolvimento na América Latina”, para além dos estudantes estrangeiros que tiveram passagem pelo programa na condição de estudantes regulares.

12) a inscrição de oito candidatos para o concurso de Professor Visitante Nacional e Estrangeiro. As inscrições são provenientes de todo o Brasil, havendo um inscrito da Universidade Eduardo Olavide (Espanha). O primeiro colocado no certame foi o Professor Doutor Kabengele Munanga, que já atua como bolsista sênior no PPGCS. As etapas do concurso consistiram no exame do plano de trabalho e na contagem de pontos do currículo nos últimos dez anos. O segundo colocado foi o Professor Doutor José María Valcuende del Río, que seria igualmente uma aquisição valiosa para o Programa.

- Professor Kabengele Munanga (USP): Visitante Sênior no Programa a partir de 2014 e credenciamento como professor permanente do PPGCS em 2016. A bolsa de Pesquisador Visitante Sênior do Prof. Munanga possui duração máxima até agosto de 2018. No entanto, a UFRB acaba de nomear o Prof. Kabengele Munanga na condição de Professor Visitante e o mesmo deverá se apresentar à instituição até o final do mês de abril de 2018 ou início de maio, devendo atuar no PPGCS pelo período de mais um ano, com possibilidade de prorrogação pelo mesmo período de tempo.

- Pós-doutoranda Zelinda dos Santos Barros

Período: 2014-2019/ Bolsa: PNPd/CAPES

Supervisora: Angela Figueiredo

Doutora em Estudos Étnicos e Africanos (CEAO/UFBa)

Projeto de Pesquisa: Interseção de raça e gênero num território privativo do ciberespaço

Projetos de Extensão:

“Curso Quilombos na História e Cultura Afro-Brasileiras” (16/01 a 20/10/2016), 150 horas, voltado a docentes da Educação Básica que atuam em comunidades quilombolas

“Minicurso Gênero, Raça e Tecnologias Digitais” (10 e 11/12/2017), 20 horas, voltado a graduandos em Ciências Sociais e áreas afins

Pesquisadora do Grupo de Estudos em Gênero, Raça e Subalternidade (UFRB)

Membro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)

Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)

Membro de Corpo Editorial: Mujimbo - Revista de Estudos Étnicos e Africanos; Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN); Revista de História (UFBa)

A tentativa de conferir maior visibilidade ao Programa também pode ser observada mediante uma série de atividades desenvolvidas pelo corpo docente, tais como participação em comitês editoriais, em Associações e Núcleos de Pesquisa, dentre outros. No item “Atividades Complementares”, a listagem da participação dos docentes em comitês editoriais, associações e núcleos de pesquisa poderá ser observada.

## **16. INSERÇÃO SOCIAL E RELAÇÃO COM A EXTENSÃO**

Os mecanismos de inserção social que têm se mostrado mais eficientes, realizados pelos docentes e pelo Programa em si, tem sido o estreitamento de laços com a comunidade através de realização de programas, projetos e eventos que visam agregar e diminuir as distâncias entre o ambiente acadêmico e a comunidade.

A propagação de atividades de pesquisa e extensão da UFRB com participação efetiva dos professores do PPGCS no cenário do Recôncavo da Bahia e adjacências tem promovido uma aproximação ímpar com a sociedade local, que por muito tempo viu com desconfiança a inserção de uma universidade neste espaço.

Os docentes da pós-graduação têm, com afinco, intermediado esta relação através da promoção de ações que favorecem a realidade local através da aproximação deste conhecimento e, sem dúvida, tem recebido em troca um conhecimento vasto que provém destes que, se a princípio são os pesquisados, mais tarde se apresentam como intelectuais orgânicos indispensáveis para a construção do conhecimento.

É válido destacar, de saída, a efetiva participação de professores do PPGCS na elaboração e manutenção do projeto de criação do “Núcleo de Memória e Documentação - NUDOC”, em Cachoeira. Idealizado como um dos projetos pioneiros no processo de consolidação da UFRB, conta com acervo e espaço físico próprio, aglutinando materiais e atividades – como exposições artísticas e literárias de moradores locais – com vistas à valorização, preservação e divulgação de aspectos da identidade sócio cultural do território Recôncavo da Bahia. Dele, é parte constitutiva o já mencionado AMEDOC - Acervo de Memória e Documentação Clemente Mariani.

É importante destacar que, por meio do Núcleo de Estudos sobre Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural/UFRB, tem-se atuado junto à Secretaria de Desenvolvimento Rural do estado da Bahia com o objetivo de articular uma rede de pesquisadores em agricultura familiar e desenvolvimento rural no Estado. Tal iniciativa levou à formação da Rede Baiana de Pesquisa, Ensino e Extensão em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável. Por sua vez, por meio do Observatório Social da Juventude/UFRB tem se dado o acompanhamento da atuação do Conselho Estadual de Juventude e de organizações juvenis atuantes na Bahia, tais como a secretaria de juventude da FETAq, da União Nacional dos Estudantes, a União Baiana dos Estudantes e a Pastoral da Juventude Rural do Recôncavo da Bahia.

Especificamente, no que se refere às atividades de pesquisa enquanto vetor de inserção social, cabe salientar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o

Ensino Médio – PIBIC/EM do CNPq que tem se mostrado uma eficaz iniciativa. Ainda que em cifras numéricas diminutas, tem-se, através do referido programa, a constatação concreta e exitosa do despertar de interesse de jovens estudantes secundaristas da comunidade local e regional em cursar o nível superior. Professores do PPGCS têm acompanhado sistematicamente este processo, como o professor Wilson Penteado que, desde 2011 vem submetendo propostas a editais PIBIC/EM, orientando estudantes secundaristas com resultados efetivos: entre 2011 e 2015, de 6 (seis) bolsistas orientados pelo referido professor, 5 (cinco) ingressaram em cursos da UFRB. Ademais, a participação de jovens secundaristas envolvidos no PIBIC/EM em eventos científicos promovidos pela Universidade – a exemplo da Reunião Anual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura no Recôncavo da Bahia/RECONCITEC e do Seminário Estudantil de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação/*SEPIP* – tem promovido qualitativamente o diálogo entre tais bolsistas, estudantes de graduação e de pós-graduação, com vistas a despertar neles o interesse pelo fazer acadêmico e científico. Essa mesma linha de atuação, forte no quadriênio anterior, está sendo seguida atualmente por docentes do PPGCS.

Por sua vez, o CAHL, enquanto centro de ensino, através de seus cursos e projetos extensionistas, contribui para a aproximação de jovens estudantes das diversas séries da educação básica ao cotidiano acadêmico, a partir de eventos realizados em que professores e estudantes da rede de ensino são convidados, a exemplo das exposições museológicas, das oficinas de educação museal e educação patrimonial, das oficinas de artes visuais, bem como mostras de cinema. Em tais atividades, os professores do PPGCS têm participações pontuais através de palestras, debates e atividades afins.

Importante salientar que, para além da importância qualitativa das atividades desempenhadas pela UFRB em Cachoeira e região, seu próprio espaço físico – especificamente, o auditório situado no Prédio Hansen Bahia com capacidade para cerca de 100 pessoas e o Auditório do Quarteirão Leite Alves, com capacidade para aproximadamente 250 pessoas – é compartilhado com a comunidade que, diante da possibilidade de uso de tais espaços, se percebe motivada à concretização de atividades as mais variadas no campo da saúde, da educação e das artes. Neste tocante, a relação da UFRB com as instâncias locais – Sociedades Filarmônicas, Secretarias Municipais e comunidades religiosas – é rotineira, frutífera e efetiva. Frutífera, sobretudo, porque em muitos dos eventos realizados com o protagonismo de agentes comunitários, são convidados professores e estudantes da Universidade como parte integrante das atividades, propiciando a troca de saberes. Do mesmo modo, tem sido cada vez mais frequente a preocupação de parte do corpo docente da Universidade em buscar um diálogo fecundo com membros da comunidade. Professores do PPGCS têm, efetivamente, procedido assim. Dalva Damiana de Freitas, a primeira *Doutora Honoris Causa* na história da UFRB por sua contribuição à preservação do samba-de-roda do Recôncavo da Bahia, bem como de outros saberes afro-brasileiros, tem tido participação efetiva nas atividades de ensino na Universidade. Igualmente importante, algumas atividades de caráter acadêmico têm sido realizadas nas próprias comunidades cujas pesquisas do Programa são realizadas. Trata-se de uma iniciativa político-acadêmica importante pois os indivíduos pesquisados não são tidos como “objetos de pesquisa”, mas como sujeitos produtores de conhecimento, numa troca de saberes entre a academia, os pesquisadores, os movimentos sociais e as comunidades.

Outra forma de inserção social foi o diálogo com os movimentos sociais, a partir dos interesses de pesquisa da turma de alunos regulares de 2017. A sétima edição do Seminário do Programa de Pós-Graduação teve como título geral “Raça, sexualidade e poder: sujeitos violados e seus discursos”. As mesas-redondas do VII Seminário da PPGCS reuniram acadêmicos, militantes e acadêmicos-militantes dos movimentos

sociais, negros, indígenas, Sem-Terra e LGBT. Tratou-se de um momento rico de debate em que os sujeitos das pesquisas de muitos discentes do PPGCS, em especial da turma ingressante em 2017, se posicionaram sobre o modo como as pesquisas acadêmicas os focalizam, questionando a própria academia e propondo novos olhares. Nesse sentido, os próprios “sujeitos pesquisados” se tornaram pesquisadores, sugerindo caminhos de pesquisa alternativos e novos enfoques políticos que questionam os lugares hegemônicos de produção do saber acadêmico. Nesse sentido, é que acadêmicas, mulheres transsexuais, participaram das conferências de abertura do VII Seminário do PPGCS. É o caso da Profa. Megg Rayara Gomes de Oliveira, doutora em educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Das outras mesas-redondas do evento participaram militantes dos movimentos sociais, como Cacique Babau (líder Tupinambá de Olivença), Wesley Lima (MST), Profa. Dra. Ana Cristina Santos (docente da UFAL e militante do movimento de mulheres negras e lésbicas), Helena Vieira (escritora e transfeminista), Milena Passos (movimento LGBT) e, igualmente, convidados com uma atuação conjunta na militância política e na universidade, como Prof. Dr. Felipe Fernandes (UFBA), Tedson Souza (doutorando pela UFBA/Brown University), Elder Luan (doutorando pela UFBA), Profa. Dra. Kiki Givigi (UFRB), Prof. Dr. Thiago Barcelos Soliva (UFRB), Profa. Zelinda Barros (PPGCS/UFRB) e Profa. Dra. Dyane Brito Reis (UFRB). O VII Seminário do PPGCS se caracterizou por um autêntico encontro e diálogo horizontal entre os movimentos sociais e a academia.

A edição 2018 do seminário, a ocorrer no mês de setembro, terá como tema “Sul Global: Distâncias e Vizinhanças” na tentativa de debater e ampliar relações e, pois, a inserção do Programa. Assim, o VIII Seminário da Pós-Graduação em Ciências Sociais ocorrerá conjuntamente com o II Encontro Brasil-Colômbia e terá participação de pesquisadores brasileiros e estrangeiros com atuação em instituições nacionais e estrangeiras. Estão com participação confirmada nomes como Hector Mondragón (PUC-SP), Aristeu portela Jr. (UFRPE), Marco Antônio Almeida (USP), André Lemos (UFBA), Karina Gomes de Assis (UFSCar), Antônio Pedroso Neto (UFT), Pedro Tobar (Universidad Cooperativa de Colombia), Sedi Hirano (USP), Fátima Lucena (UFPE), Fátima Silveira (USP), Íris Gomes (UFPB), Ruthy Laniado (UFBA), Américo Guichard (FGV-RJ), Yeimi Alzate Lopez (UFBA), John Dawsey (USP), Luís Cláudio Lourenço (UFBA), Andréa Leão (UFC), Edson Farias (UnB), dentre outros.

A existência do Programa tem promovido a inserção no universo da pesquisa científico acadêmica, em nível de pós-graduação, de moradores da própria região dispostos ao estudo da realidade da qual são parte. Esta, indubitavelmente, tem sido uma característica importante do Programa: o desenvolvimento de pesquisas sobre a realidade local a partir da inserção de pesquisadores também locais, em diálogo com referenciais que, notadamente, transcendem regionalismos. Pode-se afirmar com certa segurança que tal característica se firma justamente pela inexistência de outros Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais na região do recôncavo da Bahia e mesmo em outras partes do interior do Estado.

Ato contínuo, os professores do Programa têm sido demandados a desenvolver consultorias, a partir de suas *expertises*, sobre questões que envolvem a realidade sociocultural local e regional. Neste tocante, o PPGCS tem desempenhado papel de fundamental importância ao atender através de seu corpo docente – mas, também com a participação de mestrandos – demandas específicas locais. Por exemplo, para a construção das obras envolvendo o Estaleiro Enseada do Paraguaçu, na foz do rio Paraguaçu, Município de Maragogipe, Recôncavo da Bahia, exigia-se estudo prognóstico dos possíveis impactos causados na região com a instalação do Estaleiro. Professor Wilson Penteado foi o antropólogo responsável pelo levantamento das referências

culturais das diversas localidades da região, através de estudo de consultoria, em 2012. Do mesmo modo, o referido professor foi indicado, em 2016, pelo Juízo da 7ª. Vara da Fazenda Pública de Salvador, a desenvolver pesquisa pericial antropológica, em atendimento aos autos do Processo nº. 03500805720128050001 que trata de situação de conflito envolvendo a realidade de marisqueiras e pescadores artesanais no território insular denominado Ilha da Coroa Branca, localizado na Baía de Todos os Santos, distrito de Acupe, município de Santo Amaro da Purificação – BA. Para a realização da perícia e conseqüente elaboração do laudo antropológico, contou-se com o auxílio de uma mestranda do PPGCS que desenvolve pesquisas na região, figurando como assistente de pesquisa. Neste início de 2017, o mesmo professor Wilson Penteado foi demandado pela Prefeitura Municipal de Cruz das Almas, recôncavo da Bahia, a colaborar com mapeamento demográfico dos terreiros de candomblé existentes naquele município. Tal demanda é fruto das reivindicações advindas de tais segmentos religiosos que reclamam junto ao poder local a situação de invisibilidade e ausência de políticas públicas às quais são submetidos cotidianamente. Tais ações, em verdade, constituem um *corpus* de conhecimento fértil a ser fomentado no PPGCS através das linhas de pesquisa existentes, concretizado na forma de seminários locais, diálogos enriquecidos em aula, projetos de pesquisa e atividades de orientação acadêmica.

Cabe ressaltar, em termos qualitativos, alguns dos projetos, sobretudo de extensão, desenvolvidos por professores do Programa e que, certamente, contribuem para a inserção social do Programa na realidade local e regional. São eles:

- *Desenvolvendo Habilidades Empreendedoras no Recôncavo Baiano*. O projeto visa despertar uma cultura empreendedora entre os jovens estudantes do ensino médio no recôncavo baiano.

Docente Responsável: Angela Figueiredo

- *Diálogo com o Sagrado*. O projeto de pesquisa teve como produto a elaboração de um filme documentário, lançado no festival de documentários da UFRB, *Cachoeira Doc*, e contou com a presença das rezadeiras entrevistadas.

- *Cineclube Kilombo's*. O cineclube tem como público-alvo os moradores das comunidades remanescentes de quilombos de São Brás, Acupe e Cambuta, localizados no município de Santo Amaro, no Recôncavo da Bahia. As mostras de filmes mensalmente nas três comunidades têm o objetivo de potencializar - a partir de diálogos e debates sobre identidade negra e quilombola - a autoestima dos moradores das comunidades, oferecendo-lhes estímulos culturais e intelectuais com vistas ao autoconhecimento, fortalecimento de sua identidade negra, para que apresentem, gradualmente, uma postura proativa diante dos desafios da vida, buscando soluções e alternativas para a construção dos seus projetos de vida. As exposições têm também o objetivo de transformarem as praças das comunidades em locais de lazer, debates e sociabilidades.

Docente Responsável: Suzana Maia

- *Pessoas com Deficiência no Cinema - debates sobre respeito, direitos e inclusão*  
Projeto de extensão que tem como objetivo discutir com a sociedade de Cachoeira e São Félix a situação e contexto atual das pessoas com deficiência e suas famílias que vivem neste território, por meio do uso da linguagem cinematográfica para promover debates sobre diferentes temáticas associadas a estas pessoas. A proposta é realizar sessões de exibição de filmes sobre pessoas com deficiência seguidas de debate público abordando

diferentes questões em cada filme, tais como: estigmas e preconceitos, deficiência e sexualidade, deficiência e família, acessibilidade, superação de barreiras, educação inclusiva, cuidados, participação social, entre outros. Em cada debate serão convidados pessoas com deficiência e suas famílias; estudantes e professores do ensino médio; técnicos, professores e estudantes do CAHL; técnicos e gestores de ONGs locais; gestores municipais; entidades religiosas etc. Após a exibição de cada filme, um debatedor convidado, especialista no tema faz breves considerações e provocações iniciais, seguido de debate com a platéia presente. Cada sessão é observada, sendo gerados diários de campo capazes de compor a sistematização do processo buscando subsidiar outras ações e encaminhamentos que contribuam com os processos de inclusão social da pessoa com deficiência no Recôncavo da Bahia.

Docente responsável: Edgilson Tavares

- *Programa Gestão Social nas Organizações da Sociedade Civil*. Trata-se de projeto com os seguintes objetivos: 1. Construir, implementar e fortalecer processos de gestão social nas organizações da sociedade civil do Recôncavo da Bahia, por meio de ações de formação, assessoria e consultoria desenvolvidas por estudantes e professores da UFRB; 2. Promover a aprendizagem significativa pela prática e fortalecimento das relações universidade-sociedade. Para tanto, o projeto tem como ações: I. Formação de gestores sociais das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais e organizações congêneres II. Assessoria em gestão social para organizações da sociedade civil do Recôncavo da Bahia III. Práticas & Debates da Gestão Social - ciclo de palestras e visitas técnicas.

Docente responsável: Edgilson Tavares

- Projeto de Extensão “Gramsci por ele mesmo: oficinas de leitura em italiano”. No referido projeto são realizados estudos de aprendizagem do idioma italiano, voltado para estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos, bem como membros da comunidade externa. Aliado a isso, o objetivo do projeto é realizar a leitura e interpretação de passagens dos escritos do filósofo político Antonio Gramsci.

Docente responsável: Diogo Valença

- Projeto de extensão “ECA na Escola: o estatuto da criança e adolescente em movimento”. Esse projeto tem como propósito construir no ambiente escolar uma “pedagogia de direitos e deveres” infanto-juvenis, tendo como pressuposto básico de discussão o próprio estatuto por intermédio de palestras, oficinas, confecção de cartilhas e jornais informativos, sobre os principais direitos e deveres das crianças e dos adolescentes, além do diálogo com a Rede Municipal de Apoio e Proteção à criança e ao adolescente.

Docente responsável: Antônio Eduardo Alves de Oliveira

- Projeto de Extensão “Territorializando artivismos: arte e política na formação em saúde no CCS”. O foco dessa atividade de extensão é desenvolver ações que articulem arte e formação política entre os estudantes dos cursos da área da saúde oferecidos no Centro de Ciências da Saúde, da UFRB, em Santo Antônio de Jesus. Através do uso de linguagens artísticas como cine-debate, performances corporais e oficinas de criação espera-se estimular entre esses discentes o debate sobre temas importantes para a formação em saúde, tais como racismo, homofobia, feminismos, movimentos sociais, etc. Dessa forma, esperamos ajudar a construir sensibilidades menos rígidas entre esses futuros profissionais que atuarão no Sistema Único de Saúde.

Docente responsável: Thiago Barcelos Soliva.



Outros trabalhos vinculados à inserção social estão arrolados no item sobre a relação com a educação básica.

## **17. INTERFACES COM A EDUCAÇÃO BÁSICA**

- *Projeto Político-Pedagógico de Criação do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais* da UFRB. Com participação de professores permanentes do Programa na elaboração do projeto - Salete Nery (presidente da comissão) e professores Wilson Penteadado e Diogo Valença - o referido projeto contempla atividades de ensino, pesquisa e extensão inseridos em sua estrutura curricular através dos Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão. Por meio dos laboratórios, momento de avaliação de materiais didáticos e paradidáticos, experimentação de estratégias de ensino em ciências sociais e elaboração de materiais didáticos e paradidáticos em texto e audiovisuais na área, bem como atividades organizadas junto à comunidade, em espaço escolar e não-escolar, espera-se o estreitamento dos laços com a educação básica.

- *Projeto Brincadeira de Negão*. O projeto, desenvolvido mais particularmente junto a estudantes da Escola Estadual Rômulo Galvão contempla uma dimensão de pesquisa-ação (activist research) e diálogo horizontal com os envolvidos, visando descrever e interpretar valores e práticas de homens jovens nas cidades de Cachoeira e São Félix, fortalecendo os vínculos de solidariedade entre os estudantes em diferentes níveis de sua trajetória acadêmica. O desenvolvimento do projeto se dá a partir de rodas de conversa e grupos focais, aliado à produção etnográfica.

Docente Responsável: Osmundo Pinho

- *Projeto Desenvolvendo Habilidades Empreendedoras no Recôncavo*. Visa despertar uma cultura empreendedora entre os jovens estudantes do ensino médio no recôncavo baiano.

Docente Responsável: Angela Figueiredo

- Participação da professora Ana Paula Comin de Carvalho na condição de professora formadora no curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), no âmbito da UAB, voltado para a qualificação de professores da educação básica em municípios do interior da Bahia. São oito turmas, com 20 alunos em cada uma, contemplando mais de 160 professores da educação básica.

- *Expressão cidadã: o estatuto da criança e do adolescente nas escolas*

Projeto executado nas escolas de Cachoeira Bahia sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Docente Responsável: Antonio Eduardo Alves de Oliveira

- Curso à distância de 150 horas ministrado entre 19/01 a 20/10/2016 e intitulado “Quilombos na história e na cultura afro-brasileiras”, tendo como público-alvo docentes que atuam em comunidades quilombolas. A coordenação do PPGCS solicitou à Profa. Zelinda Barros, antes do término de sua bolsa PNPd em julho de 2019, a ajuda na montagem de um projeto de educação à distância, que envolva os docentes e discentes do Programa, bem como as graduações da UFRB e comunidade externa.

Docente responsável: Zelinda Barros

- “Educação e Diversidade: Cultura, Literatura e História para o Ensino de África”. Projeto de pesquisa que visa desenvolver ações para inserção dos estudos africanos na Educação Básica a partir de curso de formação docente, experiências com estratégias pedagógicas nas escolas e produção de material didático. Assim, articula ensino, pesquisa e extensão promovendo a interação entre Universidade e setores sociais.

Docente responsável: Kabengele Munanga

-Integrante da Diretoria Nacional da ABECS (Associação Brasileira de Ensino em Ciências Sociais) cuidando especificamente do eixo de Pesquisa em Educação.

Docente: Thaís Joi

-Criação do curso de Especialização em Ensino de Sociologia para o ensino médio *latu sensu*. Este curso terá o intuito de fazer a ponte entre a universidade e os professores do ensino básico do Recôncavo Baiano uma vez que, buscará qualificar os professores da rede básica para atuarem ministrando aulas de sociologia. O conteúdo do curso explorará as especificidades culturais da região bem como, suas problemáticas centrais.

Docente responsável: Thaís Joi

-Projeto de pesquisa CNPQ Universal: “Segmentação social no sistema de Ensino Superior e seu papel na reprodução da estrutura de classes sociais do Brasil contemporâneo” constitui-se numa parceria com os docentes Mauricio Ernica (Unicamp) Ana Maria F. Almeida – (Unicamp). O projeto tem como objetivo investigar o papel do sistema de ensino na reprodução da estrutura de classes sociais do Brasil contemporâneo. Mais particularmente, ele se interessa em estudar a configuração contemporânea da segmentação social do sistema de Educação Superior e as dinâmicas que a mantêm, examinando os efeitos da expansão desse sistema e da adoção de políticas de ação afirmativa de diferentes tipos nas últimas décadas.

Docente responsável: Thaís Joi

## **18. INTERNACIONALIZAÇÃO**

A UFRB aprovou recentemente seu plano de internacionalização. No caso do PPGCS, trata-se de um programa com potencialidades de internacionalização, devido à atuação individual de seus docentes. O desafio será integrar tais ações individualizadas e, ao mesmo tempo, estabelecer redes de cooperação permanente num momento de poucos recursos e contingenciamentos de verbas para as universidades brasileiras. Por fim, caberia listar algumas das iniciativas voltadas à internacionalização, que tiveram início no quadriênio anterior, e poderão ser aprofundadas entre os anos de 2017 e 2020, bem como as novas iniciativas em curso:

- 1) Capacitação de professores em estágios pós-doutorais em instituições estrangeiras ou com sanduíche no exterior, a exemplo dos professores Angela Figueiredo, Diogo Valença, Osmundo Pinho e Suzana Maia, como já especificado;
- 2) Celebração de parcerias e convênios internacionais, o que, certamente, será acentuado no quadriênio de 2017 a 2020;
- 3) Publicações em periódicos nacionais com inserção internacional e periódicos estrangeiros, a exemplo da *Sociedade e Estado*, *Horizontes Antropológicos*, *Les Carnets du Lahic*;

- 4) Publicação de livros editados em outros países, a exemplo do livro *Motifs du controle et figures du danger à la lumière du débat brésilien sur l'âge de la majorité pénale*, do professor Riccardo Cappi, pela Lancier (Bélgica) em 2015;
- 5) Participação em eventos internacionais no Brasil e no exterior, a exemplo da participação de docentes do Programa no V Congresso da Associação Latino-Americana de Antropologia, Colômbia (2017), no 31º Congresso da Associação Latino-Americana de Sociologia (ALAS), no 9º Congresso Latino-Americano de Ciência Política, no Uruguai (2017) e no Congresso Internacional de Antropologia (2018) em Santa Catarina, dentre outros;
- 6) Participação em atividades no exterior, a exemplo da participação do professor Kabengele Munanga na banca de professor catedrático da Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo (2016);
- 7) Organização de eventos na sede do Programa com convidados vinculados a instituições estrangeiras, a exemplo da participação de Prof. Elísio Macamo, do Centro de Estudos Africanos da Universidade de Basileia (Suíça), que ministrou um minicurso e participou de mesa-redonda em atividades promovidas pelo PPGCS. Outro exemplo de grande importância é a realização, em setembro de 2018, do II Encontro Brasil-Colômbia junto ao VIII Seminário do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Com o tema “Sul Global: Distâncias e Vizinhanças”, o evento organizado pelo PPGCS, em parceria com o Bacharelado de Ciências Sociais, promove um encontro entre intelectuais de diferentes instituições buscando estreitar laços de pesquisa, debate e reflexão crítica em torno do tema das desigualdades sociais.

## **19. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DOS DOCENTES**

A inserção profissional dos docentes do PPGCS tem sido bastante ampla. Destacamos, nesse sentido, alguns dos vínculos extrainstitucionais dos docentes permanentes e colaboradores, como instituições de fomento, comitês editoriais, associações profissionais etc., dentre outras atividades importantes:

1 - Ana Paula Comin de Carvalho

- . Líder do Grupo de Pesquisa Memórias, Processos Identitários e Territorialidades no Recôncavo da Bahia (MITO/UFRB)
- . Pesquisadora do Núcleo de Antropologia e Cidadania (NACI/PPGAS/UFRGS)
- . Membro do Grupo de Trabalho Quilombos da Associação Brasileira de Antropologia (ABA)

2 - Angela Figueiredo

- . Líder do grupo de pesquisa em Raça, Gênero e subalternidades: Coletivo Angela Davis
- . Coordenadora do Curso Internacional Fábrica de Ideias
- . Coordenadora da Escola Internacional de Pensamento Feminista Negro Decolonial
- . Membro do corpo editorial da revista Sisterhood/UFRB
- . Membro do corpo editorial da revista Cadernos de Gênero e Diversidade-UFBA
- . Membro da Associação Brasileira de Antropologia – ABA
- . Membro da Associação de Pesquisadores Negr@s - ABPN

3 - Antonio Eduardo Alves de Oliveira

- . Presidente da Associação dos Professores Universitários do Recôncavo- APUR
- . Membro do Fórum Universitário Mercosul (FoMerco)

- . Participante da Rede Brasileira de Pesquisadores Latino-americanistas e Caribbeanistas (ANPOCS)
- . Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Política e Sociedade (GEPS)

#### 4 - Diogo Valença de Azevedo Costa

- . Membro do Grupo de Pesquisa Sociedade Brasileira Contemporânea (UFPE) e do Grupo de Estudos e Pesquisas Marxistas (UFRB)
- . Associado da Sociedade Brasileira de Sociologia

#### 5 - Edgilson Tavares

- . Vice-líder do Grupo de Pesquisa CNPq - Processos de Inovação e Aprendizagem em Políticas – Públicas e Gestão Social - UFBA
- . Consultor do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome / Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (MDS/PNUD)
- . Membro da Câmara Interdisciplinar da FAPESB
- . Membro de corpo editorial das Revistas Ideias e Inovação Lato Sensu e Nau - A Revista Eletrônica da Residência Social
- . Membro da Rede de Pesquisadores de Gestão Social (RGS)

#### 6 - Kabengele Munanga

- . Membro do Conselho Nacional de Políticas de Igualdade Racial
- . Assessor da Fundação Ford
- . Assessor ad hoc da FAPESP
- . Assessor ad hoc da Fundação Carlos Chagas
- . Presidente de Honra do Fórum África
- . Membro da Associação Brasileira de Antropologia (ABA)
- . Membro da Associação Latino-Americana de Estudos Afro-Asiáticos (ALADAA)
- . Membro da Associação Nacional de Pesquisas e Pós-Graduação em Ciências Sociais (ANPOCS)
- . Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Artes (ABPA)
- . Membro do corpo editorial das revistas NGUZU (reviSta do Núcleo de Estudos Afro-Asiáticos da UEL), Revista Digital Intolerância, Humanitas, Revista Angolana de Sociologia, África, dentre outros
- . Recebeu vários prêmios e títulos, como o Grau de Oficial da Ordem de Rio Branco, em 2013, pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil

#### 7 - Maria Salete de Souza Nery

- . Membro da editoria da revista Arquivos do CMD
- . Líder do Grupo de Pesquisa Corpo, Socialização e Expressões Culturais (ECCOS/UFRB)
- . Membro do Grupo de Pesquisa Cultura, Memória e Desenvolvimento (CMD/UnB)

#### 8 - Maurício Ferreira da Silva

- . Gestor de Ensino do Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) da UFRB
- . Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Política e Sociedade (GEPS/UFRB)
- . Pesquisador da Rede Brasileira de Estudos sobre Cidades Médias (REDBCM/UFPE)

#### 9 - Nilson Weisheimer

- . Pesquisador da Rede Baiana de Pesquisa, Ensino e Extensão em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável

- . Pesquisador da Rede de Pesquisadores em Juventude Brasileira (REDEJuBRA), de caráter nacional
- . Pesquisador da Rede Brasileira de Centros e Estudos da Juventude
- . Representante titular pela UFRB no Núcleo Gestor da Rede Baiana de Pesquisa, Ensino e Extensão em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável (Nível Regional envolvendo a Secretaria de Desenvolvimento Rural da Bahia e todas as IES do estado)
- . Líder dos Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural (NEAF/UFRB)
- . Líder do Observatório Social da Juventude (OSJ/UFRB)
- . Membro do Conselho Editorial da Revista do Centro de Estudos e Memória da Juventude - CEMJ

#### 10 - Osmundo Pinho

- . Pesquisador do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB)
- . Pesquisador do Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura (UFRB)
- . Pesquisador do Laboratório de Estudos Urbanos (UFS)
- . Membro de corpo editorial da revista Arena de Ciências Sociais y Humanas
- . Membro de comitê de assessoramento da FAPESB
- . Avaliador ad hoc PIBEX UFRB
- . Membro da Comissão de Avaliação da Reunião Anual da SBPC

#### 11 - Riccardo Cappi

- . Pesquisador do Grupo de pesquisa em Criminologia (GPCRIM)

#### 12 - Suzana Moura Maia

- . Co-líder do grupo de Pesquisa Memórias, Processos Identitários e Territorialidades no Recôncavo da Bahia (MITO/UFRB)
- . Pesquisadora do Programa de Pesquisa sobre Populações Indígenas no Nordeste Brasileiro (PINEB/UFBA)
- . Membro da Associação Brasileira de Antropologia (ABA)
- . Membro da LASA

#### 13. Thaís Joi Martins

- . Editoria da Revista Novos Olhares Sociais –UFRB
- . Membro da Comissão Editorial da Revista Agenda Política (UFSCar)
- . Pesquisadora do Neseffi (UFSCar) e Nespom (Unesp).
- . Integrante da diretoria da AB ECS (Associação Brasileira de Ensino em Ciências Sociais)

#### 14. Thiago Barcelos Soliva

- . Líder do Laboratório Humano de Estudos, Pesquisa e Extensão Transdisciplinares em Integralidade do Cuidado em Saúde, Nutrição, Gêneros e Sexualidades (LABTrans)
- . Pesquisador do Núcleo de Estudos sobre Corpos, Gêneros e Sexualidades (NuSEX)
- . Avaliador ad hoc PIBEX UFRB

#### 15 - Wilson Rogério Penteadó Júnior

- . Co-líder do Grupo de Pesquisa Corpo, Socialização e Expressões Culturais (ECCOS/UFRB)
- . Pesquisador do grupo Corpo e Cultura (UFRB)
- . Vice-Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras (UFRB) (2012-2016)
- . Membro do Conselho editorial da Editora da UFRB
- . Editor da Revista Novos Olhares Sociais (PPGCS/UFRB)
- . Membro do corpo editorial dos periódicos: Revista Matiz, Revista Discente História.com, Revista Pontos de Interrogação: Revista de Crítica Cultural, Revista de Políticas Públicas e Segurança Social.
- . Membro (até 2016) do Conselho Deliberativo da Fundação de Apoio à Pesquisa e à Extensão – FAPEX

## 20. EMENTÁRIO

### Quadro de Componentes Curriculares Obrigatórios:

CÓDIGO	TÍTULO
PGSS078	METODOLOGIA DA PESQUISA
Nível	Mestrado
Status	Obrigatória
Créditos	4
Oferta	Disciplina

CARGA HORÁRIA			
P	P	E	TOTAL
			68
EMENTA			
Princípios epistemológicos e metodológicos nas ciências humanas. A pesquisa nas ciências sociais. Objetividade, subjetividade e intersubjetividade. Coleta, produção e análise de dados. Modalidades de métodos e técnicas em pesquisa social.			

### BIBLIOGRAFIA

- BAQUERO, Marcello. *Pesquisa quantitativa nas Ciências Sociais*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- BAUER, Martin W. & GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BERGER, Peter. & LUCKHMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- BOURDIEU, Pierre *et al.* *Ofício de Sociólogo: metodologia da pesquisa na Sociologia*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.
- CARDOSO, Ruth C. L. *A aventura antropológica: teoria e pesquisa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *O trabalho do antropólogo*. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora Unesp, 2000.
- CASTRO-GOMES, Santiago; GROSFUGUEL, Ramón (eds). *El giro decolonial. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2007.
- CLIFFORD, James; MARCUS, George (orgs.). *A escrita da cultura: poética e política da etnografia*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2017.
- DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

- FELDMAN-BIANCO, Bela. *Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos*. São Paulo: Editora UNESP, 2010.
- FELDMAN-BIANCO, Bela. & LEITE, Miriam L. Moreira (Orgs.). *Desafios da imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas Ciências Sociais*. Campinas-SP: Papirus, 1998.
- FERREIRA, Marieta de Moraes & AMADO, Janaína (Orgs.). *Usos e abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: FGV, 2000 3ª. Ed.
- FLICK, Uwe. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman, 2004. 2ª. ed.
- GIL, Antônio Carlos. *Estudo de Caso: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados, como redigir relatórios*. São Paulo, ATLAS, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo, 2007.
- GADAMER, Hans Georg. *Verdade e Método*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas e sinais*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- GOLDEMBERG, Mirian. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro, ed. Record, 2009.
- HARAWAY, Donna. “Saberes Localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial”. *Cadernos Pagu* (5), 1995 pp. 7-41.
- LUCENA, Célia Toledo *et al.* *Pesquisa em Ciências Sociais: olhares de Maria Isaura Pereira de Queiroz*. São Paulo: Humanitas, 2008.
- MALINOWSKI, Bronislaw Kasper. *Os argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné - Melanésia*. São Paulo: Abril Cultural, 1976.
- MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 6ª Edição, São Paulo, 2007.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. *Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2008.
- NUNES, Edson de Oliveira. *A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- PEIRANO, Mariza. *A favor da Etnografia*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.
- PRADO JR. Caio. *Teoria marxista do conhecimento e método dialético materialista*. E-book <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/caio.pdf>
- SANTOS, Boa Ventura Souza. *Um discurso sobre as ciências*. São Paulo: Cortez, 2008.
- SANTOS, Boa Ventura Souza. *Introdução a uma ciência pós-moderna*. Rio de Janeiro, Graal, 1989.
- SOMEKH, Bridget e LEWIN, Cathy. *Teoria e método de pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 2015
- WEBER, Max. *A “objetividade” do conhecimento nas Ciências Sociais*. São Paulo: Ática, 2006. Trad. Gabriel Cohn.

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
<b>PGSS076</b>	<b>TEORIA I: LEITURAS CRÍTICAS DE TEMAS CLÁSSICOS</b>
<b>Nível</b>	Mestrado
<b>Status</b>	Obrigatória
<b>Créditos</b>	4
<b>Oferta</b>	Disciplina



<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>
68			68
<b>EMENTA</b>			
Sociedade e fato social. Cultura e etnografia. Estrutura e função. Símbolo, signo e interpretação. O Sujeito e a ação social. Classes Sociais, Estamentos e o Estado. Ideologia e representações. Esfera Pública e Sociedade Civil. Democracia e Totalitarismo. Modernidade, Reflexividade e Globalização. Mito, Ritual e Religião. <i>Habitus</i> e Teoria da Prática. Identidade, pessoa e indivíduo. Agência e Estrutura. Teoria Social no Brasil.			

### **BIBLIOGRAFIA**

- ADORNO, T., HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- ALEXANDER, J. C. *Las teorías sociológicas desde la Segunda Guerra Mundial*. Barcelona: Gedisa, 2000.
- ARENDT, Hannah. *Totalitarismo* (Parte III). In *Origens do Totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004
- ARISTÓTELES. *A Política*: Livro I. Várias Edições.
- ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- AVELAR, Lúcia & CINTRA, Antônio Octávio. *Sistema Político Brasileiro: Uma introdução*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, São Paulo, Editora UNESP, 2007.
- BADOCK, C. R. A. Lévi-Strauss: *Estruturalismo e Teoria Sociológica*. Rio de Janeiro. Zahar Editores.1976.
- BAUMAN, Z. *Em busca da política*. Rio de Janeiro, Zahar, 2000.
- BECK, U. *Liberdade ou capitalismo?* São Paulo, Editora UNESP, 2003.
- BECKER, H. S. *Outsiders: estudos de sociologia do desvio*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- BENEDICT, Ruth. *Padrões de Cultura*. Petrópolis: Vozes, 2013
- BLUMER, H. *Symbolic interactionism: perspective and method*. Berkeley: University of California Press,1986.
- BOBBIO, N *Estado, Governo, Sociedade*. Para uma Teoria Geral da Política. 14ª ed. São Paulo, Paz e Terra,2007.
- BOBBIO, N. *O futuro da democracia*. 7ª ed. São Paulo, Paz e Terra, 2000.
- BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo/Porto Alegre: Edusp/Zouk, 2008.
- BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. *A economia das trocas simbólicas*. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- BOURDIEU, Pierre. *O senso prático*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- CALHOUN, C. (org.) *Sociology in America: a history*. Chicago and London: The University of Chicago Press, 2007.
- CAMPS, Victoria. *Paradojas del individualismo*. Barcelona, Editorial Critica, 1999.
- CASTRO, Celso. (Org.). *Evolucionismo Cultural*. Textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro.Jorge Zahar Editor.2005.

- COELHO, Vera S. P. e NOBRE, M. (Orgs). *Participação e Deliberação*. São Paulo: Editora 34, 2004.
- COHEN, Abner. *Custom & Politics in Urban Africa. A Study of Hausa Migrants in Yoruba Towns*. University of California Press. Berkeley na Los Angeles. 1969.
- COHEN, Abner. *O Homem Bidimensional*. A Antropologia do Poder e o Simbolismo em Sociedades Complexas. Rio de Janeiro. Zahar, 1978.
- COLLINS, R. *Quatro tradições sociológicas*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- COLLIOT-THÉLÉNE, C. *A sociologia de Max Weber*. Petrópolis: Vozes, 2016.
- CORRÊA, Mariza. *A Antropologia no Brasil (1960-1980)*. In: MICELI, Sérgio (Org.). *História das Ciências Sociais no Brasil*. Volume 2. São Paulo. IDESP/FAPESP. 1995. p. 25-106.
- CORRÊA, Mariza. *As Ilusões da Liberdade: a Escola Nina Rodrigues e a Antropologia no Brasil*. 2ª edição revista. FAPESP/Universidade São Francisco/CDAPH. Bragança Paulista. 2001.
- CUIN, C.-H, GRESLE, F. *História da sociologia 1: antes de 1918*. Petrópolis: Vozes, 2017.
- CUIN, C.-H, GRESLE, F. *História da sociologia 2: depois de 1918*. Petrópolis: Vozes, 2017.
- CUNHA, Manuela C. da. *Antropologia do Brasil: Mito, história, etnicidade*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- DAHL, R. *A Democracia e Seus Críticos*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- DOWNS, A. *Uma teoria econômica da democracia*. São Paulo: Edusp, 1999. Parte I, p. 25-94.
- DUMONT, Louis. *Homo Hierarchicus: o sistema das castas e suas implicações*. São Paulo. Edusp. 1992.
- DUMONT, Louis. *O Individualismo*. Uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.
- DURAND, J.-P. *A sociologia de Marx*. Petrópolis: Vozes, 2016.
- DURHAM. Eunice (org.) *Malinowski*. Rio de Janeiro: Ed. Ática, 1986. Col. Grandes Cientistas Sociais.
- DURKHEIM, É *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- DURKHEIM, Émile. *Da divisão do trabalho social*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- DURKHEIM, Émile. *El socialismo*. Madrid: Akal, 1987.
- DURKHEIM, Émile. *Lições de sociologia*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- DURKHEIM, Émile. *O suicídio*. São Paulo: Martins Fontes, 2000c.
- DURKHEIM, Émile. *Sociologia e filosofia*. São Paulo: Forense, 1970.
- ELIAS, Norbert. *Escritos e Ensaios I: Estado, processo, opinião pública*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
- ELIAS, Norbert. *A Sociedade dos Indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- ELIAS, Norbert. *Envolvimento e Alienação*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- ELIAS, Norbert. *Introdução à Sociologia*. Lisboa: Edições 70, 2005.
- ELIAS, Norbert. *O Processo Civilizador*. 2 V. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- ENGELS, Friederich. *Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico*. Várias Edições.
- EVANS-PRITCHARD, E. E. *Os Nuer*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.
- FOUCAULT, Michel. *As Palavras e as Coisas*. Martins Fontes. Rio de Janeiro. 1967.
- FOUCAULT, Michel. O Sujeito e o Poder. In: \_\_\_\_\_. DREYFUS, Hubert; RABINOW, Paul (Org.). *Michel Foucault: Uma Trajetória Filosófica*. Forense Universitaria. Rio de Janeiro. 2010. Pp. 273-296.

- GARFINKEL, H. *Estudios en etnometodología*. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2006.
- GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978.
- GEERTZ, Clifford. *Nova luz sobre a Antropologia*. Trad. Vera Ribeiro. Revisão técnica Maria Cláudia Pereira Coelho. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- GEERTZ, Clifford. *O saber local: novos ensaios em Antropologia interpretativa*. Trad. De Vera Mello Joscelyne. Petrópolis: Vozes, 1977.
- GEERTZ, Clifford. *Obras e Vidas – O Antropólogo como Autor*. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2005.
- GIDDENS, Anthony. *A constituição da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- GIDDENS, Anthony. *Capitalismo e moderna teoria social*. Lisboa: Editorial Presença, 2005.
- GIDDENS, Anthony. *Las nuevas reglas del método sociológico: crítica positiva de las sociologías comprensivas*. Buenos Aires: Amorrortu, 2007.
- GIDDENS, Anthony. *Política, Sociologia e Teoria Social*. São Paulo: UNESP, 1998.
- GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: UNESP, 1991.
- GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- GOFFMAN, Erving. *Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- HABERMAS, Jürgen. *The Structural Transformation of The Public Sphere. An Inquiry into a Category of Bourgeois Society*. Cambridge. The MIT Press. 1991.
- HABERMAS, J. *Conhecimento e interesse*. São Paulo: Unesp, 2014.
- HABERMAS, J. *Teoria do agir comunicativo*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- HABERMAS, J. *A lógica das ciências sociais*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- HOLLANDA, Cristina B. *Teoria das Elites*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- KUPER, Adam. *Antropólogos e antropologia*. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1981.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *As Estruturas Elementares do Parentesco*. Petrópolis: Vozes, 1982.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *O Pensamento Selvagem*. Campinas: Papirus, 1989.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *O Totemismo Hoje*. Petrópolis: Vozes, 1975.
- LIJPHART, Arend. *Modelos de democracia: desempenho e padrões de governo em 36 países*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- LOCKE. *Dois tratados sobre o governo*. São Paulo, Martins Fontes, 2005.1995.
- LUHMANN, N. *Teoria dos sistemas na prática: estrutura social e semântica*. Petrópolis: Vozes, 2018. v. 1.
- LUHMANN, N. *Sistemas sociais: esboço de uma teoria geral*. Petrópolis: Vozes, 2016.
- MAIO, Marcos Chor. O Projeto UNESCO e a Agenda das Ciências Sociais no Brasil dos Anos 40 e 50. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 14, no. 41, outubro de 1999. pp. 141-158.
- MALINOWSKI, B. *Os Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- MANNHEIM, K. *Ideologia e utopia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- MAQUIAVEL. *O Príncipe*. Várias Edições.
- MARCUSE, H. *O homem unidimensional*. São Paulo: EDIPRO, 2015.
- MARCUSE, H. *Razão e revolução: Hegel e o advento da teoria social*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- MARX & ENGELS. *A Ideologia Alemã*. Várias Edições.
- MARX & ENGELS. *Manifesto do Partido Comunista*. Várias Edições.

- MARX, Karl. *A sagrada família*. São Paulo: Boitempo, 2003.
- MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2004.
- MARX, Karl. *Miséria da filosofia*. São Paulo: Boitempo, 2017a.
- MARX, Karl. *O 18 Brumário de Luís Bonaparte*. São Paulo: Boitempo, 2011c.
- MARX, Karl. *O Capital: crítica da economia política. O processo de circulação do capital*. São Paulo: Boitempo, 2014.
- MARX, Karl. *O Capital: crítica da economia política. O processo de produção do capital*. São Paulo: Boitempo, 2011b. Livro I.
- MARX, Karl. *O Capital: crítica da economia política. O processo global da produção capitalista*. São Paulo: Boitempo, 2017a.
- MARX, Karl. *Os despossuídos*. São Paulo: Boitempo, 2017b.
- MARX, Karl; FRIEDRICH, E A *ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo, 2002.
- MARX, Karl; FRIEDRICH, E. *Manifesto Comunista*. São Paulo: Boitempo, 1998.
- MARX, Karl. *O Dezoito Brumário de Luís Bonaparte (1851)*. Várias Edições.
- MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a Dádiva. In . \_\_\_\_ . *Sociologia e Antropologia*. São Paulo. Cosacnaif. 2003, p. 183-314.
- MILLS, C. W. *A Elite do Poder*. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.
- NAIM, M. *O Fim do Poder*. São Paulo, Leya, 2013.
- NIZET, J. *A sociologia de Anthony Giddens*. Petrópolis: Vozes, 2016.
- OFFE, Claus. *Problemas estruturais do Estado capitalista*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- PARSONS, T. *A estrutura da ação social*. Petrópolis: Vozes, 2010a. v. I: Marshall, Pareto, Durkheim.
- PATEMAN, Carole. *Participação e Teoria Democrática*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- PEIRANO, Mariza. *The Anthropology of Anthropology: The Brazilian Case*. Thesis Doctor of Philosophy in the Subject of Anthropology. *The Department of Anthropology*. Harvard University. Cambridge, Massachusetts. June, 1981.
- PEIXOTO, Fernanda Arêas. *Diálogos Brasileiros*. Uma análise da obra de Roger Bastide. Edusp/ FAPESP. São Paulo. 2000.
- PRZEWORSKI, A. *Capitalismo e social-democracia*. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.
- RADCLIFFE-BROWN, A. R. *Estrutura e Função na Sociedade Primitiva*. Lisboa. Edições 70, 1989.
- RIGAUX, J. N. N. *A sociologia de Erving Goffman*. Petrópolis: Vozes, 2016.
- RINGER, F. *A metodologia de Max Weber: unificação das ciências culturais e sociais*. São Paulo: Edusp, 2004.
- RODRIGUES, L. P., NEVES, F. M. *A sociologia de Niklas Luhmann*. Petrópolis: Vozes, 2017.
- SAHLINS, Marshall. *Cultura e Razão Prática*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- SAHLINS, Marshall. *Ilhas de História*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. 1990.
- SARTORI, G. *A Teoria da Democracia Revisitada*. São Paulo, Ática, 1994.
- SCHUMPETER, J. A. *Capitalismo, Socialismo e Democracia*. São Paulo: UNESP, 2017.
- SCHUTZ, A. *El problema de la realidad social*. Buenos Aires: Amorrortu, 2008.
- SELL, C. E. *Max Weber e a racionalização da vida*. Petrópolis: Vozes, 2013.
- SKINNER, Quentin. *As fundações do pensamento político moderno*. São Paulo, Companhia das Letras, 1999.
- STEINER, P. *A sociologia de Durkheim*. Petrópolis: Vozes, 2016.
- TOURAINÉ, Alain. *O que é a democracia?* 2ª Edição. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- TURNER, Victor. *O Processo Ritual. Estrutura e AntiEstrutura*. Petrópolis: Vozes, 1974.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. 11. ed. São Paulo: Pioneira, 1996.

WEBER, Max. *A política como vocação*. In: *Ciência e Política: Duas Vocações*. São Paulo, Cultrix, 1993.

WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. 3. ed. Brasília: Editora UnB, 1999. v. 2.

WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. 3. ed. Brasília: Editora UnB, 2000. v. 1.

WEBER, Max. *Ensaio de sociologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

WEBER, Max. *Metodologia das ciências sociais*. São Paulo/Campinhas: Cortez/Unicamp, 2016.

WEBER, Max. *Os fundamentos racionais e sociológicos da música*. São Paulo: Edusp, 1995.

WIGGERSHAUS, R. *A Escola de Frankfurt: história, desenvolvimento teórico, significação política*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.

WOOD, Ellen M. *Democracia Contra o Capitalismo*. São Paulo: Boitempo, 2011.

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
<b>PGSS077</b>	<b>TEORIA II: TEMAS EMERGENTES</b>
<b>Nível</b>	Mestrado
<b>Status</b>	Obrigatória
<b>Créditos</b>	4
<b>Oferta</b>	Disciplina

<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>
68			68
<b>EMENTA</b>			
Performance. Arte e Sociedade. Gênero, Sexualidade e Teoria <i>Queer</i> . Teoria Crítica e Marxismo contemporâneo. Antropologia Crítica e Pós-Moderna. A virada ontológica na antropologia. Raça, Racismo e Etnicidade. Povos indígenas, quilombolas, camponeses e comunidades tradicionais. Pós-Estruturalismo e Pós-modernismo. O Pós-Colonial, Decolonialidade e a Teoria Social na América Latina.			

### **BIBLIOGRAFIA**

ALLEN, Jafari Sinclair and JOBSON, Ryan Cecil. The Decolonizing Generation: Race and Theory in Anthropology since the Eighties. *Current Anthropology* Volume 57, Number 2, April 2016

ALVES, Jaime Amparo. From Necropolis to Blackpolis: Necropolitical Governance and Black Spatial Praxis in São Paulo, Brazil. *Antipode*. Vol. 46 No. 2 2013. pp. 323–339

- AMAR, Paul. *The Security Archipelago: human-security states, sexuality politics and the end of neoliberalism*. Durham: Duke University, 2013.
- AMPARO-ALVES, Jaime do. À sombra da morte: juventude negra e violência letal em São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador. *Análise & Dados*, Salvador, v. 20, n. 4, p.563-578, out./dez. 2010.
- APPADURAI, Arjun. *The Social Life of Things. Commodities in Cultural Perspective*. Cambridge. Cambridge University Press. 1986.
- APPADURAI, Arjun. *Modernity at Large: Cultural Dimensions of Globalization*. Minneapolis, London. University of Minnesota Press. 1997. Pp. 48-65.
- ARANTES, Antonio A. Desigualdad y Diferencia. Cultura y ciudadanía en tiempos de globalización. In . \_\_\_\_ . BAYARDO, R. Y LACARRIEU, M. (Orgs.) *La Dinámica Global/Local. Cultura e Comunicación: nuevos desafíos*. Buenos Aires. Ediciones CICCUS La Crujía 1999. pp. 145-170.
- ARANTES, Antonio. The War of Places: Symbolic Boundaries and Liminalities in Urban Space Theory, *Culture & Society* November 1996 13: 81-92.
- ASAD, Talal (Ed.). *Anthropology & the Colonial Encounter*. Amherst. 1973.
- BERNARDINO-COSTA, Joaze G GROSFOGUEL, Ramon. Decolonialidade e perspectiva negra. *Revista Sociedade e Estado – Volume 31 Número 1 Janeiro/Abril 2016*. Pp. 15. 24.
- BESSIRE, Lucas & BOND, David. Ontological anthropology and the deferral of critique. *American Ethnologist*, Vol. 41, No. 3, pp. 440–456. 2014.
- BHABHA, Homi *O Local da Cultura*. Belo Horizonte. Editora UFMG. 1998.
- BOAS, Franz. *Arte Primitiva*. Petrópolis. Editora Vozes. 2014.
- BOURDIEU, Pierre & PASSERON, Jean-Claude. *A Reprodução. Elementos para uma teoria do Sistema de Ensino*. Editora Vozes. Petrópolis. 2010.
- BOURDIEU, Pierre. A Casa Kabyla ou o Mundo as Avestas. *Cadernos de Campo*. Ano IX, no. 8. 1999.pp. 147-159.
- BOURDIEU, Pierre. *A Dominação Masculina*. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 2002.
- BUTLER, Judith. *Problemas de Gênero Feminismo e Subversão de Identidade*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2003.
- CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. *A Presença do Autor e a Pós-Modernidade em Antropologia*. Novos Estudos. São Paulo. CEBRAP. n° 21: 1988.
- CASTRO-GÓMEZ, Santiago. Decolonizar la Universidad. La Hybris del punto cero y ele Dialogo de Saberes. In. \_\_\_\_ . CASTRO-GÓMEZ, Santiago & GROSFOGUEL, Ramón. (Orgs.) *El Giro Decolonial. Reflexiones para una Diversidad Epistémica mas allá del Capitalismo Global*. Bogotá. 2007.
- CHATTERJEE, Partha. *Colonialismo, Modernidade e Política*. EDUFBA/CEAO/Fábrica de Idéias. Salvador. 2004
- CLIFFORD, James & MARCUS, George E. Writing Cultures. *The Poetics and Politics of Ethnography*. Berkeley/Los Angeles/London: University of California Press, 1986.
- CLIFFORD, James. *A Experiência Etnográfica*. Antropologia e Literatura no Século XX. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2008.
- COLLINS, John F. *Revolt of the saints: memory and redemption in the twilight of Brazilian racial democracy*. Durham: Duke University Press, 2015.
- DAWSEY, John C. Et. Al. *Antropologia e Performance. Ensaios na Pedra*. São Paulo. Terceiro Nome. 2013.
- FOUCAULT, Michel. 2003. *História Da Sexualidade 1. A Vontade De Saber*. Rio De Janeiro. Edições Graal.

- GEERTZ, Clifford. Géneros Confusos. “La Refiguración del Pensamiento Social”. In \_\_\_\_\_. REYNOSO, C. (Org.). *El Surgimiento de La Antropología Posmoderna*. Barcelona, Ed. Gedisa: 1991. Pp. 63-77.
- GELL, André. *Arte e Agência*. São Paulo. Ubu Editora. 2018.
- GILROY, Paul. *O Atlântico Negro. Modernidade e Dupla Consciência*. São Paulo. UCAM/Editora 34. 2001.
- GIRALDO, Fernando Urrea. Y QUICENO, Jeanny Posso. *Feminidades, Sexualidades e Cores de Piel. mujeres Negras, indígenas, blancasmestizas y Transgeneristas Negras en El Suroccidente Colombiano*. Cali. UNIVALLE. 2015.
- GROSGOUEL, Ramon. El concepto de «racismo» en michel foucault y frantz fanon: ¿teorizar desde la zona del ser o desde la zona del no-ser? *Tabula Rasa*. Bogotá - Colombia, No.16: 79 102, enero-junio 2012
- HALL, Stuart. In \_\_\_\_\_. *Significação, Representação, Ideologia. Althusser e os debates pós-estruturalistas*. SOVIK, Liv (Org.) *Da Diáspora. Identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte*. Editora UFMG/UNESCO. 2003. Pp. 160-198.
- HALL, Stuart. *Race, Articulation and Societies Structured in Dominance*. In. ESSED, Philomena & GOLDBERG, David Theo. *Race Critical Theories*. Malden. Blackwell Publishers Ltd. 2002. Pp. 38-68.
- HARAWAY, Donna. *Situated Knowledges: The Science Question in Feminism and the Privilege of Partial Perspective*. *Feminist Studies*, Vol. 14, No. 3. (Autumn, 1988), pp. 575-599.
- KONDER, Leandro. *Os Marxistas e a Arte*. Editora Expressão Popular. Sao Paulo. 2013.
- LANDES, Ruth. *A Cidade das Mulheres*. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 1967.
- LATOUR, Bruno. *Jamais Fomos Modernos*. Ensaio de Antropologia Simétrica. São Paulo: Ed. 34, 2013.
- LATOUR, Bruno. *Reagregando o Social*. Salvador/Bauru. EDUFBA/EDUSC. 2012.
- LEIRIS, Michel. *A África Fantasma*. São Paulo: Cosac & Naif, 2007.
- LUKACS, Gyorgy. *Marxismo e Teoria da Literatura*. São Paulo. Expressão Popular. 2010.
- MAGNANI, J. G. C. Da periferia ao centro, cá e lá: seguindo trajetos, construindo circuitos. *Anuário Antropológico*, 2012. Brasília: PPGAS/UnB, 2013.
- MALDONADO-TORRES, Nelson. *Against War: Views from the Underside of Modernity*. Durham: Duke University Press, 2008.
- MARCUS, George E. (1995): “Ethnography in/of the World System: The Emergence of Multi-Sited Ethnography.” In: *Annual Review of Anthropology* 24, pp. 95-117.
- MBEMBE, Achile. *Necropolítica seguido de Sobre El Gobierno Privado Indirecto*. Santa Cruz de Tenerife: Melusina. 2011.
- MCCLINTOCK, Anne. [1995] 2010. *Couro Imperial. Raça, Gênero e Sexualidade no Embate Colonial*. Translated by Plínio Dentzien. Campinas: Editora UNICAMP.
- MIGNOLO, Walter D. *The Darker Side of Western Modernity. Global Future, Decolonial Options*. Duke University Press. Durham and London. 2011.
- MOORE, Henrietta L. *Antropologia y feminismo*. Madrid: Ediciones Catedra. 2009.
- MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- MUNOZ, Jose Esteban. 1999. *Disidentifications. Queers of color and the performance of politics*. Minneapolis. University of Minnesota Press.
- OLIVEN, Ruben George. *A Antropologia de grupos urbanos*. 6ª Ed. –Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- OYEWUMI, Oyeronke. *The Invention of Women. Making na African Sense of Western Gender Discourses*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1997.

- PATTERSON, Orlando. *Escravidão e Morte Social*. São Paulo. EDUSP. 2008.
- PERRY, Keisha-Khan. *Black Women Against the Land Grab. The Fight for Racial Justice in Brazil*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2013.
- ROMO, Anadelia. *Brazil's living museum: race, reform, and tradition in Bahia*. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 2010. 221p
- RUBIN, G. [1975] 1993. *O Tráfico de Mulheres: Notas sobre a "Economia Política" do Sexo*. Translated by Christine Rufino Dabat, Edileuse Oliveira da Rocha and Sonia Corrêa. Recife: SOS Corpo.
- SMITH, Christen A. *Afro-Paradise – Blackness, Violence and Performance in Brazil*. University of Illinois Press. Chicago. 2016.
- SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o Subalterno Falar?* Editora UFMG. Belo Horizonte. 2014.
- STOLER, Ann Laura. *Race and the Education of the Desire. Foucault's History of Sexuality and the Colonial Order of Things*. Duke University Press. Durham and London, 1995.
- TAUSSIG, Michael. *Xamanismo, Colonialismo e o Homem Selvagem. Um Estudo Sobre Terror e Cura*. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- TAYLOR, Diana. *The Archive and The Repertoire. Performing Cultural Memory in The Americas*. Durham; London: Duke University. 2003.
- TURNER, Victor. *From Ritual to Theater. The Human Seriousness of Play*. New York. PAJ Publications. 1982.
- VARGAS, João H. Costa. Gendered Antiracism and the Impossible Brazilian Project: Emerging Critical Brazilian Studies. *Cultural Dynamics*. 24(1) 3-11. 2012. Pp. 3-11
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *A Inconstância da Alma Selvagem*. São Paulo. Cosac & naif. 2002.

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
<b>PGSS079</b>	<b>SEMINÁRIOS MULTIDISCIPLINARES EM CIÊNCIAS SOCIAIS</b>
<b>Nível</b>	Mestrado
<b>Status</b>	Obrigatória
<b>Créditos</b>	4
<b>Oferta</b>	Atividade Especial Coletiva

<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>
68			68
<b>EMENTA/DESCRIÇÃO</b>			
Apresentação de produção científica de pesquisadores do Programa e convidados, contemplando a interdisciplinaridade dos projetos de pesquisa. Apresentação das pesquisas em andamento dos estudantes do curso.			



**Quadro de Atividades Curriculares Obrigatórias:**

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
<b>PGSS121</b>	<b>ATIVIDADES TÉCNICO-CIENTÍFICAS EM CIÊNCIAS SOCIAIS</b>
<b>Nível</b>	Mestrado
<b>Status</b>	Obrigatória
<b>Créditos</b>	0
<b>Oferta</b>	Atividade Individual

<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>
			0
<b>EMENTA</b>			
Conjunto de atividades extracurriculares realizadas pelo discente e cuja integralização/aprovação obedece a barema especificamente destinado a esse fim pelo colegiado de curso.			

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
<b>PGSS085</b>	<b>DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS SOCIAIS</b>
<b>Nível</b>	Mestrado
<b>Status</b>	Obrigatória
<b>Créditos</b>	0
<b>Oferta</b>	Atividade Individual

<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>
			0
<b>EMENTA</b>			
Defesa de trabalho de conclusão de curso em Ciências Sociais para uma banca avaliadora, em conformidade com as exigências expressas no regimento Interno do curso de Mestrado em Ciências Sociais da UFRB.			

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
<b>PGSS084</b>	<b>ESTÁGIO DOCÊNCIA EM CIÊNCIAS SOCIAIS</b>
<b>Nível</b>	Mestrado
<b>Status</b>	Obrigatória
<b>Créditos</b>	0
<b>Oferta</b>	Atividade Individual

<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>
			0
<b>EMENTA/DESCRIÇÃO</b>			
<p>Processo de treinamento em atividade docente dos alunos regularmente matriculados no Programa. Esse processo se dá através do envolvimento direto dos alunos no desenvolvimento de componentes curriculares de Ciências Sociais para a graduação, na UFRB, sob supervisão do professor responsável pelo respectivo componente.</p>			

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
<b>PGSS083</b>	<b>EXAME DE QUALIFICAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS</b>
<b>Nível</b>	Mestrado
<b>Status</b>	Obrigatória
<b>Créditos</b>	0
<b>Oferta</b>	Atividade Individual

<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>
			0
<b>EMENTA/DESCRIÇÃO</b>			
<p>Apresentação de versão preliminar do trabalho de conclusão de curso de mestrado a uma banca examinadora, conforme o Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRB.</p>			

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
---------------	---------------

<b>PGSS082</b>	<b>PESQUISA ORIENTADA EM CIÊNCIAS SOCIAIS</b>
<b>Nível</b>	Mestrado
<b>Status</b>	Obrigatória
<b>Créditos</b>	0
<b>Oferta</b>	Atividade Individual

<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>
			0
<b>EMENTA/DESCRIÇÃO</b>			
Orientação da pesquisa em desenvolvimento pelo estudante sob supervisão do professor-orientador.			

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
<b>PGSS081</b>	<b>PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS</b>
<b>Nível</b>	Mestrado
<b>Status</b>	Obrigatória
<b>Créditos</b>	0
<b>Oferta</b>	Atividade Especial Coletiva

<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>
			0
<b>EMENTA/DESCRIÇÃO</b>			
Avaliação da proficiência dos estudantes para interpretação de textos em Ciências Sociais escritos na língua inglesa.			

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
<b>PGSS080</b>	<b>PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS SOCIAIS</b>

<b>Nível</b>	Mestrado
<b>Status</b>	Obrigatória
<b>Créditos</b>	0
<b>Oferta</b>	Atividade Individual

<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>
			0
<b>EMENTA/DESCRIÇÃO</b>			
Processo de desenvolvimento da versão final do projeto de pesquisa a partir da relação com o orientador de pesquisa no Programa.			

**Quadro de Componentes Curriculares Optativos:**

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
<b>PGSS101</b>	<b>DEMOCRACIA E SOCIEDADE</b>
<b>Nível</b>	Mestrado
<b>Status</b>	Optativa
<b>Créditos</b>	4
<b>Oferta</b>	Disciplina

<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>
68			68

<b>EMENTA</b>
Análise da democracia e da dinâmica democrática na contemporaneidade. Teorias Democráticas: principais contribuições do campo do pensamento político democrático (participação, decisão, representação). Debates sobre inclusão: as contradições entre os pressupostos democráticos de inclusão e a realidade na sociedade de mercado, principalmente os aspectos voltados para as questões de raça, gênero, classe e religião.

### **BIBLIOGRAFIA**

- ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos Ideológicos de Estado*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
- BIROLI, Flávia. *Autonomia e desigualdades de gênero: contribuições do feminismo para a crítica democrática*. Niteroi: Eduff, Vinhedo: Horizonte, 2013.
- BOMBASSARO, L.; SOUZA, R.; KESSELRING, T (Orgs). *Democracia e Inclusão Social: desigualdade como desafio para a sociedade e a Igreja*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.
- BOURDIEU, Pierre. A representação política. Elementos para uma teoria do campo político. In *O poder simbólico*. Lisboa: Difel, s.d. [1981] (pp. 163-207).
- CODATO, A. e ESPINOSA, F. (Orgs). *Élites em las Américas: diferentes perspectivas*. Curitiba: Ed. UFPR; Los Polvorines, AR: Ed. UNGS, 2018.
- DAHL, Robert A. *Um prefácio à teoria democrática*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.
- *A Democracia e seus Críticos*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2012.
- DOWNS, Anthony. *Uma Teoria Econômica da Democracia*. São Paulo: EDUSP, 1999.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- FRASER, Nancy. *Dilemas de la justicia en el siglo XXI - Género y Globalización*. Palma: Edicions UIB, 2011.
- GUIMARÃES, Antonio Sérgio. *Classes, Raça e Democracia*. São Paulo: Editora 34, 2002.
- LIPSON, Leslie. *A Civilização Democrática*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1966.
- MACHADO, Maria D. C. *Política e Religião*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

MIGUEL, Luis Felipe. Teoria democrática atual: esboço de mapeamento. *BIB – Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, nº 59. São Paulo, 2005, pp. 5-42.

MIGUEL, Luis Felipe e Flávia BIROLI. *Feminismo e política*. São Paulo: Boitempo, 2014.

MILL, John Stuart. *O Governo Representativo*. São Paulo: Ibrasa, 1995.

OFFE, Claus. Dominação de classe e sistema político: sobre a seletividade das instituições políticas. In *Problemas estruturais do Estado capitalista*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984 [1972] (pp. 140-77).

PATEMAN, Carole. *Participação e teoria democrática*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992 [1970].

POULANTZAS, Nicos. *O Estado, o Poder, o Socialismo*. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

YOUNG, Iris Marion. *Inclusion and Democracy*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
<b>PGSS092</b>	<b>ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DE GÊNERO</b>
<b>Nível</b>	Mestrado
<b>Status</b>	Optativa
<b>Créditos</b>	4
<b>Oferta</b>	Disciplina

<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>
68			68

<b>EMENTA</b>
Compreender os fundamentos teórico-metodológicos da análise da diferenciação e da articulação das relações sociais de gênero, raça/etnia e classe na sociedade brasileira, por se tratarem de campos teóricos que, ao longo do século XX, se desenvolveram de maneira paralela, mas poucas vezes se interconectaram. Refletir sobre as contribuições teóricas no campo, particular ênfase serão dadas aos seguintes aspectos: estudos de gênero como categoria analítica, corpo e performance, divisão social e sexual do trabalho, gênero, feminismo e movimentos sociais. Gênero e identidades sócio-culturais. Masculinidades. gênero e marxismo, estudos de Gênero no Brasil.

### **BIBLIOGRAFIA**

ALEXANDER, Claire. Black Masculinity. In: OWUSU, Kwesi. *Black British Culture and Society*. A text Reader. London and New York. Routledge. 2000, p.373-384.

ALMEIDA, Miguel V. *Senhores de Si*. Uma Interpretação Antropológica da Masculinidade. Lisboa. Fim de Século. 2000.

- ANZALDÚA, Gloria. *Borderlands/La Frontera: The New Mestiza*. Aunt Lutte. [1987]2007.
- AGUIAR, N. (Coord.) *Mulheres na força de trabalho na América Latina: análises qualitativas*. Petrópolis: Vozes, 1984, p. 13-18.
- ARAÚJO, Clara; SCALON, Celi (orgs.) *Gênero, Família e Trabalho no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.
- ARILHA, M.; UNBEHAUM, S.; MEDRADO, B. (Orgs.) *Homens e Masculinidades*. Outras Palavras. São Paulo. Ecos/Editora 34. 2001.
- BEAUVOIR, S. de. *O segundo sexo: fatos e mitos*. Trad. Sérgio Milliet. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.
- AZEREDO, S. Teorizando sobre gênero e relações raciais. *Revista Estudos Feministas*. N. E. 203-216, 1994.
- BAIROS, L. Nossos Feminismos Revisitados. *Estudos Feministas*, Vol. 3, No.2, 1995, PP.:544-552.
- BILAC, E.D. Trabalhos produtivos, trabalhos reprodutivos: as trajetórias femininas de trabalho e suas representações. *Perspectivas*, São Paulo, 12/13, 1990, p. 143-161.
- BOURDIEU, P. Novas reflexões sobre a dominação masculina. In: LOPES, M.J. et.al. *Gênero e saúde*. Artes Médicas, Porto Alegre, 1996, p.28-40.
- BOURDIEU, Pierre. *A Dominação Masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. *Caderno Pagu*, Jun, 2006, n..26, p.329-376.
- BRUSCHINI, Cristina e BUARQUE DE HOLLANDA, Heloísa (orgs.). *Horizontes Plurais: novos estudos de gênero no Brasil*. São Paulo: FCC e Ed. 34, 1998.
- BRUSCHINI, Cristina; PINTO, Céli R. *Tempos e Lugares de Gênero*. São Paulo: FCC, Ed. 34, 2001.
- BUTLER, JUDITH. *Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2003.
- BUTLER, Judith. O Parentesco é Sempre Tido como Heterossexual? *Cadernos Pagu*. No. 21. 2003a, p. 219-260.
- CALÁBRIA, F.M.C.B. Força de trabalho feminino no Nordeste: 1950-1980. *B.Pop.Emp.Ren.NE*, v.5, n.1-3, 1986, p. 49-71.
- CARNEIRO, S. Mulheres em movimento. *Estudos Avançados*, v.17, n. 49, 2003, p. 117-132.
- CARNEIRO, S. Gênero, raça e ascensão social. *Estudos Feministas*, Vol. 3, No.2, 1995, PP.:458-463
- CARRARA, Sérgio & SIMÕES, Julio. Sexualidade, Cultura e Política: A Trajetória da Identidade Homossexual Masculina na Antropologia Brasileira. *Cadernos Pagu*, n. 28, 2007, p. 65-99.
- CASTRO, Mary G. A Dinâmica entre Classe e Gênero na América Latina.In: NEVES, M.G. (Org.). *Mulher e Políticas Públicas*. Rio de Janeiro: IBAM/UNICEF, 1991. p. 39-69.
- COGOLLO, Julia E., FLÓREZ-FLÓREZ, Juliana e Ñáñez, Angélica. El Patriarca Imposible: Una Aproximación a la subjetividad Masculina Afrocaribeña. In: RESTREPO, Eduardo e ROJAS, Axel. *Conflicto e (In)visibilida*. Retos en los estudios de la gente negra en Colombia. Popayán. Editorial Universidad Del Cauca. 2004. p.195-208.
- COHEN, Cathy, Punks, Bulldaggers, and Welfare Queens. The Radical Potential of Queer Politics. In: BLASIUS, Mark (Ed.). *Sexual, Identities, Queer Politics*. Princeton and Oxford. Princeton University Press. 2001, p. 200-227.
- CONNEL, R. W. *Masculinities*. Berkeley. University of California Press. 2005.



- COMBAHEE RIVER COLLECTIVE: "A Black Feminist Statement". In Gloria Hull, Patricia Scott, and Barbara Smith, eds. *All the Women are White, All the Blacks are Men, But Some of Us Are Brave*. New York: The Feminist Press. 1982, p. 13-22.
- CORRÊA, Mariza. Sobre a Invenção da Mulata. *Cadernos Pagu* (6-7). 1996, p. 35-50.
- COSTA, Albertina e BRUSCHINI, Cristina. *Uma questão de gênero*. Rio de Janeiro: Ed. Rosa dos Tempos, 1992.
- COSTA, Suely Gomes. Movimentos feministas, feminismos. *Revista Estudos Feministas*. set./dez. 2004, vol.12, p.23-36.
- CRENSHAW, Kimberlé W. The Intersection of Race and Gender. In: \_\_\_\_\_. *Critical Race Theory: The Key Writings that Formed the Movement*. 1995.
- CRENSHAW, K. W. Mapping the margins: Intersectionality, Identity Politics and Violence Against Women of Color. *Stanford Law Review*, 43, 1991.
- COLLINS, P. H. Rasgos distintivos del pensamiento feminista negro. Em: Jabardo, Mercedes (Org.). *Feminismos Negros: una antología*. Madrid, Traficante de Sueños, 2012.
- DAVIS, Angela. *Mulher, raça e classe*. São Paulo, Boitempo, 2016
- DEL PRIORE, Mary (Org.). *História das mulheres no Brasil*. [São Paulo]: Contexto; UNESP, 2000.
- ENGELS, F. *A origem da família, da propriedade privada e do estado*. 15. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- FIGUEIREDO, Angela. Carta de uma ex-mulata a Judith Butler. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/view/14261>
- FOUCAULT, Michel. *A história da sexualidade: a vontade de saber*. 12. ed, v.1, Rio de Janeiro: Graal, 1997.
- GIRALDO, Fernando Urrea & QUÍLEZ, Pedro Quintín. Modelos y Fisuras de la Masculinidad entre jóvenes negros de sectores populares en la ciudad de Cali. In: \_\_\_\_\_. *Relaciones Interraciales, Sociabilidades Masculinas Juveniles y Segregación Laboral de la Población Afrocolombiana en Cali*. Documentos de Trabajo 49. Cidse. Universidad Del Valle. Cali. 2000, p. 36-53.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- GONZALEZ, L. Por um feminismo afrolatinoamericano. *Revista Isis International*, Vol. IX, junho, 1988, p. 133-141.
- HARAWAY, Donna J. A Cyborg Manifesto: Science, Technology, and Socialist-Feminism in the Late Twentieth Century. In: \_\_\_\_\_. *Simians, Cyborgs, and Women*. The Reinvention of Nature. London. FAB. 1991, p. 149-181.
- HARAWAY, Donna. "Gênero" para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra. *Cadernos Pagu*, n. 22, 2004, p.201-246.
- HEILBORN, Maria Luiza. Entre as tramas da sexualidade brasileira. *Revista Estudos Feministas*, jan./abr. 2006, vol.14, no.1, p.43-59.
- HEILBORN, Maria Luiza. Construção de Si, Gênero e Sexualidade. In: HEILBORN, Maria Luiza (Org.) *Sexualidade O Olhar das Ciências Sociais*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. 1999, p. 40-58.
- HOLLANDA, Heloísa B. (org.). *Tendências e Impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- JAGGAR, Alison M. BORDO, Susan R. (Orgs.), *Gênero, corpo, conhecimento*. Rio de Janeiro. Rosa dos Tempos. 1997.
- LANDES, R. *A cidade das mulheres*. (Trad. Maria Lúcia do Eirado Silva) Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- LAURETIS, T. de. A tecnologia de gênero. In: HOLLANDA, H.B. *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. p. 206-241.

- LAURETIS, T. de. Sujetos excéntricos: la teoría feminista y la conciencia histórica. In: CANGIANO, M.C.; DUBOIS, L. (Comp.) *De mujer a género: teoría, interpretación y práctica feminista en las ciencias sociales*. Centro Editor de America Latina. p.73-113.
- LOVELL, Peggy A. Women and racial inequality at work in Brazil. In: HANCHARD, Michael (Ed.). *Racial politics in contemporary Brazil*. Durham and London: Duke University Press, 1999, p. 138-153.
- MACHADO, Lia Z. Gênero, um novo paradigma? *Cadernos Pagu*, n.11, 1998, p. 107-126
- MEILLASOUX, Claude. *Mulheres, Celeiros & Capitais*. Porto. Edições Afrontamento 1976.
- ORLANDI, E.P. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. Campinas, SP: Unicamp, 1997.
- PANTELIDES, Edith Alejandra & LÓPEZ, Elsa (Orgs.). *Varones Latinoamericanos. Estudios sobre sexualidad y reproducción*. Buenos Aires. Paidós. 2005.
- PEDRO, Joana M; GROSSI, Miriam P. *Masculino, Feminino e Plural: gênero na interdisciplinaridade*. Florianópolis: Ed. Mulheres, 1998.
- RUBIN, Gayle. *The Traffic in Women: Notes on the 'Political Economy' of Sex*. In: REITER, Rayan R. (Ed.). *Toward an Anthropology of Women*. New York and London. Monthly Review Press. 1975, p. 157-210.
- RUBIN, Gayle. Thinking Sex: Notes for a Radical Theory of the Politics of Sexuality. In: NARDI, Peter M. & SCHNEIDER, Beth E. (Eds.). *Social Perspectives in Lesbian and Gay Studies. A Reader*. London and New York. Routledge. Pp.100-133.
- SAFFIOTI, H., MUNHOZ; BRUSCHINI (Org.) *Mulher brasileira é assim*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1994.
- SARTI, Cynthia Andersen. *O feminismo brasileiro desde os anos 1970: revisitando uma trajetória*. Revista Estudos Feministas, maio/ago.2004, vol.12, n.2, p.35-50.
- SARTI, Cynthia Andersen. *O Feminismo no Brasil: uma trajetória particular*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo. no.34, 1998, p. 38-47.
- SCOTT, Joan W. O enigma da igualdade. *Revista Estudos Feministas*, jan./abr. 2005, vol.13, n.1, p.11-30.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*. Porto Alegre: UFRGS, Faculdade de Educação. v.2. n. 2, 1995.
- SEGATO, Rita Laura. *Os percursos do gênero na antropologia e para além dela*. Série Antropologia. Unb.1998.
- STOLKE, Verena. O Enigma das Interseções: Classe, Raça, Sexo, Sexualidade. A formação dos impérios transatlânticos do Século XVI ao XIX. *Revista Estudos Feministas*. Número 1, vol. 14. 2006, p. 15-42.
- STOLKE, Verena. La mujer es puro cuento: la cultura del género. In: *Revista Estudos Feministas*. V. 12, n 2, 2004.
- Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2004000200005>
- STRATHERN, M. *The Gender of the Gift*. Problems with Women and Problems with Society in Melanesia. University of California Press. Berkeley. 1990.
- SUÁREZ, B. *El rostro femenino del mercado de trabajo rural en América Latina*. Caracas: UNRISD/Editorial Nueva Sociedad, 1995. p.103-122
- SUÁREZ, M.; LIBARDONI, M. *Mulheres e desenvolvimento agrícola no Brasil: uma perspectiva de gênero*. Brasília: IICA, 1992. 218p. (Série Publicações Miscelâneas)
- TORRAO FILHO, Amílcar. Uma questão de gênero: onde o masculino e o feminino se cruzam. *Cadernos Pagu*, jan./jun. 2005, no.24, p.127-152.
- VAITSMAN, J. Pluralidade de mundos entre mulheres urbanas de baixa renda. *Revista*

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
<b>PGSS097</b>	<b>ESTUDOS SOBRE SEXUALIDADE</b>
<b>Nível</b>	Mestrado
<b>Status</b>	Optativa
<b>Créditos</b>	4
<b>Oferta</b>	Disciplina

<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>
68			68

<b>EMENTA</b>
A sexualidade na antropologia clássica. Essencialismo x Construcionismo Social. Formas de regulação da sexualidade. Produção de corpos, hierarquias e fronteiras. Limites da sexualidade. Consentimento, risco e violência. Marcadores sociais da diferença. Sexualidade, mercado e formas de sociabilidade. Teoria Queer. Políticas e direitos sexuais. Cidadanização das sexualidades dissidentes.

### **BIBLIOGRAFIA**

- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- BRAH, Avar. Diferença, diversidade, diferenciação. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 26, pp. 329-376, 2006.
- BRAZ, Camilo Albuquerque. *À meia luz...: uma etnografia em clubes de sexo masculinos*. Goiânia: Editora da UFG, 2012.
- CARRARA, Sérgio. Políticas e direitos sexuais no Brasil contemporâneo. *Bagoas - estudos gays: gênero e sexualidades*, Natal, v. 04, n. 05, pp. 131-148, 2012.
- \_\_\_\_\_. Moralidades, racionalidades e políticas sexuais no Brasil contemporâneo. *Mana: estudos de antropologia social*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 02, pp. 323-345, 2015.
- \_\_\_\_\_. A antropologia e o processo de cidadanização da homossexualidade no Brasil. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 47, pp. 1-38, 2016.
- CLASTRES, Pierre. *A Sociedade Contra o Estado*. São Paulo: Editora Ubu, 2017.
- DIAS BENITEZ, Maria Elvira. *Nas Redes do Sexo: os bastidores do pornô brasileiro*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- DOUGLAS, Mary. *Pureza e perigo*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.
- FAUSTO-STERLING, Anne. Dualismos em duelo. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 17/18, pp. 09-79, 2002.

- FIGARI, Carlos. *@s outr@s cariocas: interpelações, experiências e identidades homoeróticas no Rio de Janeiro (séculos XVII ao XX)*. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2007.
- FRY, Peter. “Da Hierarquia à Igualdade: a construção histórica da homossexualidade no Brasil”. In: *Para inglês ver: identidade e política na cultura brasileira*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- \_\_\_\_\_. & MACRAE, Eduard. *O que é homossexualidade?* Rio de Janeiro: Ed. Brasiliense, 1985.
- \_\_\_\_\_. & CARRARA, Sérgio. “Se oriente, rapaz!”: onde ficam os antropólogos em relação a pastores, geneticistas e tantos “outros” na controvérsia sobre as causas da homossexualidade? *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 59, n 01, pp. 258-280, 2016.
- GREEN, James. *Além do carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX*. São Paulo: UNESP, 1999.
- GREGORI, Maria Filomena. *Prazeres perigosos: erotismo, gênero e limites da sexualidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- HENNING, Carlos Eduardo. *Paizões, Tiozões, Tias e Cacuras: envelhecimento, meia idade, velhice e homoerotismo masculino na cidade de São Paulo*. 2014. Tese de Doutorado em Antropologia Social. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Unicamp. Campinas.
- LACOMBE, Andrea. *Ler[Se] nas Entrelinhas. Sociabilidades e Subjetividades Entendidas, Lésbicas e Afins*. 2010. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- LAQUEUR, Thomas. *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *As Estruturas Elementares do Parentesco*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- LOURO, Guacira Lopes. *Um corpo estranho. Ensaios sobre sexualidade e teoria queer*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.
- MALINOWSKI, Bronislaw. *A Vida Sexual dos Selvagens*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.
- McCLINTOCK, Anne. *Couro Imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial*. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.
- MEAD, Margaret. *Sexo e Temperamento*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.
- MECCIA, Ernesto. *Los últimos homosexuales. Sociología de la homosexualidad y la gaycidad*. Buenos Aires: GranAldea Editores, 2011.
- ORTNER, Sherry. Está a mulher para o homem assim como a natureza para a cultura?.
- ROSALDO, Michelle; LAMPHERE, Louise. *A Mulher, A Cultura e a Sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- PERLONGHER, Néstor. *O negócio do michê: a prostituição viril em São Paulo*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2009.
- VANCE, Carole. A antropologia redescobre a sexualidade: um comentário teórico. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 05, n. 01, p. 07-32, 1995.
- SEDGWICK, Eve. K. A epistemologia do armário. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 28, p. 19-54, 2007.
- GAGNON, John. *Uma interpretação do desejo: ensaios sobre o estudo da sexualidade*. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

---

CÓDIGO	TÍTULO
--------	--------

---

<b>CAH</b>	<b>MEMÓRIA, CULTURA E SOCIEDADE</b>
<b>Nível</b>	Mestrado
<b>Status</b>	Optativa
<b>Créditos</b>	4
<b>Oferta</b>	Disciplina

<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>
68			68
<b>EMENTA</b>			
O padrão coletivo de constituição da memória. Processos de simbolização. Patrimônio de saber adquirido e o desenvolvimento sócio-histórico da noção de tempo. Diferentes modos de articulação narrativa da experiência. Tempo, memória, narrativa e esquecimento. Poder, reconhecimento e narratividade. Expressões da memória. Memória e políticas.			

### **BIBLIOGRAFIA**

- ASSMANN, A. *Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.
- BASTIDE, Roger. *As religiões africanas no Brasil: contribuição a uma sociologia das interpenetrações de civilizações*. 3.ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1989.
- BERGSON, Henri. *Duração e simultaneidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- \_\_\_\_\_. *Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand brasil, 2000.
- CANDAU, J. *Memória e identidade*. São Paulo: Contexto, 2016.
- DURKHEIM, Émile. *Sociologia e filosofia*. São Paulo: Ícone, 2004.
- ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
- ELIAS, N. *Teoria simbólica*. Oeiras: Celta Editora.
- \_\_\_\_\_. *Sobre o tempo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- FARIAS, E. Alguns apontamentos sobre o dueto memória e modernidade. In: ALVES, Elder P. Maia. *Políticas culturais para as culturas populares no Brasil contemporâneo*. Maceió: EDUFAL, 2011. p. 25-57.
- \_\_\_\_\_. Multimodalidade da memória e a sociologia dos *a priori* sociais. *Arquivos do CMD*, v. 4, n.1, 2016. p. 112-155. Disponível em: <<http://www.culturaememoria.com.br/revista/index.php/cmd/article/view/83/pdf>>
- FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 2005.
- GINZBURG, C. *Mitos, emblemas e sinais*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- HALBWACHS, Maurice. *Los marcos sociales de la memoria*. Rubí, Barcelona: Anthropos Editorial; Concepción: Universidad de la Concepción; Caracas: Universidad Central de Venezuela, 2004.

\_\_\_\_\_. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006. Cap. 1: Memória individual e memória coletiva.

HUYSSSEN, A. *Políticas de memória no nosso tempo*. Lisboa: Universidade Católica Editora, Unipessoal, Lda, 2014.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. São Paulo: Unicamp, 2003.

LÉVY-BRUHL, L. *A mentalidade primitiva*. São Paulo: Paulus, 2008.

LIMA, Nei Clara de. *Narrativas orais: uma poética da vida social*. Brasília. Ed. UNB, 2003.

MAUSS, M. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

PANOFSKY, E. *Arquitetura gótica e Escolástica*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

PLATÃO. *Diálogos I: Teeteto, Sofista, Protágoras*. Bauru, SP: EDIPRO, 2007. (Clássicos Edipro).

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2008.

RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa*. v.1, 2, 3. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

SANTOS, Myriam Sepúlveda dos. *Memória coletiva e Teoria Social*. Annablume, 2003.

STRAUSS-LÉVY, C. *O pensamento selvagem*. São Paulo: Papyrus, 2004.

WARBURG, A. *Atlas Mnemosyne*. Madrid: Akal, 2010.

\_\_\_\_\_. *A renovação da antiguidade pagã: contribuições científico-culturais para a história do renascimento europeu*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

YATES, Frances Amélia. *A arte da memória*. São Paulo: Unicamp, 2007.

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
<b>PGSS086</b>	<b>MÉTODOS QUANTITATIVOS</b>
<b>Nível</b>	Mestrado
<b>Status</b>	Optativa
<b>Créditos</b>	4
<b>Oferta</b>	Disciplina

<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>
68			68
<b>EMENTA</b>			
Ciência, objetivação e quantificação. Método e técnicas de pesquisa quantitativas aplicados à pesquisa social. O planejamento amostral. Estudo de variáveis e categorias. Indicadores sociais e seus usos. A construção de indicadores sociais. Uso da informática na análise de dados quantitativos em ciências sociais. Estatísticas descritivas e multivariadas com auxílio de <i>software</i> . Apresentação, descrição e análise dados em tabelas e gráficos.			

## **BIBLIOGRAFIA**

AQUINO, Italo de Souza. *Como ler artigos científicos*. São Paulo: Saraiva, 2010.

BABBIE, Earl. *Métodos de pesquisa de survey*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

BACHELARD, Gaston. *A epistemologia*. Lisboa: Edições 70, 2010.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. *A profissão de sociólogo: preliminares epistemológicas*. Petrópolis: Vozes, 2000.

BUNGE, Mario L. *Investigación Científica*, Barcelona, Ariel, 1983.

*Cadernos de Sociologia*, PPG Sociologia, v.9, 1998. (Dossiê: Pesquisa social empírica - métodos e técnicas).

CARLEY, M. *Indicadores sociais: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

CORRAR, Luiz J., PAULO, Edilson, DIAS FILHO, José Maria. *Análise Multivariada: para os cursos de Administração, Contábeis e Economia*. São Paulo: Atlas, 2007.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto alegre: Artmed, 2010.

FIELD, Andy. *Descobrendo a estatística usando o SPSS [recurso eletrônico]* / Andy Field; tradução Lorí Viali. – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1994.

HAIR, Joshef F; HAIR, Joseph F., ANDERSON, R. E., TATHAM, R. L., BLACK, W. C. *Análise Multivariada de Dados*. Porto Alegre, Bookman, 2009.

JANNUZZI, P. de M. *Indicadores sociais no Brasil: conceitos, medidas e aplicações*. 3. ed. Campinas: Alínea; Campinas: PUC, 2004.

LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho Científico: Procedimentos básicos; Pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; Publicações e trabalhos científicos*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MANLY, Bryan F. J. *Métodos Estatísticos Multivariados: Uma Introdução*. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2008.

MINAYO, M.C.S. (org.). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.

MINGOTI, Sueli Aparecida. *Análise de Dados Através de Métodos de Estatística Multivariada*. Minas Gerais: Editora da UFMG, 2005. 3

POPPER, Karl. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Cultrix, 2007

ROSENTAL, Claude; FREMONTIER-MURPHY, Camile. *Introdução aos Métodos Quantitativos em Ciências Sociais*. Lisboa, Editora Instituto Piaget, 2017.

SCHRADER, Achim. *Métodos de Pesquisa Social Empírica e Indicadores Sociais*. Editora da UFRGS, 2002.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
<b>PGSS102</b>	<b>PARADIGMAS DOS PROCESSOS SOCIAIS AGRÁRIOS</b>
<b>Nível</b>	Mestrado
<b>Status</b>	Optativa
<b>Créditos</b>	4
<b>Oferta</b>	Disciplina

<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>
68			68
<b>EMENTA</b>			
Estudo sistemático dos principais paradigmas teóricos, clássicos e contemporâneos, dos processos sociais agrários: sociologia rural; a questão agrária; as teorias do campesinato; as teorias da agricultura familiar e; as teorias do desenvolvimento rural. Sua interpretação crítica aplicada à realidade brasileira.			

### **BIBLIOGRAFIA**

- ABRAMOVAY, R. *Paradigmas do capitalismo agrário em questão*. Campinas: Hucitec/Anpocs, 1992.
- AMIN, Samir. VERGOPOLUS, Kostas. *A Questão Agrária e o Capitalismo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- BUANAIN, A.; ROMEIRO, A.; GUANZIROLI, C. Agricultura familiar e o Novo Mundo Rural. *Sociologias*, vol 5, no 10, 2003, p.312-347.
- CARNEIRO, M. *Camponeses, agricultores e multifuncionalidade*. Rio de Janeiro, Contra Capa, 1998.
- CARNEIRO, M. e MALUF, R. *Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar*. Rio da Janeiro: Mauad/NEAD, 2003.
- CHAYANOV, A. *La organización de la unidad económica campesina*. Buenos Aires: Nueva Visión, 1974.
- GARCIA JR., A.F. *O Sul: caminho do Roçado: estratégias de reprodução camponesa e transformação social*. Brasília, Editora UNB, 1989.
- GRAZIANO DA SILVA, J. *A modernização dolorosa: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- GRAZIANO DA SILVA, J. *A nova dinâmica da agricultura brasileira*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.
- GRAZIANO DA SILVA, J. *O Novo Rural Brasileiro*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1999.
- GRAZIANO, F. *Qual Reforma Agrária? Terra, Pobreza e Cidadania*. São Paulo: Geração editorial, 1996.
- GUANZIROLI, C. et al. *Agricultura familiar e reforma Agrária no século XXI*. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.
- GUIMARAES, A. *A Crise Agrária*. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1979.
- GUIMARAES, A. *Quatro séculos de latifúndio*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1968.
- HEREDIA, Beatriz A. *A Morada da vida*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- KAGEYAMA, Angela A. *Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.
- KAUTSKY, K. *A Questão Agrária*. São Paulo: Proposta Editorial, 1980.
- LAMARCHE, H. (coord.) *A Agricultura Familiar: comparação internacional – uma realidade multiforme*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.
- LAMARCHE, H. (Coord.). *A Agricultura Familiar: comparação internacional – do mito à realidade*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1998. 2 v.



- LEITE, S. et al. *Impactos dos assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro*. Brasília: IICA/NEAD, São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- MALASSIS, L. *L' épopée inachevée des paysans du monde*. Paris: Fayard, 2004.
- MARTINE, G. e GARCIA, R. *Os impactos sociais da modernização agrícola*. São Paulo: Editora Caetés, 1987.
- MARTINS, J. S. *Introdução Crítica a Sociologia Rural*, São Paulo, Hucitec, 1981.
- MARTINS, J. S. *Os camponeses e a política no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1983.
- MARTINS, J. S. *Reforma agrária - o impossível diálogo*. Edusp: São Paulo, 2004.
- MEDEIROS, L. *História dos movimentos sociais no campo*. Rio de Janeiro: FASE, 1989.
- MEDEIROS, L. *Movimentos sociais, disputas políticas e reforma agrária de mercado no Brasil*. Rio de Janeiro: CPDA/UFRJ e UNRISD, 2002.
- MENDRAS, H. *Sociedades Camponesas*. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1978.
- OLIVEIRA, A. *A agricultura camponesa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2001.
- OLIVEIRA, A. *O Brasil rural precisa de uma estratégia de desenvolvimento*. Textos para Discussão. No 1, Brasília: MDA/CNDRS/NEAD, 2001.
- QUEIROZ, M. I. P. *O campesinato brasileiro: ensaios sobre civilização e grupos rústicos no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1973.
- RANGEL, I. *Questão agrária, industrialização e crise urbana no Brasil*. Porto Alegre/Rio de Janeiro: Editora Universidade/ UFRGS/CPDA, 1999.
- SABOURIN, Eric. *Camponeses no Brasil: entre a troca mercantil e a reciprocidade*. Rio de Janeiro, Gramond, 2009.
- SCHNEIDER, S. A (Org.). *A Diversidade da Agricultura Familiar*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.
- SCHNEIDER, S. A *Pluriatividade na Agricultura Familiar*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
- SERVOLIN, C. *L' agriculture moderne*, Paris: Seiul, 1989.
- SHANIN, T. *Campesinos y Sociedades Campesinas*. México: Fondo de Cultura Económica, 1979.
- STEDELL, J.P. (Org). *A Questão Agrária no Brasil*. São Paulo, Expressão popular, 2005. 3 Volumes.
- STEDELL, J.P. (Org). *A Questão agrária na década de 90*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- TEPICHT, J. *Marxisme et agriculture: le paysan polonais*. Paris: Armand Colin, 1973.
- VAN DER PLOEG *Camponeses e Império Agroalimentares: Lutas por autonomia e sustentabilidade*. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2008.
- VEIGA, J. E. *O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica*. Campinas: Hucitec/Edusp, 1991.
- VEIGA, J. E. *Cidades Imaginárias*. O Brasil é menos urbano do que se calcula. São Paulo, Editores Associados, 2002.
- VINHAS, M. *Problemas agrário camponeses do Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- WANDERLEY, M. N. B. *O mundo rural como espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009.
- WOLF, Eric R. *Sociedades Camponesas*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1976.
- WOORTMANN, Ellen F. *Herdeiros, parentes e Compadres: Colonos do Sul e Sitiantes do Nordeste*. São Paulo: Hucitec, 1995.

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
<b>PGSS088</b>	<b>PROBLEMAS E PARADIGMAS DA INVESTIGAÇÃO SOCIAL</b>
<b>Nível</b>	Mestrado
<b>Status</b>	Optativa
<b>Créditos</b>	4
<b>Oferta</b>	Disciplina

<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>
68			68
<b>EMENTA</b>			
A produção do conhecimento e a investigação social. Paradigmas da investigação social: problemas, limites e possibilidades. Fatos, valores e o objeto de pesquisa. A oposição subjetivismo/objetivismo e qualitativo/quantitativo. O estatuto da causalidade.			

### **BIBLIOGRAFIA**

- BERTHELOT, Jean-Michel. O Estatuto da causalidade em Durkheim e Weber. *Sociologia, História e Epistemologia*. Ijuí: editora Ijuí, 2005, p.63-78.
- BOMBASSARO, Luis Carlos. *As Fronteiras da Epistemologia*. Petrópolis: Vozes, 1992.
- BOURDIEU, Pierre. Introdução a uma sociologia reflexiva. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1989, p.16-58.
- BOURDIEU, Pierre et all. *Ofício de Sociólogo: Metodologia da Pesquisa na Sociologia*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- DOMINGUES, Ivan. *Epistemologia das Ciências Humanas*. São Paulo: edições Loyola, 2004.
- FEYERABEND, Paul. *Contra o Método*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.
- FOUCAULT, Michel. *As Palavras e as Coisas*. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GERTZ, René E. (org.). *Max Weber e Karl Marx*. São Paulo: Hucitec, 1997.
- GIDDENS, Anthony. *Novas Regras do Método Sociológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- HEMPEL, C. Investigação científica: invenção e verificação. In: *Filosofia da Ciência Natural*. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- KOYRÉ, Alexander. *O Mito da Neutralidade Científica*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.
- KUHN, Thomas. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- LAHIRE, Bernard. *Homem Plural: os determinantes da ação*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- LÖWY, Michael. *Ideologia e Ciências Sociais*. São Paulo: Cortez, 1985.
- MARX, K. e ENGELS, F. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Moraes, 1978.
- MUSSE, Ricardo. A dialética como discurso do método. *Tempo Social*, 2005, vol.17, n.1, p.367-389.

- OLIVA, Alberto (org.). *Epistemologia: a Cientificidade em Questão*. Campinas: Papirus, 1990.
- PALMER, Richard. *Hermenêutica*. Lisboa: edições 70, 1989.
- PASSERON, Jean-Claude. *O Raciocínio Sociológico*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- POPPER, Karl. *Lógica das Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.
- POPPER, Karl. *A Lógica da Pesquisa Científica*. São Paulo: Cultrix, 1975.
- POPPER, Karl. *O Conhecimento Objetivo*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975.
- QUIVY, R. e CAMPENHOUDT, L. Van. *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva, 1988, p.89-207.
- RIBEIRO JUNIOR, João. *Augusto Comte e o Positivismo*. Campinas: Edicamp, 2003.
- RYAN, Alan. *Filosofia das Ciências Sociais*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977.
- SCHLICK, Moritz. Sentido e verificação. In: SCHLICK, M. e CARNAP, R. *Coletânea de Textos*. São Paulo: Abril Cultural, 1980, p.83-110.
- SOKAL, A. e BRICMONT, J. *Imposturas Intelectuais: o abuso da ciência pelos filósofos pos-modernos*. São Paulo: Record, 2002.
- WEBER, Max. A objetividade do conhecimento na Ciência Social e na Ciência Política. In OLIVEIRA, P. de Salles. *Metodologia das Ciências Humanas*. São Paulo: Hucitec, 1998, p.81-137.
- WEBER, Max. *Economia e Sociedade; fundamentos de sociologia compreensiva*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1991, p. 3-35.

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
<b>PGSS094</b>	<b>RELAÇÕES RACIAIS</b>
<b>Nível</b>	Mestrado
<b>Status</b>	Optativa
<b>Créditos</b>	4
<b>Oferta</b>	Disciplina

<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>
68			68
<b>EMENTA</b>			
A ideia de raça. Gênese do pensamento racista. Raça e colonialismo. Racismo científico e eugenia. A Escola Nina Rodrigues. Estudos Afro-Brasileiros. Cultura negra e o modelo do candomblé Jêje-Nagô. Gilberto Freyre e a virada culturalista. Miscigenação. O ciclo da UNESCO. Raça no pensamento social brasileiro. Raça e classe. Raça e gênero. Relações raciais e modernidade. O Atlântico Negro. Relações raciais na América Latina. Formações raciais. Raça e Estado. Raça e colonialismo na África. Racismo e anti-racismo. Tendências contemporâneas dos estudos de raça.			

## **BIBLIOGRAFIA**

- AGIER, M. “Novos status e outros novos negros: questões de identidade entre trabalhadores baianos”, *Série Toques*, n. 1, Salvador: 1992
- ALEXANDER, C. “Black Masculinity”, in: K. Owusu, *Black british culture and society: a text reader*, Londres, Nova York: Routledge, 2000
- ALVES, J. A. “From necropolis to blackpolis: necropolitical governance and black spatial praxis in São Paulo, Brazil”, *Antipode*, n. 2, v. 46, p. 323–339, 2013
- AMPARO-ALVES, Jaime do. Necropolítica Racial: A Produção Espacial Da Morte Na Cidade De São Paulo. Revista da ABPN. v. 1, n. 3 – nov. 2010a – fev. 2011, p. 89-114.
- AZEVEDO, Thales. As Elites de Cor numa Cidade Brasileira. Um Estudo de Ascensão Social & Classes Sociais e Grupos de Prestígio. Salvador. Empresa Gráfica da Bahia. EDUFBA. 2aEdição. (1955) 1996.
- BACELAR, Jeferson. A Hierarquia das Raças. Negros e Brancos em Salvador. Rio de Janeiro. Pallas. 2001
- BAIROS, L. “Pecados no ‘paraíso racial’: o negro na força de trabalho da Bahia, 1950–1980”, in: J. J. Reis (org.) *Escravidão e invenção da liberdade: estudos sobre o negro no Brasil*, São Paulo: Brasiliense: 1988, p. 289–323
- BASSICHIS, Morgan & SPADE, Dean. Queer Politics and Anti-Blackness. IN \_\_. HARITAWORN, Jin, KUNTSMAN, Adi & POSOCCO, Silvia (eds.). *Queer Necropolitics*. Routledge. New York.
- BASTIDE, R. *As religiões africanas no Brasil: contribuição a uma sociologia das interpenetrações das civilizações*, São Paulo: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1971
- CASTRO, N. A. e Guimarães, A. S. A. “Desigualdades raciais no mercado e nos locais de trabalho”, *Estudos AfroAsiáticos*, n. 24, set., p. 23–60, Rio de Janeiro: 1993
- CORRÊA, M. “Sobre a invenção da mulata”, *Cadernos Pagu (6–7)*, Núcleo de Estudos de Gênero, Pagu, Unicamp, p. 35–50, 1996
- CRENSHAW, K. W. “The intersection of race and gender”, *Critical race theory: the key writings that formed the movement*, Nova York: The New Press, 1995, p. 357–383
- DAVIS, Angela. *Mulheres, Raça e Classe*. Boitempo. São Paulo. 2016. Pp. 15-42.
- DIWARA, M. *In search of Africa*, Cambridge: Harvard University Press, 1989
- FANON, F. “Racism and culture”, *Toward the african revolution*, Harmondsworth: Penguin Books, 1970. p. 39–54
- FANON, F. *Os Condenados da Terra*. Juiz de Fora. Editora UFJF. 2005.
- FANON, F. *Pele Negra, Máscaras Brancas*. Salvador: Livraria Fator, 1983.
- FERNANDES, Florestan. *A Integração do Negro na Sociedade de Classes. 2 volumes*. São Paulo. Editora Ática. 1978
- FLAUZINA, Ana Luiza Pinheiro. *Corpo Negro Caído no Chão. O Sistema Penal e o Projeto Genocida do Estado Brasileiro*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.
- FOUCAULT, Michel. *Genealogía del Racismo. De la guerra de las razas al racismo de Estado*. Las Ediciones de la Piqueta. Madrid. 1992.
- GILROY, Paul. ‘Race, Class and Agency. In \_\_. *There Ain’t No Black in The Union Jack*. London. 1993. pp. 15-42.
- GILROY, Paul. *O Atlântico Negro. Modernidade e Dupla Consciência*. São Paulo. UCAM/Editora 34. 2001.
- GORDON, Edmund T. 1997. Cultural Politics of Black Masculinity. *Transforming Anthropology*, volume 6, Numbers 1&2, pp. 36-53.
- GORDON, Lewis. *Bad Faith and Anti-Black Racism*. Amherst. Humanity Books. 1999. Pp. 1- 6; 29-44; 124-129.

- GROSGOUEL, Ramon. El concepto de «racismo» en Michel Foucault y Frantz Fanon: ¿teorizar desde la zona del ser o desde la zona del no-ser? *Tabula Rasa*. Bogotá – Colombia, No.16: 79-102, enero-junio 2012
- GUIMARÃES, A. S. A. e Agier, M. “Identidades em conflito: técnicos e peões na petroquímica baiana”, *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n. 13, jun., p. 51–68, São Paulo: 1990
- GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Cor, Classe e *Status* nos Estudos de Pierson, Azevedo e Harris na Bahia: 1940-1960. In: MAIO, Marcos Chor & SANTOS, Ricardo V. (Orgs.). *Raça, Ciência e Sociedade*. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz / Centro Cultural Banco do Brasil. 1996. pp. 143-158.
- HALL, S. “Race, articulation and societies structured in dominance”, in: P. Essed e D. T. Goldberg, *Race critical theories*, Malden: Blackwell Publishers Ltd., 2002, p. 38–68
- HARTMAN, Saidiya V. *Scenes of Subjection. Terror, Slavery, and self-making.. Nineteenth-Century America*. New York Oxford. Oxford University, 1997.
- HASENBALG, Carlos. *Discriminações e Desigualdades Raciais no Brasil*. Rio de Janeiro. Edições Graal. 1979.
- HOOKS, B. *We real cool: black men and masculinity*, Nova York: Routledge, 2004
- JAMES, C. L. R. Capítulos IV e V. In: \_\_\_\_\_. *Os Jacobinos Negros. Toussaint L’ouverture e a Revolução de São Domingos*. Boitempo Editorial. São Paulo. 2011. Pp. 120-157.
- LANDES, R. *A cidade das mulheres*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967
- LORDE, Audre. *Sister Outsider. Crossing Press*. Berkeley. 2007
- MBEMBE, Achile. *Necropolítica seguido de Sobre El Governo Privado Indirecto*. Santa Cruz de Tenerife: Melusina. 2011.
- MCCLINTOCK, A. *Couro imperial: raça, gênero e sexualidade no embate Colonial*, São Paulo: Companhia das Letras, 2010
- MERCER, Kobena. Reading Racial Fetishism: The Photographs of Robert Mapplethorpe. In: \_\_\_\_\_. *Welcome to the Jungle. New Positions in Black Cultural Studies*. Routledge. New York & London. 1994. Pp.171-220.
- MOORE, Carlos. O Marxismo e a Questão Racial. Karl Marx e Friedrich Engels frente ao Racismo e à Escravidão. Belo Horizonte. CENAFRO/Nandyala. 2010. Pp. 56-105.
- NASCIMENTO, Abdias. *O Genocídio do Negro Brasileiro. Um Processo de Racismo Mascarado*. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 1978.
- OMI, Michael & Howard, Winant *Racial Formation in the United States. From the 1960s to the 1990s*. New York: Routledge. 1994. pp.53-76
- OYEWUMI, Oyeronke. *The Invention of Women. Making an African Sense of Western Gender Discourses*. Minneapolis. University of Minnesota Press. 1997.
- PATTERSON, O. *Escravidão e morte social*, São Paulo: Edusp, 2008
- PERRY, Keisha-Khan. *Black Women Against the Land Grab. The Fight for Racial Justice in Brazil*. Minneapolis. University of Minnesota Press. 2013 Pp. 139-168.
- PINHO, O. A. “A formação do vínculo raça e classe em Salvador”, *Teoria e Pesquisa*, n. 42–43, jan.–jul., p. 161–198, 2003
- PINHO, Osmundo & VARGAS, Joao H. C. *Antinegritude: o Impossível Sujeito Negro na Formação Social Brasileira*. FT/Editora UFRB/UNIAFRO. 2015.
- PINHO, Osmundo e FIGUEIREDO, Angela. Ideias Fora do Lugar e o Lugar do Negro nas Ciências Sociais Brasileiras *Estudos Afro-Asiáticos*, Ano 24, no 1, 2002, pp. 189-210
- RATTS, Alex. *Eu Sou Atlântica. Sobre a trajetória de Beatriz Nascimento*. São Paulo. Instituto Kuanza/Imprensa Oficial. 2007.
- RODRIGUES, João Jorge Santos. A Música do Ilê Aiyê e a Educação Consciente. *Estudos Afro-Asiáticos*. 8-9. 1983. Pp. 247-251.

- RODRIGUES, Nina. *Os Africanos no Brasil*. 5ª edição. Brasileira. Companhia Editora Nacional. São Paulo. 1977 (1933). Salvador. 1988.
- SARTRE, J.-P. “Orfeu negro”, *Reflexão sobre o racismo*, São Paulo: Difel, 1978, p. 89–125
- SEXTON, J. *Amalgamation schemes: antiblackness and the critique of*
- SEXTON, Jared. The Social Life of Social Death: On Afro-Pessimism and Black Optimism. *InTensions Journal* 2011 Issue 5 (Fall/Winter 2011).
- SILVA, Jonatas C. da. Histórias de Lutas Negras: Memórias do Surgimento Negro na Bahia. In \_\_\_\_\_. *MNU. 1878-1988 10 Anos de Luta contra o Racismo*. Movimento Negro Unificado.
- SILVA, P. C. *Negros à luz dos fornos: representações do trabalho e da cor entre metalúrgicos baianos*, São Paulo: Dynamis, 1997
- SMITH, C. A. *Afro-paradise – blackness, violence and performance in Brazil*, Chicago: University of Illinois
- TWINE, France Winddance. *Racism in Racial Democracy The Maintenance of White Supremacy in Brazil*. New Brunswick, New Jersey and London. Rutgers University Press. 1998. Pp. 31-64
- VARGAS, João H. Costa. A Diáspora Negra como Genocídio: Brasil, Estados Unidos ou uma geografia supranacional da morte e suas alternativas. *Revista da ABPN*, Florianópolis, v. 1, n. 2, jul.-out. 2010, pp. 31-65.
- VARGAS, João H. Costa. Gendered Antiblackness and the Impossible Brazilian Project: emerging critical brazilian studies. *Cultural Dynamics*, London. , v 24, n. 1, pp. 3-11 2012.
- WADE, P. *Race and sex in Latin America*, Nova York: Pluto Press, 2009
- WILDERSON, Frank. *Red, White & Black. Cinema and the Structure of U.S. Antagonisms*. Duke University Press. Durham. 2010. Pp.35-53.

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
<b>PGSS096</b>	<b>SOCIOLOGIA DA ARTE E DA CULTURA</b>
<b>Nível</b>	Mestrado
<b>Status</b>	Optativa
<b>Créditos</b>	4
<b>Oferta</b>	Disciplina

<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>
68			68

<b>EMENTA</b>
---------------

A noção de cultura e a sociologia da cultura. Cultura popular. Mercado (transnacional) de bens simbólicos. O debate sobre cultura e desenvolvimento. Estado, cultura e políticas de cultura no Brasil. Sociologia da cultura no Brasil.

## BIBLIOGRAFIA

- ALVES, E. *A economia simbólica da cultura popular sertanejo-nordestina*. Maceió: Edufal.
- ARRUDA, M.A. A política cultural: regulação estatal e mecenato privado. *Tempo Social*. v. 15, n.2, p. 176-193, nov. 2003.
- BENJAMIN, W. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: LIMA, L. (Org.). *Teoria da cultura de massa*. São Paulo: Paz e Terra.
- BECKER, H. *Los mundos del arte: sociología del trabajo artístico*. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2008.
- BOURDIEU, P. *Distinção*. São Paulo: Cia das Letras.
- \_\_\_\_\_. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva.
- \_\_\_\_\_. *Manet: a symbolic revolution*. Cambridge: Polity Press, 2017.
- \_\_\_\_\_. *A produção da crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos*. São Paulo: Zouk.
- \_\_\_\_\_. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. São Paulo: Cia das Letras.
- ELIAS, N. *Mozart: sociologia de um gênio*. Rio de Janeiro: Zahar.
- \_\_\_\_\_. *A peregrinação de Watteau à Ilha do Amor*. Rio de Janeiro: Zahar.
- \_\_\_\_\_. *Teoria simbólica*. Oeiras: Celta Editora.
- FARIAS, E. Cultura e desenvolvimento: figuras histórico-cognitivas de uma dinâmica geopolítica. *Latitude*. Maceió, v.6, n.2, p. 49-79, jul/dez. 2012.
- \_\_\_\_\_. *Ócio e negócio: festas populares e entretenimento turismo no Brasil*. Curitiba: Appris.
- \_\_\_\_\_. O protocolo de pesquisa da circulação na sociologia da cultura no Brasil. *Sociedade e Estado*. v.31, n.3, p.583-614, dez. 2016.
- FETHERSTONE, M. *Cultura de consumo e pós-modernidade*. São Paulo: Nobel.
- HORKHEIMER, M., ADORNO, T. A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas. In: LIMA, L. (Org.). *Teoria da cultura de massa*. São Paulo: Paz e Terra.
- LAHIRE, B. *Ceci n'est pas qu'un tableau: essai sur l'art, la domination, la magie et le sacré*. Paris: La Découvert, 2015.
- \_\_\_\_\_. *A cultura dos indivíduos*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- LUKÁCS, G. *Arte e sociedade: escritos estéticos 1932-1967*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2011. (Pensamento crítico, 13).
- MANNHEIM, K. *Sociologia da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- MARCHI, L. Análise do Plano da Secretaria da Economia Criativa e as transformações na relação entre Estado e cultura no Brasil. *Intercom - RBCC*, São Paulo, v.37, n.1, p. 193-2215, jan./jun. 2014.
- MICELI, S. *A noite da madrinha e outros ensaios sobre o éter nacional*. São Paulo: Cia das Letras.
- \_\_\_\_\_. *Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945)*. São Paulo: Difel.
- \_\_\_\_\_. Teoria e prática da política cultural oficial no Brasil. *Revista de Administração de Empresas*. Rio de Janeiro, v.24, n.1, p. 27-31, jan/mar. 1984.
- ORTIZ, R. As celebridades como emblema sociológico. *Sociologia e Antropologia*. Rio de Janeiro, v.6, n.3, p. 669-697, dez. 2016.

- \_\_\_\_\_. As ciências sociais e a cultura. *Tempo Social: revista de sociologia da USP*, v.14, n.1, p. 19-32, maio 2002.
- \_\_\_\_\_. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense.
- \_\_\_\_\_. Imagens do Brasil. *Sociedade e Estado*. v.28, n.3, p. 609-633, set./dez. 2013.
- \_\_\_\_\_. *A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural*. São Paulo: Brasiliense.
- \_\_\_\_\_. *Românticos e folcloristas*. São Paulo: Olho D'Água.
- PITOMBO, M. A diferença como bem universal: a noção de diversidade cultural no discurso da UNESCO. In:  
ALVES, E. (Org.). *Políticas culturais para as culturas populares no Brasil contemporâneo*. Maceió: Edufal.
- ROCHA, M. Em busca de um ponto cego: notas sobre a sociologia da cultura no Brasil e a diluição da mídia como objeto sociológico. *Sociedade e Estado*. v.26, n.3, p. 453-470. dez. 2011.
- SAPIRO, G. *La sociología de la literatura*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2016. (Lengua y estudios literarios).
- \_\_\_\_\_. *The French writer's war (1940-1953)*. Duham and London: Duke Unoiversity Press, 2014.
- THOMPSON, J. *Mercadores de cultura: o mercado editorial no século XXI*. São Paulo: Editora UNESP, 2013.
- WEBER, M. *Ensaio de sociologia*. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Os fundamentos racionais e sociológicos da música*. São Paulo: Edusp, 1995. (Clássicos, 1).
- WILLIAMS, R. *Cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- YÚDICE, G. *A conveniência da cultura: usos da cultura na era global*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
<b>PGSS104</b>	<b>SOCIOLOGIA ECONÔMICA</b>
<b>Nível</b>	Mestrado
<b>Status</b>	Optativa
<b>Créditos</b>	4
<b>Oferta</b>	Disciplina

<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>
68			68
<b>EMENTA</b>			



A expansão do mercado financeiro e processo de financeirização mundial. Teorias da Sociologia Econômica e das Finanças. Estado, Intermediários Financeiros, Microfinanças, Crise Econômica, Sustentabilidade, Empreendedorismo e Finanças Pessoais. A construção social dos mercados: o papel dos fatores sociais na constituição de espaços considerados essencialmente econômicos.

## BIBLIOGRAFIA

ANSELMO, J. A Educação Financeira no Brasil e o diálogo entre Estado e Mercado, Anpocs, outubro de 2014.

CARNEIRO, Marcelo Sampaio. A Construção Social do Mercado de Madeiras Certificadas na Amazônia Brasileira: a atuação das ONGs ambientalistas e das empresas pioneiras. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 22, n. 3, p. 681-713. set./dez. 2007

FLIGSTEIN, Neil; Dauter, Luke. A Sociologia Dos Mercados. *Caderno CRH*, Salvador, v. 25, 66, p. 481-504, Set./Dez. 2012

GARCIA-PARPET, Marie France. A construção social de um mercado perfeito: o caso de Fontaines-en-sologne. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 20, abril 2003: 5-44.

\_\_\_\_\_. Mundialização dos mercados e padrões de qualidade “vinho, o modelo francês em questão”. *Tempo Social*, revista de sociologia da USP, v. 16, n. 2. Tradução de Paulo Neves.

HIRSCH, P.; STUART, M.; FRIEDMAN, R. “Mãos sujas” versus “modelos limpos”: Estará a sociologia em risco de ser seduzida pela economia? In: *A Nova Sociologia Econômica: uma antologia*, org. Rafael Marques e João Peixoto. Celta Editora, Oeiras, 2003. PP. 125-165.

SWEDBERG, R. Sociologia Econômica: Hoje e Amanhã. In. *Tempo Social*, Revista de Sociologia da USP, v.16, n2.26, São Paulo, 2004, p7-34.

Transformações da Indústria Sucroalcooleira Brasileira no Início do Século XXI: das famílias aos acionistas.

CÓDIGO	TÍTULO
<b>PGSS105</b>	<b>SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b>
<b>Nível</b>	Mestrado
<b>Status</b>	Optativa
<b>Créditos</b>	4
<b>Oferta</b>	Disciplina

CARGA HORÁRIA			
T	P	E	TOTAL
68			68

## EMENTA

Fundamentos sociológicos da educação, sua natureza e função e transformações. Educação e interação social. Estruturas e ação social na educação. Educação reprodução e transformação social. Aspectos sociológicos atuais da educação formal e não formal no Brasil.

## BIBLIOGRAFIA

BAUDELLOT, Christian. As qualificações aumentam, mas a desigualdade torna-se ainda maior. *Pró-Posições*, v. 15, n. 2, mai./ago. 2004.

BOURDIEU, Pierre. *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 1998

\_\_\_\_\_. *A Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino*, Petrópolis: Vozes, 2008.

CATANI, A. & HEY, A.P. A educação superior no Brasil e as tendências das políticas de ampliação do acesso. *Atos de Pesquisa em Educação*, PPGE/ME FURB, v. 2, no 3, pp. 414-429, set./dez 2007.

DUBET, F; DURUT-BELAT, M.; VÉRÉTOUT, A. As desigualdades escolares antes e depois da escola: organização escolar e influência dos diplomas. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 14, n o 29, jan./abr. 2012, p. 22-70.

LAHIRE, Bernard. *Les difficultés scolaires des étudiants issus des milieux populaires*. Comunicação apresentada no colóquio «Démocratie, Classes Préparatoires et Grandes Écoles», École Normale Supérieure de Paris, 2003.

SAMPAIO, H. A desigualdade no acesso ao ensino superior. Observações preliminares sobre os afro-descendente. Nupes – Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior. Universidade de São Paulo. 2002. (Documento de Trabalho 02/02).

THIN, Daniel. Famílias populares e instituição escolar: entre autonomia e heteronomia. *Revista Brasileira de Educação* v. 11 n. 32 maio/ago. 2006.

CÓDIGO	TÍTULO
PGSS087	<b>SOCIOLOGIA DAS DESIGUALDADES NO BRASIL</b>
Nível	Mestrado
Status	Optativa
Créditos	4
Oferta	Disciplina

CARGA HORÁRIA			
T	P	E	TOTAL
68			68
EMENTA			

A formação social brasileira e as desigualdades sociais. Teorias da estratificação social. Desigualdades sociais de classe, gênero e raça. Desigualdades regionais e educacionais. Os estudos sociológicos sobre desigualdades sociais no Brasil. Perspectivas atuais nos estudos da desigualdade social.

## BIBLIOGRAFIA

- CASTELLS, Manuel. *O Poder da Identidade: A era da informação, economia, sociedade e cultura*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999.
- DOMINGUES, José Mauricio. Desenvolvimento, modernidade e subjetividade. In: Marcos Chor Maio e Glaucia Villas Bôas, orgs. *Idéias de modernidade e a sociologia: ensaios sobre L. A Costa Pinto*. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 1999, 71-86.
- FERNANDES, Florestan. *O negro no mundo dos brancos*. São Paulo, Difel, 1972.
- FERNANDES, Florestan. *A Integração do negro na sociedade de classes*. São Paulo: Editora Ática, 1978.
- FIGUEIREDO, Angela. *Novas elites de cor: estudo sobre os profissionais liberais negros de Salvador*. São Paulo, Annablume, UCAM, 2002.
- GIDDENS, Anthony. *Modernidade e Identidade*. Rio de Janeiro, Zahar, 2002.
- GILROY, Paul. *O Atlântico negro*. São Paulo, Editora 34, 2001.
- HALL, Stuart. *Identidades culturais na pós-modernidade*. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 1997.
- GROSGOUEL, Ramón & GEORAS, Chloe. 'Colonialidade do poder' e dinâmica racial: diásporas caribenhas na Cidade de Nova Iorque". *Estudos Afro-Asiáticos*, 33, 1998, 7-30.
- GROSGOUEL, Ramon. *World Cities in the Caribbean: The Rise of Miami and San Juan*. Review, Vol. XVII, n. 3, 1994, 351-81.
- GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. *Classes, raças e democracia*. São Paulo, Editora 34, 2002.
- HALL, Stuart. *Identidades culturais na pós-modernidade*. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 1997.
- HALL, Stuart. *Da Diáspora: Identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte, editora da UFMG, 2003.
- HASENBALG, Carlos. *Discriminação e desigualdades raciais no Brasil*. Rio de Janeiro, Graal, 1979.
- HASENBALG, Carlos e SILVA, Nelson do Valle. *Educação e diferenças raciais na mobilidade ocupacional no Brasil*. Rio de Janeiro, mimeo, 1998.
- HASENBALG, Carlos SILVA, Nelson do Valle. *Estrutura social, mobilidade e raça*. São Paulo, Vértice, 1988.
- \_\_\_\_\_. *Origens e destinos. Desigualdades sociais ao longo da vida*. Rio de Janeiro, Topbooks, 2003.
- HIRANO, Sedi. *Castas, estamentos & classes sociais: introdução ao pensamento sociológico de Marx e Weber*. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Formação do Brasil colonial: pré-capitalismo e capitalismo*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
- IANNI, Octávio. A racialização do mundo. *Tempo Social*, revista da USP, São Paulo, 8 (1) 1996, p. 5-24.
- JANNUZZI, Paulo de Martino. Estratificação socioocupacional para estudos de mercado e pesquisa social no Brasil. *São Paulo em perspectiva*, 17(3-4): 247-254, 2003.
- MOURA, Clovis. *Sociologia do negro brasileiro*. São Paulo, editora Ática, 1988.

NASCIMENTO, Abdias. *O Brasil na mira do pan-africanismo*. Salvador, EDUFBA, 2ª. EDIÇÃO, 2002.

ORTIZ, Renato (Org.). *A sociologia de Pierre Bourdieu*. São Paulo, editora Olho D'água.

PIERSON, Donald. *Branços e Pretos na Bahia*. São Paulo: Ed. Nacional, 1971.

PINTO, Luis A. Costa. *O Negro no rio de Janeiro: relações de raça numa sociedade em mudança*. 2. ed. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 1998.

RIBEIRO, Carlos Antonio Costa. Mobilidade e estruturas de classe no Brasil contemporâneo. *Sociologias*, 16(37), Porto Alegre, set./dez., 2014.

SANTOS, Jocélio Teles dos. *O dono da terra: caboclo nos candomblés da Bahia*. Salvador, Sarah Letras, 1995.

SANTOS, José Alcides Figueiredo. *Estruturas de posição de classe no Brasil: Mapeamento, mudanças e efeitos na renda*. Belo Horizonte e Rio de Janeiro, Editora da UFMG, 2002.

SCALON, Maria Celi. *Mobilidade Social no Brasil: padrões e tendências*. Editora Revan, Rio de Janeiro, 1999.

SOUZA, Jesse. *A invisibilidade da desigualdade brasileira*. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2006.

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
<b>PGSS103</b>	<b>SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO</b>
<b>Nível</b>	Mestrado
<b>Status</b>	Optativa
<b>Créditos</b>	4
<b>Oferta</b>	Disciplina

<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>
68			68
<b>EMENTA</b>			
Teorias do desenvolvimento e do subdesenvolvimento. Vantagens e limites da noção sociológica de desenvolvimento. O pensamento cepalino. As teorias da dependência. Debates atuais sobre o desenvolvimento. Enfoques comparativos entre Brasil, América Latina e África.			

### **BIBLIOGRAFIA**

CARDOSO, Fernando Henrique, FALETTO, Enzo. *Dependência e desenvolvimento na América Latina*. 4. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

CARDOSO, Fernando Henrique. *As idéias e seu lugar: ensaios sobre as teorias do desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 1993.

COSTA PINTO, Luiz de Aguiar. *Sociologia e desenvolvimento*. Rio de Janeiro: 1963.

- DOMINGUES, José Maurício, MANEIRO, María (orgs.), *América Latina hoje: conceitos e interpretações*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- DOMINGUES, José Maurício. *Aproximações à América Latina: desafios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- FERNANDES, Florestan. *A revolução burguesa no Brasil*. 5. Ed. São Paulo: Globo, 2006.
- \_\_\_\_\_. *Mudanças sociais no Brasil*. 4. Ed. São Paulo: Globo, 2008a.
- \_\_\_\_\_. *Sociedade de classes e subdesenvolvimento*. 5. Ed. São Paulo, 2008b.
- \_\_\_\_\_. *Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina*. 4. Ed. São Paulo: Globo, 2009.
- \_\_\_\_\_. *Circuito fechado*. São Paulo: Globo, 2010.
- FURTADO, Celso. *O mito do desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
- \_\_\_\_\_. *Formação econômica do Brasil*. 25. Ed. São Paulo: Editora Nacional, 1995.
- GERMANI, Gino. *Sociologia da modernização: estudos teóricos, metodológicos e aplicados à América Latina*. São Paulo: Mestre Jou, 1974.
- GONZÁLEZ CASANOVA, Pablo. *Sociología de la explotación*. Buenos Aires: CLACSO, 2006.
- IGLESIAS, Enrique (ed.), *El legado de Raúl Prebisch*. Washington: Banco Interamericano de Desarrollo, 1993.
- MANTEGA, Guido. *A economia política brasileira*. 8. Ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- MARTINS, Carlos Eduardo. *Globalização, dependência e neoliberalismo na América Latina*. São Paulo: Boitempo, 2011.
- OLIVEIRA, Francisco de. *Crítica à razão dualista/O ornitorrinco*. São Paulo: Boitempo, 2003.
- SAMPAIO JR., Plínio de Arruda. *Entre a nação e a barbárie: os dilemas do capitalismo dependente em Caio Prado, Florestan Fernandes e Celso Furtado*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- SANTOS, Theotônio dos. *A teoria da dependência: balanço e perspectivas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- SOTELO, Ignácio. *Sociologia da América Latina*. Rio de Janeiro: Pallas, 1975.
- STEDILE, João Pedro (org.), *A questão agrária no Brasil: o debate tradicional – 1500-1960*. São Paulo: Expressão Popular, 2005.
- \_\_\_\_\_. *A questão agrária no Brasil: o debate na esquerda – 1960-1980*. São Paulo: Expressão Popular, 2005.
- TAVARES, Maria da Conceição (org.), *Celso Furtado e o Brasil*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.
- TOLEDO, Caio Navarro de. *ISEB: fábrica de ideologias*. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1978.
- TOLEDO, Caio Navarro (org.), *Intelectuais e política no Brasil: a experiência do ISEB*. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
<b>PGSS106</b>	<b>SOCIOLOGIA DO PODER E DAS ELITES</b>
<b>Nível</b>	Mestrado
<b>Status</b>	Optativa
<b>Créditos</b>	4

<b>Oferta</b>	Disciplina
---------------	------------

<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>
68			68

**EMENTA**

Abordagens contemporâneas voltadas à problemática da formação de elites e de grupos dirigentes, bem como à estruturação do poder em sociedades centrais e em periféricas. Possibilidades e desafios à investigação dos mecanismos de recrutamento e seleção, nas estratégias de reprodução, reconversão e legitimação acionadas e nos estilos de vida e respectivas modalidades de consagração social de diversos grupos dominantes (elites políticas, burocrático-administrativas, intelectuais, profissionais, eclesiásticas, judiciárias, entre outras).

**BIBLIOGRAFIA**

- SAINT MARTIN, M. de. Da reprodução às recomposições das elites: as elites administrativas, econômicas e políticas na França. *TOMO* (UFS), n. 13, 2008.
- SEIDL, E. Estudar os poderosos: a sociologia do poder e das elites. In: SEIDL, E; GRILL, I. G. (org.). *As Ciências Sociais e os espaços da política no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013
- DALLABRIDA, N. *A fabricação escolar das elites: o Ginásio Catarinense na Primeira República*. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.
- MUÑOZ, M.-C. Mobilidade internacional em direção à França: dados objetivos e experiências existenciais. In: CANEDO, L. B.; TOMIZAKI, K. T.; GARCIA Jr., A. (org.). *Estratégias educativas das elites brasileiras na era da globalização*. São Paulo: Hucitec, 2013.
- DEZALAY, Y.; MADSEN, M. R. Espaços de poderes nacionais, espaços de poderes internacionais: estratégias cosmopolitas e reprodução de hierarquias sociais. In: CANEDO, L. B.; TOMIZAKI, K. T.; GARCIA Jr, A. (org.). *Estratégias educativas das elites brasileiras na era da globalização*. São Paulo: Hucitec, 2013.
- ENGELMANN, F. O espaço jurídico e as condições de uso do capital internacional. In: CANEDO, L. B.; TOMIZAKI, K. T.; GARCIA Jr, A. (org.). *Estratégias educativas das elites brasileiras na era da globalização*. São Paulo: Hucitec, 2013, p. 130-153
- DEZALAY, Y.; MADSEN, M. R. Espaços de poderes nacionais, espaços de poderes internacionais: estratégias cosmopolitas e reprodução de hierarquias sociais. In: CANEDO, L. B.; TOMIZAKI, K. T.; GARCIA Jr, A. (org.). *Estratégias educativas das elites brasileiras na era da globalização*. São Paulo: Hucitec, 2013.
- ENGELMANN, F. O espaço jurídico e as condições de uso do capital internacional. In: CANEDO, L. B.; TOMIZAKI, K. T.; GARCIA Jr, A. (org.). *Estratégias educativas das elites brasileiras na era da globalização*. São Paulo: Hucitec, 2013, p. 130-153
- LOVE, J.; BARRICKMAN, B. J. Elites regionais. In: HEINZ, F. M. (org.). *Por outra história das elites*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- CANEDO, Letícia B. Herdeiros, militantes, cientistas políticos: socialização e politização dos grupos dirigentes no Brasil (1964-2010). In: CANEDO, L. B.; TOMIZAKI, K. T.;

GARCIA Jr., A. (org.). *Estratégias educativas das elites brasileiras na era da globalização*. São Paulo: Hucitec, 2013.

CORADINI, O. L. Grandes famílias e elite “profissional” na Medicina no Brasil. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, III (3), 1997.

PETRARCA, F. Elites jornalísticas, recursos políticos e atuação profissional no Rio Grande do Sul. *TOMO (UFS)*, n. 13, 2008. GARCIA Jr., A. Vantagens e armadilhas do atraso: estudos internacionais e recomposição das elites dirigentes no Brasil em perspectiva comparada. In: CANEDO, L. B.; TOMIZAKI, K. T.; GARCIA Jr., A. (org.). *Estratégias educativas das elites brasileiras na era da globalização*. São Paulo: Hucitec, 2013.

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
<b>PGSS089</b>	<b>TEORIA ANTROPOLÓGICA</b>
<b>Nível</b>	Mestrado
<b>Status</b>	Obrigatória
<b>Créditos</b>	4
<b>Oferta</b>	Disciplina

<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>
68			68
<b>EMENTA</b>			
Gênese do Pensamento Antropológico: Contextos, Historicidade, Antecedentes; Evolucionismo: Morgan, Tylor e Frazer; Boas e a Antropologia Cultural; Malinowski e a Teoria Funcional; Estrutura e Função; A Etnografia Realista; Natureza, Cultura e Sistemas Simbólicos; Parentesco e Organização Social: Problemas Clássicos; Mito e Ritual; Estruturalismo Francês; Estruturalismo: Leach, Sahlins, Dumont; Antropologia Interpretativa; Antropologia Simbólica e o Poder; Antropologia Crítica e Pós-Moderna; Antropologia no Brasil: Tradições e Desenvolvimentos Recentes.			

### **BIBLIOGRAFIA**

ASAD, Talal (Ed.). *Anthropology & the Colonial Encounter*. Amherst. 1973.

BADOCK, C. R. A. Lévi-Strauss: *Estruturalismo e Teoria Sociológica*. Rio de Janeiro. Zahar Editores. 1976.

BENEDICT, Ruth. *Padrões de Cultura*. Petrópolis: Vozes, 2013

BOAS, Franz. As Limitações do Método Comparativo da Antropologia. 1896. In: \_\_\_\_ . Celso Castro (org.) *Antropologia Cultural*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BRUMANA, Fernando G. *Antropologia dos Sentidos*. Introdução às Ideias de Marcel Mauss. São Paulo: Brasiliense. 1983



- CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. *A Presença do Autor e a Pós-Modernidade em Antropologia*. Novos Estudos. São Paulo. CEBRAP. n° 21: 1988.
- CLIFFORD, James & MARCUS, George E. *Writing Cultures. The Poetics and Politics of Ethnography*. Berkeley/Los Angeles/London: University of California Press, 1986.
- CLIFFORD, James. *A Experiência Etnográfica*. Antropologia e Literatura no Século XX. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2008.
- CASTRO, Celso. (Org.). *Evolucionismo Cultural*. Textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. 2005.
- COHEN, Abner. *O Homem Bidimensional*. A Antropologia do Poder e o Simbolismo em Sociedades Complexas. Rio de Janeiro. Zahar, 1978.
- COHEN, Abner. *Custom & Politics in Urban Africa*. A Study of Hausa Migrants in Yoruba Towns. University of California Press. Berkeley na Los Angeles. 1969.
- CORRÊA, Mariza. *A Antropologia no Brasil (1960-1980)*. In: MICELI, Sérgio (Org.). *História das Ciências Sociais no Brasil*. Volume 2. São Paulo. IDESP/FAPESP. 1995. p. 25-106.
- CORRÊA, Mariza. *As Ilusões da Liberdade: a Escola Nina Rodrigues e a Antropologia no Brasil*. 2ª edição revista. FAPESP/Universidade São Francisco/CDAPH. Bragança Paulista. 2001.
- CUNHA, Manuela C. da. *Antropologia do Brasil: Mito, história, etnicidade*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- DURHAM. Eunice (org.) *Malinowski*. Rio de Janeiro: Ed. Ática, 1986. Col. Grandes Cientistas Sociais.
- DUMONT, Louis. *O Individualismo*. Uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.
- DUMONT, Louis. *Homo Hierarchicus: o sistema das castas e suas implicações*. São Paulo. Edusp. 1992.
- EVANS-PRITCHARD, E. E. *Os Nuer*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.
- FABIAN, Johannes. *O Tempo e o Outro: como a Antropologia Estabelece o seu objeto*. Petrópolis: Vozes, 2013.
- FELDMAN-BIANCO, Bela (Org.). *Antropologia das Sociedades Contemporâneas: métodos*. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.
- FORTES, Meyer. *Kinship and Social Order*. The Legacy of Lewis Henry Morgan. New Brunswick. Transaction Publishers. 2006.
- GEERTZ, Clifford. Géneros Confusos. “La Refiguración del Pensamiento Social”. In: REYNOSO, C. (Org.). *El Surgimiento de La Antropología Posmoderna*. Barcelona, Ed. Gedisa: 1991. Pp. 63-77.
- GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978.
- GEERTZ, Clifford. *Nova luz sobre a Antropologia*. Trad. Vera Ribeiro. Revisão técnica Maria Cláudia Pereira Coelho. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- GEERTZ, Clifford. *Obras e Vidas – O Antropólogo como Autor*. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2005.
- GEERTZ, Clifford. *O saber local: novos ensaios em Antropologia interpretativa*. Trad. De Vera Mello Joscelyne. Petrópolis: Vozes, 1977.
- GIRALDO, Fernando Urrea. Y QUICENO, Jeanny Posso. *Feminidades, Sexualidades e Cores de Piel*. Mujeres Negras, indígenas, blancasmestizas y Transgeneristas Negras en El Suroccidente Colombiano. Cali. UNIVALLE. 2015.
- GODELIER, Maurice. *O Enigma do Dom*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- GOLDMAN, Márcio & NEIBURG, Frederico. *Antropologia e Política nos Estudos de Caráter nacional*. Anuário Antropológico/97. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro. 1999. Pp. 105-137.



- KUPER, Adam. *A Reinvenção da Sociedade Primitiva: transformações de um mito*. Recife: Ed. UFPE. Recife, 2008.
- KUPER, Adam. *Antropólogos e antropologia*. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1981.
- LANDES, Ruth. *A Cidade das Mulheres*. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 1967.
- LATOUR, Bruno. *Jamais Fomos Modernos*. Ensaios de Antropologia Simétrica. São Paulo: Ed. 34, 2013.
- LEACH, Edmund. *Sistemas políticos da Alta Birmânia*. São Paulo: Edusp. 1996.
- LEACH, Edmund. *Cultura e Comunicação*. A Lógica pela qual os símbolos estão ligados. Uma introdução ao uso da análise estruturalista em ciências sociais. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- LEIRIS, Michel. *A África Fantasma*. São Paulo: Cosac & Naif, 2007.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *O Pensamento Selvagem*. Campinas: Papirus, 1989.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *As Estruturas Elementares do Parentesco*. Petrópolis: Vozes, 1982.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *O Totemismo Hoje*. Petrópolis: Vozes, 1975.
- MAIO, Marcos Chor. O Projeto UNESCO e a Agenda das Ciências Sociais no Brasil dos Anos 40 e 50. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 14, no. 41, outubro de 1999. pp. 141-158.
- MALINOWSKI, B. *Os Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a Dádiva. In: \_\_\_\_ . *Sociologia e Antropologia*. São Paulo. Cosacnaif. 2003, p. 183-314.
- MARCUS, George E. & FISCHER, Michael M. J. *Anthropology as Cultural Critique*. An Experimental Moment in the Human Sciences. Chicago and London. University of Chicago Press, 1986.
- MEAD, Margaret. *Sexo e Temperamento*. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- MOORE, Henrietta L. *Antropologia y feminismo*. Madrid: Ediciones Catedra. 2009.
- MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- OYEWUMI, Oyeronke. *The Invention of Women*. Making na African Sense of Western Gender Discourses. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1997.
- PEIRANO, Mariza. *The Anthropology of Anthropology: The Brazilian Case*. Thesis Doctor of Philosophy in the Subject of Anthropology. *The Departament of Anthropology*. Harvard University. Cambridge, Massachusetts. June, 1981.
- PEIRANO, Mariza. Antropologia no Brasil (Alteridade contextualizada). In: MICELI, P. (org.) *O que Ler Nas Ciências Sociais Brasileiras*. Vol. 1. Antropologia. São Paulo: Editora Sumaré/ANPOCS/CAPE, 1999, p. 225-266.
- PEIXOTO, Fernanda Arêas. *Diálogos Brasileiros*. Uma análise da obra de Roger Bastide. Edusp/FAPESP. São Paulo. 2000.
- PERRY, Keisha-Khan. *Black Women Against the Land Grab*. The Fight for Racial Justice in Brazil. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2013.
- RADCLIFFE-BROWN, A. R. *Estrutura e Função na Sociedade Primitiva*. Lisboa. Edições 70, 1989.
- RICOUER, Paul. *Interpretação e Ideologias*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990. 4a Edição.
- SAHLINS, Marshall. *Stone Age Economics*. Chicago: Aldine Publishing Company, 1972.
- SAHLINS, Marshall. *Cultura e Razão Prática*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

- SAHLINS, Marshall. *Ilhas de História*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. 1990.
- SAHLINS, Marshall. *Como Pensam os "Nativos"*. Sobre Capitão o Cook, por exemplo. São Paulo. EDUSP, 2001.
- SCHWARCZ, Lilia M. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil. 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- SOARES, Luís Eduardo. *O Rigor da Indisciplina*. Ensaios de Antropologia Interpretativa. Rio de Janeiro: ISER/Relume Dumará, 1994.
- STOCKING JR. George W. *Race, culture and evolution: essays in the history of anthropology*. New York: The Free Press, 1988.
- STOCKING JR. George W. *Franz Boas. A Formação da Antropologia Americana. 1838-1911*. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. UFRJ, 2004.
- TAUSSIG, Michael. *Xamanismo, Colonialismo e o Homem Selvagem*. Um Estudo Sobre Terror e Cura. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- TURNER, Victor. *O Processo Ritual*. Estrutura e AntiEstrutura. Petrópolis: Vozes, 1974.
- ZALUAR, Alba. *A máquina e a revolta: As organizações populares e o significado da pobreza*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
<b>PGSS091</b>	<b>TEORIA SOCIOLÓGICA</b>
<b>Nível</b>	Mestrado
<b>Status</b>	Obrigatória
<b>Créditos</b>	4
<b>Oferta</b>	Disciplina

<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>
68			68
<b>EMENTA</b>			
<p>Perspectivas teóricas e metodológicas dos clássicos da Sociologia. A sociologia moderna no século XX: Karl Mannheim, Escola de Chicago e a sociologia de Talcott Parsons. Tendências microinteracionistas: interacionismo simbólico; fenomenologia; etnometodologia. Teoria Crítica da Escola de Frankfurt. As perspectivas contemporâneas de sínteses teóricas: Giddens; Habermas; Bourdieu; Elias; Alexander; Luhmann. As críticas decoloniais à teoria sociológica.</p>			

### **BIBLIOGRAFIA**

- ADORNO, T., HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- ALEXANDER, J. C. *Las teorías sociológicas desde la Segunda Guerra Mundial*. Barcelona: Gedisa, 2000.

- ARON, R. *As etapas do pensamento sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BECKER, H. S. *Outsiders: estudos de sociologia do desvio*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- BLUMER, H. *Symbolic interactionism: perspective and method*. Berkeley: University of California Press, 1986.
- BOURDIEU, P. *As regras da arte*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- \_\_\_\_\_. *A economia das trocas simbólicas*. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005a.
- \_\_\_\_\_. *Homo academicus*. Paris: Les Éditions de Minuit, 2005b.
- \_\_\_\_\_. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo/Porto Alegre: Edusp/Zouk, 2008.
- \_\_\_\_\_. *O senso prático*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- CALHOUN, C. (org.) *Sociology in America: a history*. Chicago and London: The University of Chicago Press, 2007.
- COLLINS, R. *Quatro tradições sociológicas*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- COLLIOT-THÉLÉNE, C. *A sociologia de Max Weber*. Petrópolis: Vozes, 2016.
- CUIN, C.-H, GRESLE, F. *História da sociologia 1: antes de 1918*. Petrópolis: Vozes, 2017.
- \_\_\_\_\_. *História da sociologia 2: depois de 1918*. Petrópolis: Vozes, 2017.
- DURAND, J.-P. *A sociologia de Marx*. Petrópolis: Vozes, 2016.
- DURKHEIM, É. *Sociologia e filosofia*. São Paulo: Forense, 1970.
- \_\_\_\_\_. *El socialismo*. Madrid: Akal, 1987.
- \_\_\_\_\_. *Da divisão do trabalho social*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- \_\_\_\_\_. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 2000a.
- \_\_\_\_\_. *Montesquieu y Rousseau, precursores de la sociología*. Madri: Editorial Tecnos, 2000b.
- \_\_\_\_\_. *O suicídio*. São Paulo: Martins Fontes, 2000c.
- \_\_\_\_\_. *Lições de sociologia*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- \_\_\_\_\_. *A educação moral*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- \_\_\_\_\_. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- ELIAS, Norbert. *Envolvimento e Alienação*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Escritos e Ensaio 1: Estado, processo, opinião pública*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
- \_\_\_\_\_. *Introdução à Sociologia*. Lisboa: Edições 70, 2005.
- \_\_\_\_\_. *A Sociedade dos Indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- \_\_\_\_\_. *O Processo Civilizador*. 2 V. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- GARFINKEL, H. *Estudios en etnometodología*. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2006.
- GIDDENS, A. *As consequências da modernidade*. São Paulo: UNESP, 1991.
- \_\_\_\_\_. *Política, Sociologia e Teoria Social*. São Paulo: UNESP, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Capitalismo e moderna teoria social*. Lisboa: Editorial Presença, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Las nuevas reglas del método sociológico: crítica positiva de las sociologías comprensivas*. Buenos Aires: Amorrortu, 2007.
- \_\_\_\_\_. *A constituição da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- GOFFMAN, E. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- \_\_\_\_\_. *Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- HABERMAS, J. *A lógica das ciências sociais*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- \_\_\_\_\_. *Teoria do agir comunicativo*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- \_\_\_\_\_. *Conhecimento e interesse*. São Paulo: Unesp, 2014.

- LANDER, E. (org.) *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
- LUHMANN, N. *Sistemas sociais: esboço de uma teoria geral*. Petrópolis: Vozes, 2016.
- \_\_\_\_\_. *Teoria dos sistemas na prática: estrutura social e semântica*. Petrópolis: Vozes, 2018. v. 1.
- MANNHEIM, K. *Ideologia e utopia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- MARCUSE, H. *Razão e revolução: Hegel e o advento da teoria social*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- \_\_\_\_\_. *O homem unidimensional*. São Paulo: EDIPRO, 2015.
- MARX, K., FRIEDRICH, E. *Manifesto Comunista*. São Paulo: Boitempo, 1998.
- \_\_\_\_\_. *A ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Lutas de classes na Rússia*. São Paulo: Boitempo, 2013.
- MARX, K. *A sagrada família*. São Paulo: Boitempo, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Crítica da filosofia do direito de Hegel*. São Paulo: Boitempo, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Sobre a questão judaica*. São Paulo: Boitempo, 2010.
- \_\_\_\_\_. *A guerra civil na França*. São Paulo: Boitempo, 2011a.
- \_\_\_\_\_. *O Capital: crítica da economia política. O processo de produção do capital*. São Paulo: Boitempo, 2011b. Livro I.
- \_\_\_\_\_. *O 18 Brumário de Luís Bonaparte*. São Paulo: Boitempo, 2011c.
- \_\_\_\_\_. *Crítica ao programa de Gotha*. São Paulo: Boitempo, 2012.
- \_\_\_\_\_. *O Capital: crítica da economia política. O processo de circulação do capital*. São Paulo: Boitempo, 2014.
- \_\_\_\_\_. *Miséria da filosofia*. São Paulo: Boitempo, 2017a.
- \_\_\_\_\_. *Os despossuídos*. São Paulo: Boitempo, 2017b.
- \_\_\_\_\_. *O Capital: crítica da economia política. O processo global da produção capitalista*. São Paulo: Boitempo, 2017b.
- NISBET, R. *La formación del pensamiento sociológico*. Buenos Aires: 2003. Tomos I e II.
- NIZET, J. *A sociologia de Anthony Giddens*. Petrópolis: Vozes, 2016.
- PARSONS, T. *A estrutura da ação social*. Petrópolis: Vozes, 2010a. v. I: Marshall, Pareto, Durkheim.
- \_\_\_\_\_. *A estrutura da ação social*. Petrópolis: Vozes, 2010b. v. II: Weber.
- RIGAUX, J. N. N. *A sociologia de Erving Goffman*. Petrópolis: Vozes, 2016.
- RINGER, F. *A metodologia de Max Weber: unificação das ciências culturais e sociais*. São Paulo: Edusp, 2004.
- RODRIGUES, L. P., NEVES, F. M. *A sociologia de Niklas Luhmann*. Petrópolis: Vozes, 2017.
- SCHUTZ, A. *El problema de la realidad social*. Buenos Aires: Amorrortu, 2008.
- SELL, C. E. *Max Weber e a racionalização da vida*. Petrópolis: Vozes, 2013.
- STEINER, P. *A sociologia de Durkheim*. Petrópolis: Vozes, 2016.
- WEBER, M. *Os fundamentos racionais e sociológicos da música*. São Paulo: Edusp, 1995.
- \_\_\_\_\_. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. 11. ed. São Paulo: Pioneira, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. 3. ed. Brasília: Editora UnB, 1999. v. 2.
- \_\_\_\_\_. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. 3. ed. Brasília: Editora UnB, 2000. v. 1.
- \_\_\_\_\_. *Ensaio de sociologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Estudos políticos: Rússia 1905 e 1917*. Rio de Janeiro: Azougue, 2005.

\_\_\_\_\_. *Metodologia das ciências sociais*. São Paulo/Campinhas: Cortez/Unicamp, 2016.  
 WIGGERSHAUS, R. *A Escola de Frankfurt: história, desenvolvimento teórico, significação política*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
<b>PGSS090</b>	<b>TEORIA POLÍTICA</b>
<b>Nível</b>	Mestrado
<b>Status</b>	Obrigatória
<b>Créditos</b>	4
<b>Oferta</b>	Disciplina

<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>
68			68
<b>EMENTA</b>			
Abordagem crítica dos temas centrais em torno do pensamento e da prática política. Análise de temas pertinentes ao exercício da política e das principais teorias oriundas das correntes de pensamento da realidade sociopolítica contemporânea, em especial o debate em torno da relação “indivíduo e poder”, liberalismo, democracia, anarquismo, socialismo, nacionalismo e elitismo.			

### **BIBLIOGRAFIA**

- ARENDDT, Hannah. *Totalitarismo* (Parte III). In *Origens do Totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- Aristóteles. *A Política*: Livro I. Várias Edições.
- AVELAR, Lúcia & CINTRA, Antônio Octávio. *Sistema Político Brasileiro: Uma introdução*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, São Paulo, Editora UNESP, 2007.
- BAKUNIN, Mikhail. *Deus e o Estado*. Vária Edições.
- BAUMAN, Z. *Em busca da política*. Rio de Janeiro, Zahar, 2000.
- BECK, U. *Liberdade ou capitalismo?* São Paulo, Editora UNESP, 2003.
- BOBBIO, N. *O futuro da democracia*. 7ª ed. São Paulo, Paz e Terra, 2000.
- . *Estado, Governo, Sociedade*. Para uma Teoria Geral da Política. 14ª ed. São Paulo, Paz e Terra, 2007.
- BOTTOMORE. T. B. *As Elites e a Sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- CAMPS, Victoria. *Paradojas del individualismo*. Barcelona, Editorial Critica, 1999.
- DAHL, R. *A Democracia e Seus Críticos*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- . *Poliarquia. Participação e oposição*. São Paulo, EDUSP, 1997.
- DOWNS, A. *Uma teoria econômica da democracia*. São Paulo: Edusp, 1999. Parte I, pp. 25-94.

- ENGELS, Friederich. *Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico*. Várias Edições.
- HIRST, P. *A democracia representativa e seus limites*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- HOBBS. *Leviatã, ou Matéria, Forma e Poder de um Estado Eclesiástico e Civil [1651]*. São Paulo: Editora Abril (Os pensadores), 1974.
- HOLLANDA, Cristina B. *Teoria das Elites*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- LIJPHART, Arend. *Modelos de democracia: desempenho e padrões de governo em 36 países*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- LOCKE. *Dois tratados sobre o governo*. São Paulo, Martins Fontes, 2005.
- MANIN, B. *As metamorfoses do governo representativo*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº 29, 1995.
- MAQUIAVEL. *O Príncipe*. Várias Edições.
- . *Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio*. 3ª ed. Brasília, Editora UnB, 1994.
- MARX. *O Dezoito Brumário de Luís Bonaparte (1851)*. Várias Edições.
- MARX & ENGELS. *Manifesto do Partido Comunista*. Várias Edições.
- . *A Ideologia Alemã*. Várias Edições.
- MILLS, C. W. *A Elite do Poder*. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.
- MONTESQUIEU. *Do Espírito das Leis*. Várias Edições.
- NAIM, M. *O Fim do Poder*. São Paulo, Leya, 2013.
- COELHO, Vera S. P. e NOBRE, M. (Orgs). *Participação e Deliberação*. São Paulo: Editora 34, 2004.
- OFFE, Claus. *Problemas estruturais do Estado capitalista*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- PATEMAN, Carole. *Participação e Teoria Democrática*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- PRZEWORSKI, A. *Capitalismo e social-democracia*. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.
- REICH, Wilhelm. *Psicologia de Massa do Fascismo*. Porto/PT: Publicações Escorpião, 1974.
- ROUSSEAU. *Do Contrato Social [1757]*. Várias Edições.
- SARTORI, G. *A Teoria da Democracia Revisitada*. São Paulo, Ática, 1994.
- SCHUMPETER, J. A. *Capitalismo, Socialismo e Democracia*. São Paulo: UNESP, 2017.
- SKINNER, Quentin. *As fundações do pensamento político moderno*. São Paulo, Companhia das Letras, 1999.
- TOURAINÉ, Alain. *O que é a democracia?* 2ª Edição. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- WEBER, M. *A política como vocação*. In: *Ciência e Política: Duas Vocações*. São Paulo, Cultrix, 1993.
- WOOD, Ellen M. *Democracia Contra o Capitalismo*. São Paulo: Boitempo, 2011.

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
<b>PGSS095</b>	<b>TEORIA DA ETNICIDADE</b>
<b>Nível</b>	Mestrado
<b>Status</b>	Optativa
<b>Créditos</b>	4
<b>Oferta</b>	Disciplina

<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>
68			68
<b>EMENTA</b>			
Fundamentos teóricos da teoria da identidade e da etnicidade; Nação e Identidade Nacional; Identidade e Comunidade; Grupos Étnicos; Etnogênese; Classe e Identidade de Classe; Identidade e Modernidade; Identidade, Pós-Modernidade e Consumo; Etnicidade e Vida Urbana; Pós-Estruturalismo e Identidade; Políticas de Identidade (raça, gênero e sexualidade); Identidade e os Novos Movimentos Sociais; Identidade e Subalternidade; Identidade e Globalização; Identidade e Etnicidade no Brasil.			

### **BIBLIOGRAFIA**

- AMSELLE, Jean-Loup. *Mestizo Logics. Anthropology of Identity in Africa and Elsewhere*. Stanford University Press. Stanford. 1998.
- ANDERSON, B. *Imagined Communities*, London, New Left Books. 1983.
- ARRUTI, José Maurício Andion. A Emergência dos "Remanescentes": Notas para o Diálogo entre Indígenas e Quilombolas. *Mana*. Estudos de Antropologia Social. Vol. 3. No. 2. 1997, p. 7-39.
- BHABHA, Homi K. Disseminação. O tempo, a narrativa e as margens na nação moderna. In *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998, pp. 198-238.
- BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe e STREIFF-FENART, Jocelyne. *Teorias da etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth*. São Paulo. Editora Fundação da Unesp, 1998.
- BACK, Les. *New Ethnicities and Urban Culture*. Racism and Multiculture in Young Lives. London. 1996.
- BALIBAR, E. & WALLERSTEIN, I. *Race, Nation et Classe*. les identités ambiguës, Paris, Edition de la Découverte: 1988.
- BERGER, Pierre L. Van den. Race, Class, and Ethnicity in South Africa. In: \_\_\_\_\_. *Social Stratification in Africa*. The Free Press, New York. 1970. pp.345-371.
- BHABHA, Homi K. A *Questão do 'Outro'*: diferença, discriminação e o discurso do colonialismo. In: H. B. de Hollanda (Org.). *Pós- modernismo e Política*. Rio de Janeiro, Rocco. 1992.
- BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*, Lisboa/Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1989.
- BOURDIEU, Pierre. Condição de Classe e Posição de Classe. In: \_\_\_\_\_. AGUIAR, Neuma. (Org.) *Hierarquias em Classes*. Rio de Janeiro. Zahar Editores. 1974, p. 51-76.
- BUTLER, Judith. *Problemas de Gênero*. Feminismo e Subversão de Identidade. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2003.
- CANCLINI, Nestor. *Consumidores e Cidadãos*. Conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro. Editora UFRJ. 1995.
- COHEN, A. *The Symbolic Construction of Community*, London, Tavistock: 1985.
- COHEN, Abner. *O Homem Bidimensional*. A Antropologia do Poder e o Simbolismo em Sociedades Complexas. Rio de Janeiro. Zahar, 1978.
- CUNHA, Manuela C. da. *Antropologia do Brasil*. Mito, história, etnicidade. São Paulo, Brasiliense: 1985.

- CUNHA, Olivia Ma. Gomes da. Black Movements and the 'Politics of Identity' in Brazil. In \_\_\_\_\_. ALVAREZ, S., DAGNINO, E., ESCOBAR, A. (Eds.). *Culture of Politics Politics of Culture*. Re-envisioning Latin American Social Movements. WestView Press. 1998, p. 220-251.
- DANTAS, Beatriz Góis. *Vovó Nagô e Papai Branco*. Usos e Abusos da África no Brasil. Brasiliense. São Paulo. 1988.
- DOMINGUES, José Maurício. Desencaixes, Abstrações e Identidade. In: AVRITZER, Leonardo & DOMINGUES, José Maurício. *Teoria Social e Modernidade no Brasil*. Belo Horizonte. Editora UFMG. 2000, p. 38-60.
- EVERS, Tilman. *Identidade A Face Oculta dos Novos Movimentos Sociais*. Novos Estudos CEBRAP. V.2, No. 4, abril de 1984, p. 11-23.
- FEATHERSTONE, Mike. *Consumer Culture and Postmodernism* London. Sage Publications/Theory, Culture & Society: 1991.
- FOUCAULT, Michel. The Subject and Power. In: DREYFUS, Hubert & RABINOW, Paul (Eds.). *Michel Foucault: Beyond Structuralists and Hermeneutics*. Chicago, The University of Chicago Press, p. 209-226.
- GEERTZ, Clifford. A Ideologia como Sistema Cultural. In: \_\_\_\_\_. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro. Zahar Editores. 1978.
- GIDDENS, Anthony. *Modernidade e Identidade*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. 2002.
- GILROY, Paul. *O Atlântico Negro*. Modernidade e Dupla Consciência. São Paulo. UCAM/Editora 34. 2001.
- GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. *Um Sonho de Classe*. Trabalhadores e Formação de Classe na Bahia dos anos 80. HUCITEC/Pós-Graduação em Sociologia: USP. 1998.
- GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Classes Sociais. In: MICELI, S. (Org.) *O que ler na Ciência Social Brasileira (1970-1995)*. *Sociologia*. São Paulo. Editora Sumaré/ANPOCS/CAPES. 1999, p. 13-56.
- GUPTA, Akhil & FERGUSON, James. Mais Além da "Cultura": Espaço, Identidade e Política da Diferença. In \_\_\_\_\_. ARANTES, A. (org.) *O Espaço da Diferença*. Campinas. Papius. 2000, p. 30-49.
- HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro. DP&A Editora. 1998.
- HALL, Stuart. Cultural Identity and Diaspora. In \_\_\_\_\_. WILLIAMS, P. & CHRISMAN, L. (org.) *Colonial Discourse and Post-colonial Theory - A Reader*. New York. Columbia University Press: 1994.
- HALL, Stuart. *A Questão da Identidade Cultural*. Campinas. 65p. Texto Didático, IFCH-UNICAMP. 1995.
- JACOBI, Pedro. Movimentos Sociais no Brasil: Reflexões sobre a Literatura nos anos 70 e 80. *bib. Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais*. ANPOCS. No. 23. 1987, p. 18-34.
- JACOBI, Pedro. Movimentos Sociais Urbanos no Brasil. *Bib. O que se Deve Ler em Ciências Sociais no Brasil 1*. ANPOCS/Cortez. 1986, p. 221-236.
- LASH, Scott & FRIEDMAN, Jonathan. *Modernity and Identity*. Oxford/Cambridge, Blackwell: 1991.
- LASH, S. & URRY, J. *Economies of Signs and Spaces*. London. Sage. 1994.
- LACLAU, Ernesto e MOUFFE, Chantal. Posición de Sujeto y Antagonismo: La Plenitud Imposible. In: ARDITI, B. *El Reverso de La Diferencia*. Identidad y Política. Caracas, 2000, p. 153-168.
- LATIN AMERICAN SUBALTERN STUDIES GROUP. Founding Statement. In: BEVERLEY, John; ARONNA, Michael & OVIEDO, José. *The Postmodernism Debate in Latin America*. Durham and London. Duke University Press. 1995, p. 135-146.



- OLIVEIRA, Roberto C. de. *Identidade, etnia e estrutura social*. São Paulo. Livraria Pioneira Editora, 1976.
- MACRAE, Edward. *A Construção da Igualdade*. Identidade Sexual e Política no Brasil da “Abertura”. Campinas. Editora da UNICAMP. 1990.
- MARCUS, George. *Everything, Everywhere: The Effacement of the Scene of the Everyday*. Série Antropologia. No. 151. Brasília. UnB. 1993
- MARX, Karl. O 18 Brumário de Luís Bonaparte. In: MARX, Karl. *Os Pensadores*. São Paulo. Abril Cultural. 1974, p. 329-410.
- MARX, K. F. ENGELS. *A Ideologia Alemã*. HUCITEC. São Paulo. 1996.
- MUÑOZ, José Esteban. *Disidentifications*. Queers of Color and The Performance of Politics. Minneapolis. University of Minnesota Press. 1999.
- MURRAY, Stephen O. The Institutional Elaboration of a Quase-Ethnic Community. In: NARDI, Peter M. & SCHNEIDER, Beth E. (Eds.). *Social Perspectives in Lesbian and Gay Studies*. A Reader. London and New York. Routledge, p. 207-214.
- NUNES, Zita Cristina. *Race, Miscigenation, and the Construction of a National Identity: The Modernist Period in Brazil*. Tese de Doutorado. University of California at Berkeley. 1994.
- OLIVEIRA, Francisco. *O Elo Perdido*. Classe e Identidade de Classe. São Paulo. Brasiliense. 1987.
- ORTIZ, Renato. *Cultura Brasileira e Identidade Nacional*. São Paulo, Brasiliense: 1985.
- POULANTZAS, Nicos. *Classes in Contemporary Capitalism*. Londres. Verso. 1978.
- POULANTZAS, Nico. *Poder Político y Clases Sociales en El Estado Capitalista*. México. Siglo Veintiuno editores. 1979.
- PRZEWORSKI, Adam. A Organização do Proletariado em Classe. O Processo de Formação de Classe. In: \_\_\_\_\_. *Capitalismo e Social-Democracia*. São Paulo. Companhia da Letras. 1989.
- RIBEIRO, Fernando Rosa. Coloured as Other. In: \_\_\_\_\_. *Apartheid and Democracia Racial: South Africa and Brazil in Contrast*. Tese de Doutorado. Universidade de Utrecht. 1996, p. 111-132.
- SCHWARCZ, Lilia M. Questão Racial e Etnicidade. In: MICELI, S. (Org.). *O que Ler na Ciência Social Brasileira (1970-1995)*. Antropologia. São Paulo. Editora Sumaré/ANPOCS. 1999, p. 267-326.
- SEYFERTH, G. A assimilação dos imigrantes como questão nacional. In: *MANA*, v. 3, no 1. 1997.
- SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Can The Subaltern Speak? In: NELSON, C. & GROSSBERG, L. (Orgs.) *Marxism and Interpretation of Culture*. Urbana and Chicago. University of Illinois Press. 1988, p. 271-313.
- SPIVAK, Gayatri C. The Problem of Cultural Self-Representation. In \_\_\_\_\_. *The Post-Colonial Critic, Interviews, Strategies, Dialogues*. New York. Routledg. 1990, p. 50-58.
- SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Estudios de La Subalternidad: Deconstruyendo la Historiografía. In. CUSICANQUI, Siilvia Rivera & BARRAGÁN, Rossa (Orgs.) *Debates Post Coloniales: Una Introducción a los Estudios de Subalternidad*. La Paz. Historias/Aruwiyiri/SEPHIS. S.d.,p. 247-278.
- TELLES, Edward. Ethnic Boundaries and Political Mobilization among Africana Brazilians: Comparisons with the U.S. case. In: HANCHARD, Michael. *Racial Politics in Contemporary Brazil*. Durham and London. Duke University Press. 1999, p. 82-97.
- THOMPSON E. P. *A Formação da Classe Operária Inglesa I. A Árvore da Liberdade*. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 1987.

WADE, Peter. *Gente Negra, Nación Mestiza*. Dinámicas de las identidades raciales en Colombia. Instituto Colombiano de Antropología/Editorial Universidad de Antioquia/Ediciones Uniandes/Siglo del Hombre Editores. 1988.

WEBER, Max. Relações Comunitárias Étnicas. In: *Economia e Sociedade*. Vol. 1. Brasília. UNB. 1994, p. 267-277.

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
<b>PGSS107</b>	<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS I</b>
<b>Nível</b>	Mestrado
<b>Status</b>	Optativa
<b>Créditos</b>	4
<b>Oferta</b>	Disciplina

<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>
68			68
<b>EMENTA/DESCRIÇÃO</b>			
Componente destinado à abordagem de novos temas e debates pertinentes à linha Desenvolvimento e Políticas Públicas.			

#### **BIBLIOGRAFIA**

A definir, em conformidade com o tema de abordagem.

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
<b>PGSS108</b>	<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS II</b>
<b>Nível</b>	Mestrado
<b>Status</b>	Optativa
<b>Créditos</b>	4
<b>Oferta</b>	Disciplina

<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>

68			68
<b>EMENTA/DESCRIÇÃO</b>			
Componente destinado à abordagem de novos temas e debates pertinentes à linha Desenvolvimento e Políticas Públicas.			

#### **BIBLIOGRAFIA**

A definir, em conformidade com o tema de abordagem.

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
<b>PGSS109</b>	<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS III</b>
<b>Nível</b>	Mestrado
<b>Status</b>	Optativa
<b>Créditos</b>	4
<b>Oferta</b>	Disciplina

<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>
34			34
<b>EMENTA/DESCRIÇÃO</b>			
Componente destinado à abordagem de novos temas e debates pertinentes à linha Desenvolvimento e Políticas Públicas.			

#### **BIBLIOGRAFIA**

A definir, em conformidade com o tema de abordagem.

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
<b>PGSS098</b>	<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM IDENTIDADE, DIVERSIDADE E CULTURA I</b>
<b>Nível</b>	Mestrado
<b>Status</b>	Optativa
<b>Créditos</b>	4

<b>Oferta</b>	Disciplina
---------------	------------

<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>
68			68
<b>EMENTA/DESCRIÇÃO</b>			
Componente destinado à abordagem de novos temas e debates pertinentes à linha Identidade, Diversidade e Cultura.			

### **BIBLIOGRAFIA**

A definir, em conformidade com o tema de abordagem.

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
<b>PGSS099</b>	<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM IDENTIDADE, DIVERSIDADE E CULTURA II</b>
<b>Nível</b>	Mestrado
<b>Status</b>	Optativa
<b>Créditos</b>	4
<b>Oferta</b>	Disciplina

<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>
68			68
<b>EMENTA/DESCRIÇÃO</b>			
Componente destinado à abordagem de novos temas e debates pertinentes à linha Identidade, Diversidade e Cultura.			

### **BIBLIOGRAFIA**

A definir, em conformidade com o tema de abordagem.

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
<b>PGSS100</b>	<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM IDENTIDADE, DIVERSIDADE E CULTURA III</b>

<b>Nível</b>	Mestrado
<b>Status</b>	Optativa
<b>Créditos</b>	4
<b>Oferta</b>	Disciplina

<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>
34			34
<b>EMENTA/DESCRIÇÃO</b>			
Componente destinado à abordagem de novos temas e debates pertinentes à linha Identidade, Diversidade e Cultura.			

### **BIBLIOGRAFIA**

A definir, em conformidade com o tema de abordagem.

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
<b>PGSS110</b>	<b>VIOLÊNCIA, ESTADO E SOCIEDADE: SOCIOLOGIA CRIMINOLÓGICA</b>
<b>Nível</b>	Mestrado
<b>Status</b>	Optativa
<b>Créditos</b>	4
<b>Oferta</b>	Disciplina

<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>
68			68
<b>EMENTA</b>			
Sociedade, poder político e violência de Estado. Enfoques comparados sobre violência nas sociedades contemporâneas. Conceito, objeto e método da Criminologia. Escola clássica. Escola positiva. Teorias sociológicas: teorias culturalistas, associação diferencial, teoria da anomia, teoria do etiquetamento, criminologia crítica. Modelos de política criminal. Vitimologia. Justiça Restaurativa.			

### **BIBLIOGRAFIA**

ADORNO, Sérgio. Discriminação racial e justiça criminal. *Novos Estudos*, n. 43, nov. 1995.

ANDRADE, Vera Regina. *A Ilusão da Segurança Jurídica*. Porto Alegre: Ed. Livraria do Advogado, 2003.

ARENDT, H. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

BARATTA, Alessandro. *Criminologia crítica e crítica do Direito penal: introdução à sociologia do direito*. Rio de Janeiro: Revan, 1997.

\_\_\_\_\_. Direitos humanos: entre a violência estrutural e a violência penal. *Fascículos Ciências Penais*. 1993 Abr-Jun; 6 (2): 44-61.

BATISTA, Vera Malaguti. *Difíceis ganhos fáceis: drogas e juventude pobre no Rio de Janeiro*. Instituto Carioca de Criminologia, 2003.

BECKER, H. S. *Outsiders: Estudos de sociologia do desvio*. Rio de Janeiro, Zahar, 2008.

BENJAMIN, Walter. Para uma crítica de la violencia. Edição eletrônica disponível em [https://www.doooss.org/articulos/textos/walter\\_benjamin.pdf](https://www.doooss.org/articulos/textos/walter_benjamin.pdf)

BUDÓ, Marília De Nardin. *Mídia e controle social: da construção da criminalidade dos movimentos sociais à reprodução da violência estrutural*. Rio de Janeiro: Revan, 2013.

CARVALHO, Salo de. *Criminologia Crítica: dimensões, significados e perspectivas atuais*, Revista Brasileira de ciências Criminais, 2013, vol. 104, p.279-303.

CASTRO, Lolita Aniyar de. *Criminologia da libertação*. Rio de Janeiro: Revan, 2012.

\_\_\_\_\_.; CODINO, Rodrigo. *Manual de criminologia sociopolítica*. Ediar, 2013.

CHRISTIE, Nils. *Uma razoável quantidade de crime*. Rio de Janeiro: Revan, 2011.

CARVALHO, Salo de; DUARTE, Evandro Piza. *Criminologia do preconceito: racismo e homofobia nas Ciências Criminais*. Saraiva Educação SA, 2017.

CAPPI, Riccardo. *A maioria penal nos debates parlamentares: motivos do controle e figuras do perigo*. Belo Horizonte: Letramento, 2017.

DAVIS, Angela. *A democracia da abolição*. Para além do império, das prisões e da tortura. Difel, 2009.

DAVIS, Angela. *Estarão as prisões obsoletas?* Editora Bertrand Brasil, 2018.

FLAUZINA, Ana Luiza Pinheiro. *Corpo negro caído no chão: sistema penal e o projeto genocida do estado brasileiro*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

FRAULEY, J. (Eds.). *C. Wright Mills and the Criminological Imagination: Prospects for creative inquire*. London: Routledge, 2015

GARLAND, David. *A Cultura do Controle*. Rio de Janeiro: Revan, 2008.

GARLAND, David. *Castigo y sociedad moderna: un estudio de teoría social*. Madrid: Siglo Veintiuno de España Editores, 1999.

GIORGI, Alessandro de. *A miséria governada através do sistema penal*. Instituto Carioca de Criminologia, 2006.

GARLAND, David. Os limites do estado soberano – estratégias de controle do crime na sociedade contemporânea in: CANÊDO, Carlos e FONSECA, David S. *Ambivalência, contradição e volatilidade no sistema penal: leituras contemporâneas da sociologia da punição*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012, p. 55 – 99.

GOFFMAN, Erving. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

KHALED Jr, Salah. *Crime e castigo: ensaios de resistência, controle social e criminologia cultural*. Belo Horizonte: Letramento, 2018.

MELOSSI, Dario; PAVARINI, Massimo. *Cárcere e fábrica: as origens do sistema penitenciário (séculos XVI-XIX)*. Rio de Janeiro: Revan, 2006.

MENEGAT, Marildo. *Estudos sobre ruínas*. Rio de Janeiro: Revan, 2012.

MUNIZ, Jacqueline de Oliveira. *Ser policial é, sobretudo, uma razão de ser: cultura e cotidiano da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro*. Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, 1999.

ROBERT, Philippe. *Sociologia do crime*. Rio de Janeiro: Vozes; 2007.

PIRES, Alvaro. A racionalidade penal moderna, o público e os direitos humanos, *Novos Estudos, Cebrap*, v.68, n. 3, p. 39-60, 2004.

PIRES, Thula Rafaela de Oliveira. *Criminalização do racismo: entre política de reconhecimento e meio de legitimação do controle dos não reconhecidos*. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2013.

RAMOS, Silvia; MUSUMECI, Leonarda. *Elemento suspeito: abordagem policial e discriminação na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

RUSCHE, Georg; KIRCHHEIMER, Otto. *Punição e estrutura social*. Trad. Gizlene Neder. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1999.

RAUTER, Cristina. *Criminologia e subjetividade no Brasil*. Rio de Janeiro: Instituto Carioca de Criminologia, 2003.

TAYLOR, WALTON e YOUNG. *La Nueva Criminologia*. Buenos Aires: Ed. Amorrortu, 1990.

TAYLOR, Ian; WALTON, Paul; YOUNG, Jock. *Criminologia crítica*. Siglo veintiuno editores, 1977.

YOUNG, Jock. *A sociedade excludente: exclusão social, criminalidade e diferença na modernidade recente*. Revan, 2002.

VARGAS, João Helion Costa, A Diáspora Negra como Genocídio, *Revista da ABPN*, no. 2, Ju./Out. 2010.

SOZZO, Máximo. *Viagens culturais e a questão criminal*. Tradução Sérgio Lamarão, Rio de Janeiro: 2014.

SUTHERLAND, Edwin. *Crime de colarinho branco*. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2015.

WACQUANT, Loïc. *Punir os pobres: a nova gestão da miséria nos Estados Unidos [A onda punitiva]*. trad. Sérgio Lamarão, Rio de Janeiro: Revan, 2015.

ZAFFARONI, Eugenio Raúl. *O inimigo no direito penal*. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
<b>PGSS161</b>	<b>SOCIOLOGIA DA JUVENTUDE</b>
<b>Nível</b>	Mestrado
<b>Status</b>	Optativa
<b>Créditos</b>	4
<b>Oferta</b>	Disciplina

<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>
68			68

## EMENTA

A juventude como categoria sociológica. História da Sociologia da Juventude. As principais tradições teóricas da Sociologia da Juventude. A teoria sociológica das gerações. A construção de categorias etárias. As transições para a vida adulta. As culturas juvenis. Temas e problemas de pesquisa em sociologia da juventude na contemporaneidade.

## BIBLIOGRAFIA

- ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. Retratos da juventude brasileira: análise de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto Cidadania; Fundação Perceú Abramo, 2005.
- ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO Mary (Org). Juventude, juventudes: o que une e o que separa? Brasília: UNESCO, 2006. ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO Mary (org). Políticas Públicas de/para/com Juventudes. Brasília, UNESCO, 2004.
- ABRAMOVAY, Ricardo (coord.) Juventude e Agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios. Brasília, UNESCO, 1998.
- ARIÉS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1981.
- BOURDIEU, Pierre. Questões de Sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. BRITTO, Sulamita de. Sociologia da Juventude (4 Volumes). Rio de Janeiro: Zahar, 1968.
- CAMARANO, Ana Amélia. Transição para a vida Adulta ou vida adulta em transição? Rio de Janeiro: IPEA, 2006.
- CARDOSO, Ruth; SAMPAIO, Helena. Bibliografia sobre Juventude. São Paulo: Editora da Universidade
- CARNEIRO, Maria Jose; CASTRO, Elisa Guaraná. Juventude Rural em Perspectiva. Rio de Janeiro, Mauad X, 2007.
- DUBAR, Claud. A Socialização: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- DUBET, François. Des jeunesses et des sociologies: lê cãs fançais. Sociologie et Sociétés, Montreal, v. 28, n. 1, 1996.
- DURSTON, John. Juventud rural excluída em America latina Reducindo la invisibilidade. Congresso Latino Americano de Sociologia, 11, 1997, São Paulo.
- EISENSTADT, S. N. De geração em geração. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- ERIKSON, E. H. Identidade, juventude e crise. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. Feixa, C. (1998). De jóvenes, bandas y tribus. Barcelona: Ariel (3a edición ampliada 2006).
- FOOTE, Whyte, William. Sociedade de Esquina. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- FORACCHI, Marialice M. O estudante na transformação da sociedade brasileira. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1965.
- FORACCHI, Marialice M. A juventude na sociedade moderna. São Paulo: Pioneira, 1972.
- GALLAND, Olivier. Sociologie de la jeunesse. Paris: Armand Colin, 1997. GROPO, Luís Antonio. Juventude: ensaios sobre sociologia e história da juventude. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.
- LEVI, Giovanni; SCHMITT, Jean Claude. História dos Jovens: Da Antiguidade à Era Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- MANNHEIM, Karl. O problema da juventude na sociedade moderna. In: BRITTO Sulamita de. Sociologia da Juventude I. Rio de Janeiro: Zahar, 1968. p. 69-94.



MANNHEIM, Karl. O problema sociológico das gerações. In. FORACHI, Maria Alice (org). Mannheim, Grandes Cientistas Sociais. n. 25. São Paulo: Ática, 1982. p. 67-95.

PAIS, José Machado. Culturas Juvenis. Lisboa: Imprensa Nacional, 1996.

POERNER, Arthur José. O Poder Jovem.: história da participação política dos estudantes brasileiros. São Paulo. Centro de Estudos e Memória da Juventude, 1995.

Revista Brasileira de Educação, número especial: Juventude e Contemporaneidade, n. 5-6, maio-dez. 1997.

TEMPO SOCIAL. Revista de Sociologia da USP. V12, Nº 2. (novembro de 2005). São Paulo, USP, FFLCH, 2005.

WEISHEIMER, Nilson. Juventudes rurais: mapas de estudos recentes. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005.

WEISHEIMER, Nilson. A situação juvenil na agricultura familiar. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

<b>CÓDIGO</b>	<b>TÍTULO</b>
<b>PGSS</b>	<b>ESTADO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS</b>
<b>Nível</b>	Mestrado
<b>Status</b>	Optativa
<b>Créditos</b>	4
<b>Oferta</b>	Disciplina

<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>
68			68
<b>EMENTA</b>			
Gênese dos sistemas políticos: da civita à sociedade civil e ao Estado. Transformação dos Sistemas políticos em Estado. Evolução do Estado e suas funções. Teorias do Estado. Conceito de Estado e de Política Pública. Welfare State e a Crise do Estado contemporâneo. Planejamento e intervenção estatal. A construção do Estado interventor no Brasil. Estado e planejamento no Brasil. Estado e globalização. Instituições políticas e atores sociais.			

### **BIBLIOGRAFIA**

AVELAR, Lúcia & CINTRA, Antônio Octávio. *Sistema Político Brasileiro: Uma introdução*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, São Paulo, Editora UNESP, 2007.

BEHRING, Elaine. *Política social no capitalismo tardio*. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia

- BLYTH, Mark. *Austeridade. A história de uma ideia perigosa*. São Paulo: Autonomia Literária, 2017.
- BOSCHETTI, Ivanete et al. *Política social no capitalismo. Tendências contemporâneas*. São Paulo: Cortez, 2009.
- CASTEL, Robert et al. *Desigualdade e a questão social*. São Paulo: EDUC, 2010.
- CHEVALLIER, J. J. *História do pensamento político*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1982.
- DAGNINO, Evelina. *Sociedade civil e espaços públicos no Brasil*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.
- DARDOT, Pierre e LAVAL, Christian. *A nova razão do mundo. Ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Boitempo, 2016.
- Gramsci, Antonio. *Cadernos do Cárcere, vol.3: Maquiavel. Notas sobre o Estado e a política*. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2012.
- HABERMAS, J. *A crise do Estado de Bem-Estar Social e o esgotamento das energias utópicas*. In: *Novos Estudos Cebrap*, São Paulo, CEBRAP, n.18, 1987.
- HARVEY, David. *O enigma do capital: e as crises do capitalismo*. São Paulo: Boitempo, 2011.
- HARVEY, David. *O novo imperialismo*. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- KERSTENETZKY, Célia. *Democracia e Welfare*. In: MARTINS, Carlos Benedito. *Horizontes das ciências sociais no Brasil: Ciência Política*. São Paulo: ANPOCS, 2010. 87- 114 p.
- OFFE, Claus. *Problemas estruturais do Estado capitalista*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- POLANYI, Karl. *A Grande Transformação*. 2. ed. Rio de Janeiro, Campus, 2000.
- POULANTZAS, Nicos. *Poder Político e Classes Sociais*. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- ROSSI, Pedro; DWECK, Esher e OLIVEIRA, Ana luíza. *Economia para poucos. Impactos sociais da austeridade e alternativas para o Brasil*. São Paulo: Autonomia literária, 2018.
- SINGER, Andre e LOUREIRO, Isabel. *As contradições do Lulismo: A que ponto chegamos?* São Paulo: Boitempo, 2016.
- SINGER, André. *O Lulismo em crise. Um quebra-cabeça do período Dilma (2011-2016)*. São Paulo: companhia das Letras, 2018.
- SINGER, André. *Os sentidos do Lulismo: reforma gradual e pacto conservador*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- SOUZA, Celina. *Políticas Públicas: Uma Revisão da Literatura*. *Sociologias (UFRGS)*, Porto Alegre, v. 8, n. 16, 2006, p. 20-45.
- TELES, Barbara Caramuru (org.). *Enciclopédia do golpe*. Curitiba: Declatra, 2017.

## **21. BAREMA: ATIVIDADES TÉCNICO-CIENTÍFICAS EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

As atividades técnico-científicas em Ciências Sociais visam incentivar a participação do estudante em atividades de extensão e produção científica que contribuam para a sua formação enquanto pesquisadores e profissionais das Ciências Sociais. Não haverá limites de contagem para qualquer uma das atividades até serem alcançados **68 pontos**. A contagem de cada atividade deverá ser homologada em reunião ordinária do Colegiado do Programa.

<b>I – Produção Bibliográfica</b>	<b>Pontuação</b>
Artigo A1 ou A2 – em conjunto com o Orientador e/ou Docente Permanente	68 pontos
Artigo B1 – em conjunto com o Orientador e/ou Docente Permanente	51 pontos
Artigo B2 a B4	34 pontos
Livro ou capítulo de livro, em conformidade com Art. 59º do Regimento Interno do PPGCS/UFRB	34 pontos
Publicação em Anais (eventos nacionais) – trabalhos completos	34 pontos
Publicação em Anais (eventos internacionais) – trabalhos completos	51 pontos
Publicação de resumos expandidos em eventos nacionais e internacionais	17 pontos
Publicação de resumo simples em eventos nacionais e internacionais	7,5 pontos

<b>II – Participação em atividades específicas do Programa</b>	<b>Pontuação</b>
Seminários Organizados pelo Programa – carga horária 2h - ouvinte	7,5 pontos
Seminário Anual do PPGCS – Ouvinte	17 pontos
Participação como público das Defesas de Trabalho de Conclusão de Curso do Programa	7,5 pontos
Seminários de planejamento anual e/ou de avaliação do Programa	17 pontos
Aula Inaugural do Programa – carga horária 2h – ouvinte	7,5 pontos
Minicursos oferecidos pelo Programa: mínimo de 06 horas	34 pontos
Participação na organização de eventos: comissão organizadora	17 pontos

Participação na organização de eventos: monitoria e afins	7,5 pontos
---	------------

<b>III – Participação em eventos acadêmicos nas Ciências Sociais ou em áreas afins</b>	<b>Pontuação</b>
Participação como ouvinte em eventos nacionais	7,5 pontos
Participação como ouvinte em eventos internacionais	17 pontos
Apresentação oral de trabalho completo em eventos nacionais e internacionais	17 pontos
Apresentação de painéis em eventos nacionais e internacionais	7,5 pontos
Participação em minicursos: mínimo 6 horas	34 pontos
Participação na organização de eventos: comissão organizadora	17 pontos
Participação na organização de eventos: monitoria e afins	7,5 pontos

<b>IV – Outras atividades pertinentes</b>	<b>Pontuação</b>
Estágios extracurriculares na área de ciências sociais (68 horas ou mais)	68 pontos
Experiência profissional devidamente comprovada nas Ciências Sociais ou áreas afins	51 pontos
Relatório de pesquisa, com a devida anuência do Orientador	34 pontos
Trabalhos técnicos, com a devida anuência do Orientador	17 pontos